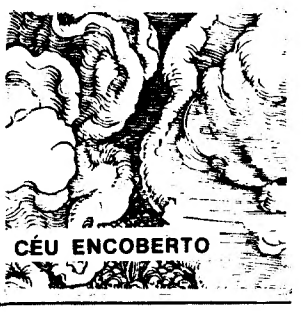
# Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 29 DE ABRIL DE 1972-N.º 17727-ANO 52.º-PREÇO 1$50


## Bébé na Lua no ano 2000

**Antes do ano 2000 nascerá a primeira criança na Lua __ previu Wernher von Braun, «pai» do programa espacial americano. Von Braun que falava no Congresso Nacional de Educação Aerospacial, no Instituto Espacial da Universidade do Tennesse __ declarou que a exploração da Lua sofrerá provávelmente um interregno de 15 anos depois do último voo Apolo, previsto para Dezembro. «E quando regressarmos à Lua» __ acrescentou __ «viveremos em condições bastante naturais. Gostaríamos de ter grandes casas, como módulos pressurizados, que permitam ao homem dormir de pijama». O cientista afirmou também que é ainda cedo para calcular os benefícios da mais recente exploração lunar, a da Apolo-16, que terminou na quinta-feira, com o regresso de três astronautas.**

# MEDIAÇÃO RUSSA ENTRE HANÓI E WASHINGTON

**Aviões norte-americanos destruídos em Kontum (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)**

**Círculos diplomáticos de Washington afirmam que Conztantin Katuchev, membro do Secretariado da Comissão Central do PCUS, acompanhado de outro alto funcionário, vai deslocar-se ao Vietname do Norte, por ter sido encontrada uma nova faixa de entendimento entre Hanói e Washington, nas conversações secretas de Henry Kissinger em Moscovo. Entretanto, a Frente Nacional de Libertação do Vietname continua a obter vitórias: ontem ocupou duas bases perto de Hué.**

# Em vésperas de desanuviamento na Europa

Parecendo assegurada a ratificação dos tratados entre a República Federal Alemã, por um lado, e a URSS e a Polónia, por outro, espera-se nos círculos europeus que a União Soviética esteja pronta a assinar o protocolo final do acordo das quatro potências sobre Berlim, pondo termo ao problema da cidade dividida. Esta atitude iria, por sua vez, desencadear consultas multilaterais entre os países da NATO e do Pacto de Varsóvia, com vista à realização da conferência de segurança europeia pedida por Moscovo.

HOJE 44 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

## HOJE NO "DL" SHOW

FAMÍLIA PITUXA NOS 10 MAIS

O "CRIME" DE AMÉRICO COIMBRA

MARIA BETHANIA

"PLAY STRINDBERG"

**Artigos de Carlos Porto, Nuno Gomes dos Santos, José Jorge Letria, Isabel de Castro, Armindo Blanco, Lauro António, Rogério Vidigal.**

**Carmen Dolores e Benamor: «Play Strindberg»**

# A segregação dos doentes mentais

O II Encontro Nacional de Psiquiatria, que decorre no Hospital de Santa Maria, vem chamar a atenção para uma actividade médica altamente expandida nos países industrializados e que começou há relativamente pouco tempo a ocupar posição de relevo em Portugal. Em mesa-redonda com o «DL», os organizadores desse encontro debateram os problemas da sua profissão que consideram mais graves, nomeadamente a segregação feita pela sociedade contra os que considera «doentes mentais», o encerramento destes em hospitais-asilos que dificilmente promovem qualquer recuperação e, também, a esperança dos médicos num novo tipo de psiquiatria comunitária.

(Pág. centrais)

# O Brasil despede-se de Américo Thomaz

RIO DE JANEIRO, 28 — (ANI) — O presidente da República Portuguesa Almirante Américo Thomaz iniciou a viagem de regresso a Lisboa a bordo do Funchal».

Eram precisamente às 9 horas e 30 da manhã no Rio quando, com um demorado e afectuoso abraço, os dois presidentes se despediram, dando assim por concluída a visita oficial de Américo Thomaz que embarcou na lancha que o havia de conduzir de novo para bordo do «Funchal».

O presidente da república do Brasil e sua esposa haviam chegado ao cais privativo do primeiro distrito naval às 9 horas e cinco, tendo o presidente português e a senhora de Rodrigues Thomaz chegado, de acordo com o programa estabelecido, 15 minutos depois.

A ambos os presidentes foram prestadas as honras militares por um batalhão da marinha, com a banda de fuzileiros navais, que executou o hino nacional brasileiro à chegada de Emilio Medici e o hino nacional portugues à chegada de Américo Thomaz.

Enquanto se abraçavam os dois presidentes, beijaram-se as senhoras de Medici e de Américo Thomaz e quando a lancha presidencial se afastou do cais o chefe do Estado português acenou, a despedir-se, para o chefe do Estado brasileiro e quantos o rodeavam, ao mesmo tempo que se ouvia uma salva de 21 tiros disparada por uma bateria do corpo de fuzileiros navais.

Na baia da Guanabara todos os navios de guerra brasileiros estavam embadeirados em arco, com as tripulações em formatura de continencia.

Com o «Funchal» sairam para o mar as três fragatas portuguesas que o escoltam e uma força-tarefa da armada brasileira que o acompanhará até Salvador da Baia.

Foram radiosos dias de sol permanente todos os da permanência no Brasil do presidente português, o que lhe proporcionou uma estada agradável - nem com excesso de calor em Brasilia, nem com excesso de frio em São Paulo.

Hoje porém, quando decorriam no cais da bandeira as cerimónias da despedida, começou, pelas nove horas e vinte, uma chuva muito fina, mas persistente, como se o sol tivesse deixado de ser necessário para maior brilho das solenidades.

### REACÇÕES DA IMPRENSA BRASILEIRA

Para a Imprensa brasileira a visita do presidente Américo Thomaz continuou hoje ainda a ser o grande assunto das primeiras páginas.

Título do «Diário de Notícias» - **Thomaz se despede do rio e a chama da cidade de sonho - Thomaz se despede, exaltando o apelo ao rio».**

No «Correio da Manhã», grande foto do chefe de Estado português a beber um «cafézinho» brasileiro. Legenda: «O café amigo».

No «Jornal do Comércio» - título: **«Américo Thomaz vai a Salvador».**

Em «O Jornal» - título: **«Américo Thomaz despede-se hoje do Rio, rumando para a Baia - O Instituto Histórico deu-lhe a presidencia de honra».** Na primeira página do mesmo jornal uma foto, tirada no real gabinete português de leitura, onde se vêem os dois presidentes, rodeados pelos dirigentes do programa de comemorações do quarto centenário da publicação dos «Lusiadas».

No «Jornal do Brasil» - título: **«Thomaz volta esta semana a Portugal».**

Em «A Notícia», vespertino, uma grande foto dos dois presidentes no real gabinete português de leitura com a legenda: «Brasil e Portugal dão exemplo de fraternidade - o Presidente Thomaz faz as suas despedidas do Rio».

# Portugal queixa-se da Tanzânia na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 29 — (R) — Portugal acusou hoje a Tanzânia de ter drrubado com fogo anti-aéreo um dos seus aviões quando sobrevoava o terque e de ter mais tarde alvejado outros aviões que procuravam salvar o piloto do primeiro aparelho.

A quixa é feita numa declaração oficial aqui distribuída pela delegação portuguesa, que não solicita qualquer intervenção da ONU.

A nota portuguesa desmente ainda as declarações feitas pela Tanzânia de que o avião abatido tinha sobrevoado território daquele país.

Estas alegações não passam de uma cortina de fumo com a qual se pretende ocultar o facto de que a única violação foi cometida pelas forças da Tanzânia que, além de causarem a perda de um avião, dificultaram as diligências para salvar uma vida.

# MISSÃO COMERCIAL PORTUGUESA EM LONDRES

Encontra-se em Londres a missão coomercial que, vviativa do Fundo de Fomento de Exportação e Câmara de Comércio Luso-Britânica, estabelece contactos directos com os mercados ingleses de frutas e legumes, indústrias metalo-mecânicas, cerâmica industrial, calçado e mobiliário.

Logo no dia de chegada, realizou-se uma reunião prelimlnar de trabalho, durante a qual se fizeram «briefings» individuais para os programas da semana, bem como uma pequena exposição sobre o mercado do Reino Unido em geral e dos produtos representados, em mais detalhe. Na sequência do programa, foram visitadas as principais empresas de importação dos ramos representados na missão comercial.

A Casa de Portugal em Londres ofereceu uma recepção durante a qual os membros da missão tiveram oportunidade de contactar com entidades oficiais e comerciais nos mais diversos meios económicos da Inglaterra, bem como a imprensa especializada e nacional. Durante a recepção, que teve a assistência de mais de cem pessoas, foram servidos vinhos do Porto e Madeira.

O director da Casa de Portugal e delegado de F.F.E. em Londres, sr. Jorge Dias, proferiu palavras de boas-vindas à missão comercial portuguesa e de agradecimento aos convidados ingleses, entre os quais se contavam tanbím membros das duas Câmaras do Parlamento e banqueiros. Falou sobre a evolução do comércio luso-britânico, augurando as melhores perspectivas para a continuação do crescimento paralelo das ligações entre os dois Países.

# SEGUNDA VIAGEM DE ESTUDO AGRO-PECUÁRIOS

Partiu, no passado domingo para a Áustria, um grupo de especialistas de Agro-Pecuária que engloba Engenheiros Agrónomos, representantes de altos Organismos Oficiais, Empresários Agrícolas, Directores e Técnicos de explorações agrícolas.

Esta viagem de estudo intensivo foi organizada pela firma Gustavo Cudell, Lisboa-Porto em colaboração com a Representada Austriaca «BAUER» e entidades Oficiais Austriacas.

Um dos principais fins da viagem é estudar sistemas de estabulações de gado bovino, suíno e ovino, concebidas para um rendimento máximo de carne e leite, com o mínimo de mão de obra, utilizando o processo de limpeza automática por estrume líquido.

Serão também estudadas a aplicação dos estrumes líquidos em várias culturas e os aumentos de rendimento obtidos por meio desta fertilização com matéria orgânica.

Disse-nos o sr. eng.º Cudell que também é autor de um livro recentemente publicado sobre o assunto, «Já temos instaladas em Portugal algumas estabulações, que se podem considerar modelares, mas temos necessidade de aproveitar a experiência de explorações, onde estes sistemas já estão em funcionamento há vários anos, para ver os efeitos prolongados que estas técnicas têm no gado e nas culturas. Interessa também apreciar os resultados das instalações polivalentes para a distribuição de estrume líquido e rega por aspersão, que tem o máximo interesse, para a lavoura Portuguesa.»


JOGO DO GALO
CONCURSO

SESSÃO nº 11

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA


# O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).


MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

A-1 Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA.
R. Gomes Freire, 7-C
Lisboa
Ford

PUBLICIDADE

Grande Empresa admite Agentes de Publicidade de ambos os sexos, com alguma experiência, educados/ as que dêem rigorosas informações.

Ordenado a combinar e comissão em vendas.

Boas possibilidades a curto prazo. Guarda-se sigilo estando empregados/ as.

Resposta a este jornal ao n.º 553

SOCIEDADE «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO DE VENDAS NA ESTAÇÃO DE CRUZ QUEBRADA

1 — Até às 16 horas de 10 de Maio de 1972, aceitam-se propostas para a exploração durante o período de 1 de Junho de 1972 a 30 de Dezembro de 1976 do Pavilhão de Vendas na estação de Cruz Quebrada.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente nos escritórios centrais, estação do Cais do Sodré — 1.º andar, todos os dias úteis das 9-30 às 12 h. e das 14-30 às 18 h., excepto aos sábados.

Lisboa, 24 de Abril de 1972

O DIRECTOR-GERAL
A. BUAL

Evitar a poluição é luta mundial

OS FUMOS DOS ESCAPES AUMENTAM A POLUIÇÃO
OS SEGMENTOS «SIM» ELIMINAM ESSES FUMOS
OS SEGMENTOS «SIM» ELIMINAM O CONSUMO DE ÓLEO
OS SEGMENTOS «SIM» DÃO AO SEU MOTOR:
MAIS COMPRESSÃO
ARRANQUE MAIS RÁPIDO
MENOS CONSUMO DE CARBURANTE

M. DEFAYS, LD.ª
Lisboa: Rua do Telhal, 35; Rua de S. Paulo, 29-1.º
Porto: Rua Sá da Bandeira, 502-1.º

## Opinião

# PALAVRAS DE UM SINDICATO

São as redacções dos jornais diàriamente invadidas por uma profusão de brochuras, relatórios, boletins e outras publicações avulsas cuja total recensão é impossível. Grave dano sofrem assim matérias importantes, condenadas, desta maneira, a não sair do pequeno círculo dos interessados directos. A questão excede a capacidade de tempo e de espaço de que os jornais dispõem, e aquela massa enorme de informação é encaminhada para os arquivos, quase sempre desaproveitada.

No que nos toca, não terá esse destino o órgão informativo do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Castelo Branco (SNPIL, para abreviar), cujo número de Janeiro-Fevereiro-Março traz assunto de reflexão que importa divulgar por todos os meios. Aqui fica, pois, a nossa contribuição.

Refere aquele órgão informativo, em editorial, que na Assembleia Geral convocada para apreciação e votação do relatório e contas de 1971 apenas compareceu cerca de uma centena de sócios «o que é muito pouco, em relação ao número redondo de 4000 homens», que tantos são os sócios ligados à sede. Sobre esta ausência fazem-se algumas considerações, que logo sobem de tom ao comentar-se a Assembleia Geral de 26 de Março, em que se fez a eleição dos corpos gerentes.

Diz o órgão do SNPIL: «Não há palavras capazes de dar uma pálida ideia do desânimo que se apossou daquele punhado de sócios que estiveram presentes (...) POIS MAIS PARECIA UMA ASSEMBLEIA GERAL DO «LÁ VEM UM» do que uma reunião de trabalhadores unidos e conscientes das dificuldades permanentes que temos o dever moral de enfrentar corajosamente (...).»

E prossegue: «Assim tal como as coisas se processam, não é possível ir muito longe (...) na medida em que grande número de trabalhadores (...) não têm a mínima noção do que seja e do que significa realmente um SINDICATO digno deste nome, supondo que os seus problemas em qualquer momento terão sempre prioridade e devem ser resolvidos individualmente, passando por cima de tudo e de todos, esquecendo deliberadamente o COLECTIVO.

Mas o que poderia interpretar-se apenas como desabafo oratório de uma decepção justificada, tem imediata confirmação através da eloquência simples dos números: «E voltamos a confirmar a palavra RETROCESSO em toda a sua profundidade, sem o risco de ser desmentido, ao analisar na justa medida o número de votos entrados nas urnas, tomando por base e tema de comparação o seguinte: ano de 1969 — 652 votos; ano de 1972 — 258 votos.» E apontam-se os «sócios acomodados — talvez porque nada lhes falte? — que preferem o habitual DEIXA ANDAR a tomarem uma atitude correcta e consciente das correspondentes responsabilidades. E vem a propósito o facto de uma experiência vivida: de muitos trabalhadores só se lembrarem de que existe o SINDICATO quando lhes doi na carne e se sentem lesados (...) na sua dignidade e nos seus interesses...»

Outras considerações se fazem no editorial da direcção do SNPL, todas incidentes sobre os pontos que acabamos de transcrever, e, em certos casos, ampliando-os. Dispensamo-nos de os referir, concluindo com uma afirmação extraída do mesmo editorial e que resume a situação: «Nestas difíceis condições, o Sindicato não pode funcionar normalmente como seria desejo dos trabalhadores esclarecidos...»

## Modos de ratificar

O último referendo realizado em França terá provocado, entre nós, alguma curiosidade quanto ao modo por que virá a ser ratificado nos restantes países interessados o trabalho de alargamento da Comunidade Económica Europeia.

Nos seis Estados fundadores, só a França tinha decidido submeter a referendo essa ratificação. Nos outros cinco países, a ratificação far-se-á pela via parlamentar normal.

Em contrapartida, três dos quatro novos aderentes a Irlanda, a Noruega, a Dinamarca pronunciar-se-ão por referendo. Os irlandeses serão consultados no próximo dia 10, os noruegueses a 24 e 25 de Setembro, e os dinamarqueses a 2 de Outubro. No caso da Noruega, a consulta apenas terá carácter consultivo, mas não deixará de influenciar o voto do Parlamento, onde é necessária uma maioria de três quartos para autorizar a ratificação.

Na Grã-Bretanha, onde Heath voltou a repetir, recentemente, que considerava o referendo contrário aos usos constitucionais, a Câmara dos Comuns emitiu já por várias vezes votos favoráveis à adesão. A decisão final será tomada no termo do processo, actualmente em curso de adopção, da legislação de adaptação aos regulamentos comunitários.

## Prémio para Piaget

Jean Piaget, o psicólogo suíço que consagrou a sua vida ao estudo dos problemas da inteligência das crianças, foi distinguido com o Prémio Erasmo de 1972, atribuído pela Fundação Europeia da Cultura. Este galardão é concedido anualmente a pessoas ou instituições que tenham contribuído notàvelmente para a Cultura e Ciência europeias.

A obra do prof. Piaget granjeou-lhe renome mundial como autoridade na psicologia evolucionária. A Fundação afirmou, num comunicado, que a influência do professor se estendera também a campos como a Psicologia Geral e a Filosofia.

O grande mérito de Jean Piaget é o de se ter dedicado a estudar o desenvolvimento dos conhecimentos da criança, por uma óptica que rompeu totalmente com o empririsno e o associacionismo que formavam então, e ainda hoje formam, em particular nos Estados Unidos, a corrente dominante em psicologia. Enquanto Wallon estudou, principalmente, o carácter e a afectividade da criança, Piaget consagrou a sua vida ao estudo do desenvolvimento da inteligência, da formação do pensamento lógico, matemático e físico.

Partiu da ideia fundamental de que o conhecimento é operatório, isto é, que se constrói a partir de operações do sujeito sobre a realidade, procurou mostrar como se engendram os diferentes meios de desenvolvimento. Ninguém insistiu tanto como ele sobre a actividade da criança na construção das suas estruturas intelectuais.

## A opinião de Camões

**Vê aqueles que devem à pobreza / Amor divino, e ao povo caridade, / Amam sòmente mandos e riqueza, / Simulando justiça e integridade. / Da feia tirania e de asperezas / Fazem direito e vã severidade. / Leis em favor do Rei se estabelecem: / As em favor do povo só perecem.**

**OS LUSÍADAS - Canto IX. Est. 28**

## AMADEU LOPES SABINO

# OS ESTADOS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Portugal é um Estado soberano. Os E.U.A., constituem uma federação de Estados. Angola e Moçambique passam a ser «honorìficamente designados por «Estados», após aprovação da proposta de revisão da lei orgânica do Ultramar. A palavra Estado abrange pois sentidos vários. Quais são eles?

O Estado soberano detém um poder político independente e supremo. Quando uma colectividade fixada num território tem absoluta liberdade para escolher a sua constituição e para se auto governar, elaborando as leis que entender - essa colectividade forma um Estado soberano. Portugal constitui um Estado soberano.

Mas há Estados não soberanos - os Estados federados e os Estados protegidos. Em qualquer destes casos, a colectividade fixada num dado território exerce o poder político - mas este é limitado por um outro, próprio de um outro Estado, esse sim soberano. O Estado da Califórnia, integrado na federação norte-americana exerce uma autoridade própria e cria e impõe no seu território normas jurídicas, dispondo para dos necessários meios de coacção. Trata-se de um verdadeiro Estado na medida em que elabora a sua própria Constituição, faz leis e possui meios próprios (Polícia, tribunais, funcionalismo) para as fazer respeitar. Não é porém, um Estado soberano porque o seu poder político está limitado pelo poder político do Estado Federal; consequentemente, não pode abandonar a federação; a sua Constituição tem de respeitar a Constituição federal e não pode manter relações internacionais próprias.

Similar é a situação do Estado protegido, de que Marrocos foi exemplo até 1956. O Império Marroquino possuía instituições e leis próprias - era um Estado mas não soberano. A soberania do Estado francês exercida sobre Marrocos anulava a do Estado Marroquino.

O Estado soberano pode pois ser unitário ou federal. No Estado unitário há um só poder político para todo o território. A Espanha ou a Grécia ou a Turquia são exemplos.

O Estado federal é, pelo contrário, um Estado de Estados, com vários poderes políticos, um dos quais, apenas, o federal, soberano.

Há, porém, uma forma intermédia entre o Estado unitário e o Estado federal. Trata-se do Estado regional. Este é um Estado unitário dividido em «províncias» ou «regiões» dotadas de amplas faculdades legislativas ou executivas. Estas províncias não constituem «Estados» no sentido próprio, pois que não têm poder constituinte nem os seus orgãos legislativos intervêm directa ou indirectamente na elaboração, modificação ou substituição da Constituição comum. Só honorìficamente podem ser designadas por Estados.

A República da África do Sul é um exemplo de Estado regional. A Comunidade Britânica foi também, no seu início, um Estado regional, dividido em regiões com faculdades legislativas e executivas; evoluíu posteriormente para uma federação de Estados, com unidades federadas em territórios descontínuos; hoje é apenas uma confederação cujos laços se vão tornando progressivamente mais difusos. Os impérios coloniais seguem normalmamente esta via até à desagregação.

Após a revisão constitucional de 1971, Portugal e os seus territórios ultramarinos passaram a constituir um Estado regional. Segundo o art.º 5.ª da Constituição, na sua actual redacção, o «Estado Português é unitário, podendo compreender regiões autónomas com organização político-administrativa à sua situação geográfica e ás condições do respectivo meio social». E o art.º 133.º especifica: «os territórios da Nação Portuguesa situados fora da Europa constituem províncias ultramarinas, as quais terão estatutos próprios com regiões autónomas, podendo ser designadas por Estados, de acordo com a tradição nacional, quando o progresso do seu meio social e a complexidade da sua administração justifiquem esta qualificação honorífica».

Aprovada, pela Assembleia Nacional, a proposta governamental de revisão da Lei Orgânica do Ultramar, os territórios de Angola e Moçambique são desde já designados por Estados. A autonomia destes Estados honoríficos compreende nomeadamente o direito de possuirem órgãos electivos de Governo próprio; o direito de legislarem através de orgãos próprios sobre todas as matérias que interessem à respectiva província e que não estejam reservadas à competência dos orgãos (centrais) de soberania; o direito de assegurarem a execução dessas leis; o direito de disporem das suas receitas...

As «regiões» ou «províncias» de Portugal fora da Europa não constituem porém Estados federados nem a República Portuguesa assume por enquanto, pelo menos uma forma federal. Na verdade, as províncias não detêm poder constituinte (o artigo 136.º da Constituição reserva aos orgãos - centrais da soberania o estabelecimento dos «estatutos das províncias ultramarinas») nem os seus orgãos de Governo provinciais intervêm directa ou indirectamente na elaboração, modificação ou substituição da Constituição da República. A via portuguesa para a autonomia dos territórios ultramarinos está em marcha.

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE
BALASTROS
NORMAIS E PERFEKTSTART
JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Albino A. Pais, «Farmácia A. Pais» — NELAS

# PAI E FILHO MORTOS NA ESTRADA

PORTO, 29 — Esta madrugada, na auto-estrada dos Carvalhos, no lugar da Nossa Senhora do Monte, verificou-se um brutal acidente de viação em que perderam a vida duas pessoas — pai e filho.

Em direcção ao Porto rolava um táxi» vindo de Lisboa com passageiros, conduzido pelo sr. José Maria dos Santos, de 47 anos, residente em Marvila (Lisboa) e no qual viajavam os srs. José Miguel dos Santos, domiciliado na Ilha de S. Jorge (Açores), D. Maria de Lourdes Santos, sua esposa, e os filhos do casal, Odete Manuela dos Santos, de 2 anos e José Felisberto dos Santos, de 15 anos, além da sr.ª D. Maria Helena Bettencourt, seu marido, sr. Vital Silveira Inácio Junior, e um filho deste casal Manuel Lisoarte Bettencourt, de 6 anos.

No citado lugar, e por razões ainda não apuradas, o carro de praça embateu violentamente com a traseira de uma camioneta de passageiros que transportava militares de Lisboa para o Porto. Os ocupantes do «taxi» foram depois conduzidos para o Hospital de Santo António, onde chegou já morto o sr. José Miguel dos Santos e onde veio a falecer mais tarde seu filho, José Felisberto dos Santos. Os restantes, depois de receberem tratamento puderam seguir os seus destinos, à excepção do pequeno Manuel Lisoarte Bettencourt que ficou ali internado, politraumatizado, em estado grave.

## Novas taxas telegráficas

Consoante Estatuto dos Correios e Telecomunicações de Portugal, e em consequência de a Albânia, Líbia, Marrocos, Tunísia e U. R. S. S. terem aumentado a sua taxa telegráfica terminal, as novas taxas, por palavras, dos telegramas a cobrar do público para aqueles destinos são os seguintes e entram em vigor na segunda-feira:

Continente, Açores e Madeira, telegramas ordinários, por palavra: Albânia, 7$00; Líbia, 8$50; Marrocos, 6$50 e U. R. S. S., 9$00.

Telegramas do Governo português, respectivamente: 6$00, 7$50, 5$00, 5$50 e 8$00.

# O FOMENTO DA EXPORTAÇÃO

O subsecretário de Estado do Comércio, dr. Vaz Pinto, presidiu em Ofir à cerimónia de encerramento do Seminário sobre marketing de exportação organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação. Presentes igualmente o presidente e vice-presidente do F. F. E. Afirmou o subscretário do Estado: «Se bem que se diga que existe um esforço muito grande, entre a entidade privada e a pública, a verdade é que não é bem assim, na realidade. O problema está em saber encontrar o caminho para quebrar o gelo, e procurar onde estão os objectivos comuns, e concretizar essa ideia, na realização de actos que sejam úteis aos dois sectores». E logo a seguir: «A participação neste curso, de novos e jovens economistas nos quais eu deposito muita esperança pelo significado que ela tem, na medida em que representa uma chamada às duas únicas escolas nacionais de Economia e Finanças, a colaborar directamente com o serviço público, em tarefas que serão, numa primeira fase, muito concretas e cujo significado ultrapassa toda a visão que se possa ter, pois ela significa que o Fundo de Fomento de Exportação ou o Estado conta com os seus recém-licenciados para toda esta tarefa muito grande, que todos nós temos que defender e desenvolver que é o Fomento da Exportação».

### OTERO PEDRAYO

Em Lisboa desde há dias, o prestigioso pensador e escritor galego D. Ramón Otero Pedrayo tem sido alvo de sucessivas homenagens da parte da numerosa colónia galega em Lisboa. Ontem, no salão nobre da Juventud de Galícia, Otero Pedrayo foi autênticamente aclamado por uma enorme assistência presente no acto de imposição que foi feita pelo dr. Avelino Espinheira da insignia de ouro da Casa dos Galegos de Lisboa.

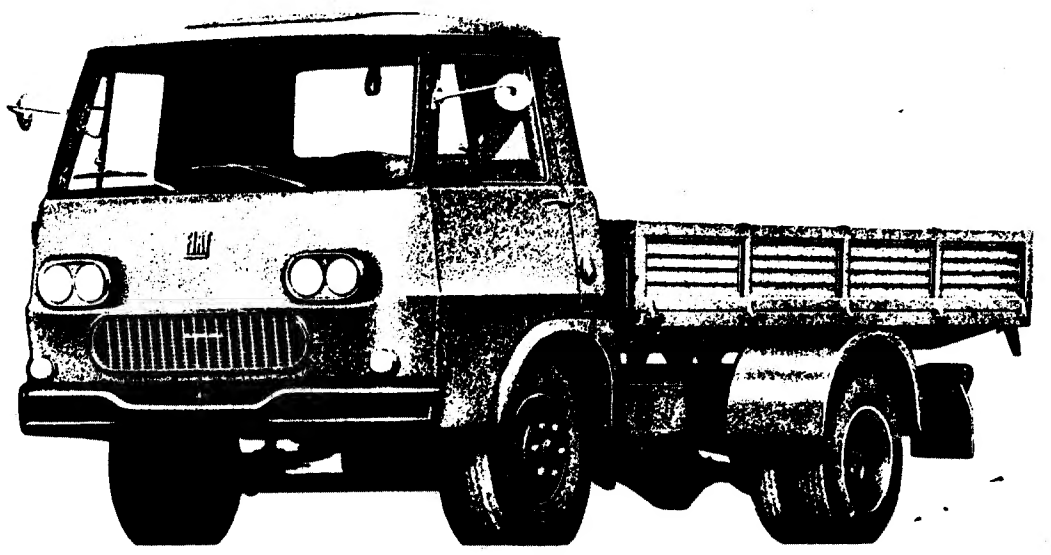
### ENERGIA NUCLEAR

A entrada em funcionamento integrada na rede eléctrica nacional, da primeira central nuclear portuguesa, foi tema debatido na última reunião na Junta de Energia Nuclear, da Comissão de Combustíveis e Centrais Nucleares. Foi revelado, que para se conseguir uma desejável cooperação e adaptação do sector industrial privado e público, vai realizar-se um programa de promoção industrial, com a colaboração de um gabinete de engenharia estrangeiro experiente em tecnologia nuclear. Esta iniciativa permitirá preparar, com a necessária antecedência, a indústria nacional para as futuras solicitações neste domínio, e ainda, avaliar numa perspectiva dinâmica as suas possibilidades de participação na construção de centrais nucleares - frisou-se naquela reunião.

maior potência aliada a economia nos camiões

FIAT 625 N3

A condução fácil e segura
a cabine ampla e confortável
a estrutura sólida e racional
o baixo custo de exploração
e a utilização multipla
impoem a sua escolha.
O 625 N3 é o veículo
mais rápido, mais económico
e mais seguro para o transporte
de cargas ligeiras



72-F-01

J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L. LISBOA
PORTO - ÉVORA - BRAGA - REDE DE AGENTES

uma profissão de futuro
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
SISTEMAS IBM 029-059 UNIVAC-VP.
Estão abertas as matrículas para os cursos a iniciar em 4 de Maio.
Inscrições rigorosamente limitadas, matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Telefs. 325652 - 34272 RUA DO ARSENAL, 100, 1.

LIVRARIA NA PROVÍNCIA

Trespassa-se com diversas secções: DISCOTECA, GALERIA DE ARTE, GALERIA JUVENIL, (Livros e Jogos Educativos). Casa ampla, alcatifada, moderna decoração. Renda 2.500$00. Trata tel. 70 75 44 — J. Ribeiro — LISBOA.

antonio mourão
DECCA PEP 1387
ALÉM DISSO TEM O FADO
BATE O FADO TRIGUEIRINHA
À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

# CINEMA: A TELEVISÃO NÃO TEME

Por MÁRIO CASTRIM

O programa da manhã? Morre lentamente da pior das mortes que é o desinteresse. Em cada emissão há uma série sempre pior do que a da emissão anterior, todas as já desqualificadas no conceito dos telespectadores; em cada emissão há uma rubrica feita com a manta de retalhos inúteis ou investidos de uma leve tintura de novidade tecnológica. Depois, há o **«Dia com...»** monólogo em geral sem qualquer validade, a manter-se na programação apenas por força da inércia; **«O livro à procura do leitor»**, ou a cruel ruminação das literatices e dos falsos problemas; **Minidecoração**, com excesso de parra a esconder a falta da uva; **«Por**a esconder a falta da uva; **«Portugal desconhecido»**. Temos de esperar pelo sábado para encontrar a possibilidade de valer a pena, com **«O Caso da Semana»**, possibilidade que se vai tornando cada vez mais esfumada pelo «funcionalismo» a que nas entrevistas de Luís Filipe Costa cada vez parecem mais subordinadas.

Desculpem, pois, se não lhes falo hoje dessa intragável «Nanny e o Professor» subsidiária de «Casei com uma feiticeira». Quero, neste dia de fraca televisão, falar-lhes de uma rubrica, aquela que põe o ponto final no programa da manhã: **«Logo à Noite»**.

Inicialmente, «Logo à Noite» dava-nos ùnicamente a notícia do programa de televisão, sublinhado com imagens apropriadas e a menção das sessões teatrais.

Mais tarde, esta situação foi modificada, passando-se igualmente a inscrever no cartaz dos espectáculos, as sessões dos cinemas de estreia. Com isto deu a RTP provas de bom senso e camaradagem. Poderia considerar-se uma atitude de **fair play**, frente aos competidores no negócio do espectáculo. Seria mas não é. A Televisão sabe que, no actual estado de coisas, e pelo menos ao nível dos grandes meios onde se localizam as salas de estreia, nada tem a temer do cinema.

Poderá continuar a não temer, na esperança de publicidade feita em «Logo à Noite». Disseram-nos em **«Cinema 72»** que uma sala às moscas, passou a encher depois da atenção que **«Cinema 72»** lhe prestou. Acredito. No entanto, aí a «publicidade» ultrapassa a referência pura e simples da função publicitária. Em «Cinema 72» elabora-se um sistema de aproximação com implicações que podem suscitar o interesse dos espectadores. Normalmente, porém, a Imprensa constitui o meio por excelência para a publicidade de consulta cuidadosa, por duas ordens de razões: pela comodidade da escolha e por se tratar de artigo com fraco poder de compra, para quem as taxas de publicidade praticadas na televisão são demasiado elevadas.

Para se ter uma noção das relações entre os diversos veículos publicitários e os artigos de maior utilização deles, transcrevo com a devida vénia o quadro comparativo, publicado por **«Marketing Management»** no seu número de 8 de Agosto de 1971 e elaborado a partir dos diversos relatórios regularmente editados pelo Departamento de Estudos de Mercado de GABIMEC — Gabinete de Estudos e Aplicações Mecanográficas.

| GRUPOS MERCADOLÓGICOS | TELEVISÃO | RADIO | IMPRENSA | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| Grupo 0 — Serviços gerais | 798,2 | 330,8 | 2 552,2 | 3 681,2 |
| Grupo 1 — Móveis e utensílios do uso pessoal ou doméstico e seus pertences | 2 919,9 | 1 833,2 | 3 524,6 | 8 277,7 |
| Grupo 2 — Máquinas, materiais e serviços para a indústria comércio e actividades não domésticas | 2 111,5 | 482,1 | 3 065,8 | 5 659,4 |
| Grupo 3 — Produtos e serviços para a saúde, higiene e beleza | 4 231,9 | 2 591,2 | 1 413,4 | 8 236,5 |
| Grupo 4 — Tecidos, confecções, agasalhos, adornos e enfeites | 1 159,4 | 637,5 | 596,7 | 2 393,6 |
| Grupo 5 — Espectáculos e lugares públicos, desporto, diversão, turismo | 774,9 | 308,2 | 3 876,8 | 4 959,9 |
| Grupo 6 — Informação, cultura, artes | 160,3 | 81,8 | 405,7 | 647,8 |
| Grupo 7 — Produtos alimentares | 6 673,7 | 2 793,2 | 1 265,7 | 10 732,6 |
| Grupo 8 — Meios de transporte incluindo serviços e produtos relacionados com a sua utilização | 752,4 | 378,7 | 4 976,3 | 6 107,4 |
| Grupo 9 — Diversos e eventuais | 108,3 | — | — | 108,3 |
| TOTAIS | 19 690,5 | 9 436,7 | 21 677,2 | 50 804,4 |

Os espectáculos **(ver grupo 5)** continuam a preferir a Imprensa para contactar o público. Isto entende-se não apenas em relação ao Cinema e ao Teatro, como também à própria Televisão. As informações que a RTP fornece sobre os seus próprios programas são pura, ou quase, inutilidades. O público ou escolhe (e nesse caso escolhe através da Imprensa) ou não escolhe — carrega no botão e seja o que Deus quiser... Temos aqui um exemplo de como o meio mais poderoso depende dos meios mais débeis. A greve nos jornais, verificada há anos em Nova Iorque, provocou uma quebra acentuada na audiência da televisão.

### FUTEBOL E PUBLICIDADE

Pelo quadro abaixo verifica-se igualmente que os produtos de maior presença na TV são os do grupo 3 (produtos e serviços para a saúde, higiene e beleza), do grupo 4 (tecidos, confecções, agasalhos, adornos e enfeites) e grupo 7 (produtos alimentares).

Esta preferência compreende-se se tivermos em conta a composição de audiência, nìtidamente de raiz feminina.

Tem alguma curiosidade, no entanto, verificar-se quanto a publicidade está atenta à qualidade provável do público.

Por exemplo, enquanto no programa da manhã são os produtos dos grupos acima indicados os que mantém um quase exclusivo, já o mesmo não acontece quando a emissão se destina a um público acentuadamente masculino. Tem interesse verificar a composição dos 38 anúncios emitidos durante cerca de 10 minutos do intervalo no jogo Benfica-Ajax.

Banco de Angola
Timex
Laranjina C
Tintas Lacose
Sanatogen
Tecnitur (Construções no Algarve)
Cerveja Sagres
Polyram (tratamento antimíldio)
Levi's
Regina
Sahrp (máquinas de calcular)
Napel (confecções)
Bomba H (insecticida)
E M (Pronto a vestir)
Izidoro
Américo Rodrigues (Fabricantes, Porto)
Confidente
Tinta Robbialine
Pedras Salgadas
Banco Intercontinental Português
Nilfisk
Banco de Fomento
Nacet
C.D. (Malhas)
Sumol
Tinta Robbialine
Indesit
Regojo
Banco Vizeense
Gillete (creme de barbear)
Omega
Toyota
Carina
Tecnitur
Phillishave
Fruto Real
Kart Tabaco
Banco de Angola

Como se vê, os produtos propostos destinam-se aos homens numa elevadíssima percentagem. Isto porque o futebol é assunto de homens... de barba dura.

Segundo o estudo de audiência elaborado pela SERTE, por encomenda da administração da RTP, e no capítulo **«Programa mais apreciado»** lê-se, por exemplo, que entre os homens 12,75 por cento preferem o futebol, enquanto entre as mulheres a percentagem não ia além de 0,2 por cento...

Mesmo assim, esta leitura terá de fazer-se com reservas. O futebol não constitui verdadeiramente um programa, vem quando vem e quase sempre em directo. Se repararmos na mobilização da audiência durante a referida emissão, conhecida através da nossa experiência, haveremos de ver quanto aqueles 12 por cento constituem uma expressão longe da realidade.

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS EM ÉVORA

Maiores de 6 anos
Domingo 30 de Abril de 1972
Pelas 17 horas

Grandiosa Corrida, concurso de ganadarias, organizada pela Tertúlia Tauromáquica Alentejana e em que serão lidados 6 toiros das mais afamadas ganadarias pertencentes aos **Srs. António José Teixeira, Joaquim Grave, Sociedade Agrícola Rio Frio, José Infante, Irmãos Vinhas** e **Conde Cabral**

3 CAVALEIROS
MANUEL CONDE, JOSÉ CORTES e MESTRE BATISTA
Grupo de Forcados Amadores de Évora

Preços: Sombra desde 90$00 — Sol desde 40$00

NOVO CASINO ESTORIL

EVA ET TANYA TOVARICH
DO "OLYMPIA" DE PARIS

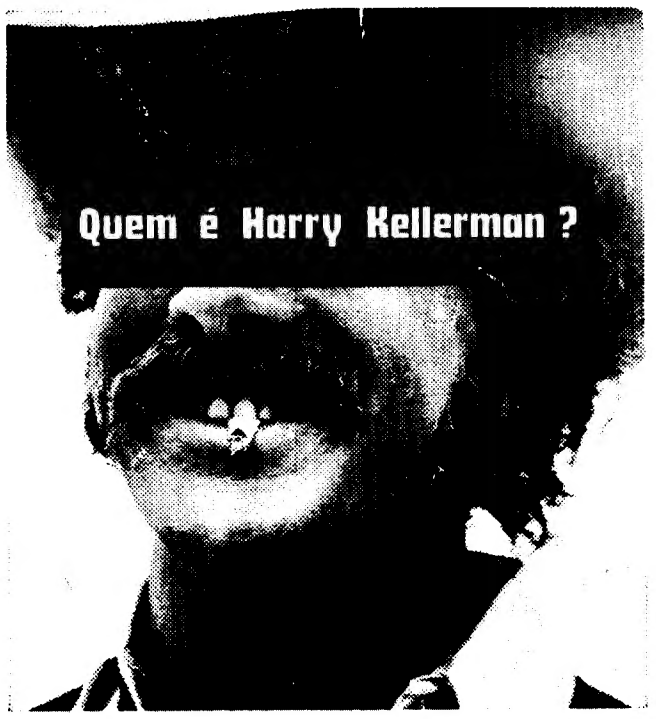
AMÉRICO LIMA
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

FASCINATION REVUE
PRODUÇÃO DE JOSÉ MONTES

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
PATT SO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

no TIVOLI às 18 e 30
GRUPO D — 18 ANOS
grupo 4 APRESENTA
NOS DIAS 1,2,3 e 4 DE MAIO
(BILHETES À VENDA)
AS PEÇAS DE T. DORST E S. MROZEK
A CURVA e NO ALTO MAR
ENCENAÇÃO DE fernando gusmão

desconto de 50% a estudantes



Crítica de filmes

# A DOR DE NADINE TRINTIGNANT

**TÍTULO: A LONGA JORNADA (Ça n'Arrive qu'aux Autres)**
**REALIZAÇÃO: Nadine Trintignant 1971 (França)**
**INTERPRETES: Marcello Mastroianni, Catherine Deneuve, Daniele Lebrun, Serge Marquant, Dominique Labourier, etc**
**DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme**
**ESTREIA: cinema Mundial (26-4-1972)**

Casada com Jean-Louis Trintignant, Nadine realizou até agora três longas metragens. As duas primeiras, já exibidas anteriormente entre nós, eram **Meu Amor, Meu Amor** e **O Ladrão** (Le Voleur des Crimes) e denunciavam uma intencionalidade inequívoca para o cinema, a que se acrescia uma grande sinceridade, roçando o depoimento autobiográfico, no primeiro destes filmes e, seguramente, o mais homogéneo.

Nadine Trintignant regressa com novo filme e agora com uma história profundamente pessoal: é dos jornais o drama de Nadine quando, há alguns anos, perdeu um filho de nove meses que faleceu em circunstâncias estranhas. Posto isto, que restará dizer deste filme? Que existe coragem da parte de uma mulher que não hesita em transpor para o cinema a dor que realmente sentiu? Seria impossível negá-lo. Que certos aspectos biográficos e íntimos resultam impúdicos quando apresentados numa sala de cinema (como já ouvimos dizer deste filme)? Também aqui não concordamos. Se o lado autobiográfico, íntimo, diremos mesmo mais, **escandalosamente íntimo**, de variadíssimos autores fosse eliminado de muitas das suas obras, estas cairiam pela base. Muitas das grandes obras da literatura, do teatro, da música, da pintura referem experiências pessoalíssimas. Negá-lo, seria negar um aspecto confessional ou exorcista da arte. O equívoco de Nadine é, porém, outro.

Optando pela apresentação dolorosa de uma situação real, a autora pretendeu transmitir aos outros algo que sentiu na pele. Mas, para quê tal empreendimento, se a representação da dor nunca chegará a ser a própria dor? Para quê tentar mostrar aos espectadores do Mundial o que sofreu Nadine quando perdeu um filho, se esses espectadores nunca serão capazes de ultrapassar a barreira do espectáculo, com cadeiras, **écrans**, **vedetas**, **misé-en-cène**? Um filme que documenta rigorosamente a impossibilidade da arte se substituir à vida. Da dor, Nadine criou uma imagem dessa dor. E essa **imagem** (por muito dolorosa que ela própria possa ser) que chega ao público. Não a própria dor.

Por outro lado, um caso individual pode ter importância quando dele se extraiem conceitos e conclusões gerais. O exemplo de Gabriele, de **Morrer de Amor** é aqui elucidativo. Através de um caso real denuncia-se um certo número de aspectos de uma realidade. Através de **A Longa Jornada** sentimo-nos frente a um exorcismo cuja importância (se é que teve alguma) só se pode repercutir na própria pessoa que o viveu. Ou seja, este filme poderá ter sido importante para Nadine Trintignant, como forma de se libertar de um certo número de fantasmas que a povoavam e que ela, a partir da rodagem do filme, conseguiu (terá conseguido?) distanciar. Para o espectador, porém, que fica de um tal empreendimento? Pouco mais do que uma excepcional interpretação de Catherine Deneuve (realmente notável).

Se é certo que **A Longa Jornada** nos merece respeito, a verdade é que dela pouco mais lhe poderemos pedir.

# SAI MARZAGÃO, ENTRA SOLANO RIBEIRO

# O VII FESTIVAL DO RIO será novo em tudo!

Rio de Janeiro (especial para «DL»)

Depois de ter organizado seis Festivais, Augusto Marzagão deixa a direcção do maior certame mundial de canções e cede a sua cadeira a dois compatriotas: José Octávio de Castro e Solano Ribeiro.

Na apresentação do VII F. I. C., eles anunciaram total transformação no regulamento.

Só a Rede Globo de Televisão continua na promoção. Tudo o resto é novo.

Ao contrário do que aconteceu nos seis anos anteriores, o Festival Internacional da Canção de 1972, durará 3 semanas; isto é: mais uma semana do que nas condições anteriores. Outra modificação: as eliminatórias nacionais e internacionais serão realizadas simultâneamente, e só depois as duas finais. Datas: eliminatórias: 16, 17, 23 e 24 de Setembro. Finais: 30 de Setembro e 1 de Outubro.

Estão já abertas as inscrições para a parte nacional, nos seguintes Estados: Guanabara, S. Paulo, Brasília, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre.

### OUTRO GALO CANTARÁ

O galo, símbolo do FIC, passará por uma renovação: todos os impressos terão novo desenho, criação do artista Sépia. Será um galo em linhas rectas e curvas, com o rabo, as pernas e o peito, a formarem as letras FIC.

Segundo foi anunciado, a transformação das bases gerais do regulamento, visa um único objectivo: a maior divulgação possível da música popular brasileira. Por isso as delegações estrangeiras assistirão à fase nacional. Nas eliminatórias nacionais, estarão presentes 30 canções. No primeiro dia, escolher-se-ão seis das 15 que desfilarão; no segundo dia, outras seis das restantes quinze. Na final nacional, serão apuradas duas canções que participarão na fase internacional. Prémio para as duas canções apuradas: dez mil cruzeiros (cerca de 50 mil escudos).

### PORTUGAL VAI SER CONVIDADO

Para a parte internacional, serão convidados 14 países: Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Inglaterra, Itália, Israel, Japão, México e Portugal. O critério dos convites foi por «serem os mais significativos do ponto de vista de mérito musical e pela importância do seu mercado no sector».

Cada país estará presente com duas canções. Em cada eliminatória, todos os países apresentarão uma canção, sendo apuradas cinco. Na finalíssima, no dia 1 de Outubro, serão apresentadas as dez classificadas na parte internacional, e as duas brasileiras. Delas, sairá um único vencedor escolhido pelo júri internacional, e outro designado pelo júri popular. Cada um receberá o novo galo de oiro e um prémio de cem mil cruzeiros (cerca de 500 contos).

# LOPES GRAÇA NO "TEMPO ZIP"

O «Tempo Zip», popular programa da Rádio Renascença, conta poder hoje transmitir, depois da meia-noite, uma importante entrevista com Fernando Lopes Graça, feita por ocasião do recital que o Coro da Academia de Amadores de Música deu, na Sociedade Nacional de Belas Artes, na passada quinta-feira. Lopes Graça, que dirige o coro da A.A.M., foi entrevistado por João Paulo Guerra e Armando Caldas. Escusado será lembrar a importância das declarações do excepcional músico, tanto mais que são muito raras as opurtunidades de o ouvir.

# NOVA SÉRIE NA TV A PARTIR DE HOJE

A partir de hoje a R.T.P. incluirá na sua programação uma nova série filmada de origem francesa. «Os caminhos de Noele», título desta nova série extraída do romance de Dominique Saint-Alban, que será apresentada todos os sábados cerca das 22 horas no I programa, tem adaptação e realização de Jean Chouquet, Dominique Saint-Alban e Henri Colpi.

Anne Jolivet interpreta a figura principal, Noele, uma jovem que descobre ao fim de 20 anos, os seus verdadeiros pais.

Pela interpretação e realização estamos em crer que esta série irá despertar o interesse do público.


CASA COMÉDIA

Todos os dias às 22 h. Sáb. e domingos, 16 h. PLAY STRINDBERG. Dança da Morte em 12 Assaltos, de Friedrich Dürrenmatt. C/ Carmen Dolores - Augusto de Figueiredo e Álvero Benamor.
Direcção de Jorge Listopad.
Subsd. Gulbenkian e F. Teatro.
Tel. 677299-18-A-Grupo-D

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
António
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

TEATRO VARIEDADES • tel 326037
VASCO MORGADO APRESENTA
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
HOJE E AMANHÃ
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

327493 TEATRO CAPITÓLIO
D. M/18 anos
HOJE
À NOITE: 21.45 H.
Amanhã 2 sessões 20.45 e 23 h.
A CASA DE BERNARDA ALBA
Sobre o texto de Frederico Garcia Lorca
UM DOS MAIORES ÊXITOS DA TEMPORADA PELA
★ COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO ★
Domingo: ULTIMO DIA às 16 e 21.45 h.

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)
VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
DE TERÇA A SÁBADO às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H. E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras descanso da companhia
O Cartulo
RAUL SOLNADO e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

Notícia de
# LIVROS
TORQUATO DA LUZ

# OS CLANDESTINOS

Uma apressadíssima leitura de «Os Clandestinos», o novo romance de Fernando Namora que era esperado com grande interesse e que a Europa-América acaba de publicar, leva-me a concluir tratar-se, para já, da mais importante obra de ficção do autor que se estreou em 1938 com «As Sete Partidas do Mundo» e, simultâneamente, sem receio de exagero, um livro que é urgente colocar a par dos melhores da novelística portuguesa contemporânea.

Escrito num ritmo avassalador, com uma força que só não constitui surpresa por ser a sublimação de todas as qualidades estilísticas que, entre outras razões porventura até mais importantes, fazem de Fernando Namora um dos nossos maiores escritores, «Os Clandestinos» são a crónica dramática, pungente de realismo e de verdade, de um português que bem poucos se têm abalançado a abordar com tal coragem.

O escultor Vasco Rocha, «a quem meia Lisboa tirava o chapéu», personagem central (ou talvez não) do novo romance de Fernando Namora, que num quarto solitário, enquanto espera a amante que não virá, rememora toda a sua vida, reune em si os mundos contraditórios que em todos nós coexistem, condenando-nos a uma clandestinidade permanente ou, pelo menos, à dolorosa clandestinização de uma parte substancial de nós mesmos.

Fernando Namora, desenha, de forma magistral, essa guerra, tantas vezes cruel, que diàriamente se trava no íntimo de cada homem. Um livro violento, decerto, mas onde, quanto a mim, a esperança se eleva acima da solidão para constituir, mesmo, a sua lição maior da história. Uma obra a ler, portanto, e urgentemente.

## FERNANDO NAMORA
## OS CLANDESTINOS

A capa do livro de Fernando Namora

# DIFERENÇAS NA DEFINIÇÃO DE CURSO SUPERIOR

A criação de novos cursos considerados de nível superior levanta, muitas vezes, problemas imediatos, a que nem sempre é dada a conveniente atenção das autoridades. **Sucede assim que algumas «regalias» concedidas habitualmente aos estudantes de cursos superiores não são concedidas aos alunos desses novos cursos, por não ter sido imediatamente esclarecido o nível superior desses estabelecimentos.**

Uma destas «regalias» é o habitual adiamento do serviço militar no caso de obtenção de bom aproveitamento, que permite adiar o cumprimento desse serviço até aos «20 mais n» anos do estudante, sendo n o número de anos do curso que ele frequente. Esse adiamento é concedido habitual e justamente aos estudantes das Universidades e já de alguns estabelecimentos reconhecidos como superiores do ISLA, por exemplo.

No entanto, outros cursos, como o ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada), não são ainda reconhecidos como superiores, para esse efeito. Mais estranhamente, também não tem essa regalia a Escola Piloto do Conservatório Nacional, criada directamente pelo Ministério da Educação e definida, em despacho ministerial de 9 de Fevereiro deste ano, como «Escola Piloto do Ensino Superior».

Mais ainda: no primeiro ano da sua formação, muitos desses recém-criados cursos admitem, após exame de admissão, alunos que tenham apenas o 2º ciclo dos liceus. Não impede que, feito um exame de admissão idêntica ao feito pelos seus colegas que concluíram o curso liceal e frequentando normalmente as aulas, sejam «estudantes do ensino superior».

O que se passa, no entanto, a nível burocrático? Primeiro, o Ministério do Exército desconhece que esse curso é superior e não concede adiamento. Depois, esses estudantes, agora de ensino superior e, portanto, devendo pertencer, para efeitos de recrutamento, ao Curso de Oficiais Milicianos continuam, dada a não informação do Ministério do Exército e o facto de tal nunca ter sido especificado, recrutados através do Curso de Sargentos Milicianos, em flagrante desigualdade com os seus colegas das Universidades e dos Institutos a que foi já oficialmente concedido o estatuto de superiores.

O que pode fazer com que um Instituto de Psicologia Aplicada com larga frequência de alunos, que irão exercer cargos por vezes de grande responsabilidade, não seja considerado superior para esses efeitos? O que faz com que a Escola Piloto do Conservatório Nacional, portanto reconhecida pelo Ministério da Educação como Escola Piloto do Ensino Superior, concedendo graus de bacharel e licenciado e tendo a mesma duração que os cursos da Faculdade de Letras, por exemplo, não seja considerado superior para esses efeitos? Porque não se dá a esses estudantes, como aos outros, a possibilidade de tirarem o seu curso sem serem interrompidos pelo serviço militar, interrupção que, muitas vezes, os vai impedir de o terminarem?

Porque não comunica o Ministério da Educação ao Ministério do Exército logo que é criada uma nova escola de ensino superior? Porque não são as escolas de ensino superior iguais nas suas regalias se o são no nível que concedem e no número de anos e na responsabilidade? Porque não se resolvem esses problemas burocráticos, que de facto desmoralizam o estudante, ao mesmo tempo que se criam as novas escolas?

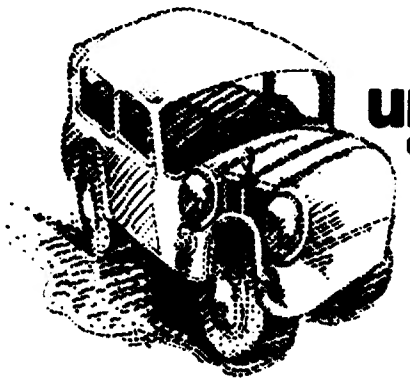
# Os mais rápidos elevadores do País entraram em funcionamento no mais alto edifício de Lisboa

Tem 33 andares — e cerca de 100 metros de altura — o mais alto edifício de Lisboa, e do País. Trata-se do Hotel Sheraton, propriedade da ITT, que disporá de 388 quartos.

Para dar acesso às dezenas de pisos deste gigantesco edifício foram encomendados à WESTHINGHOUSE 7 elevadores e 2 monta-cargas, que pelas suas características e velocidade são os primeiros do género a ser instalados entre nós: velocidade de 3 metros por segundo (pràticamente o triplo da velocidade dos elevadores comuns) e comandos com possibilidade de variar automàticamente oito tipos de manobra.

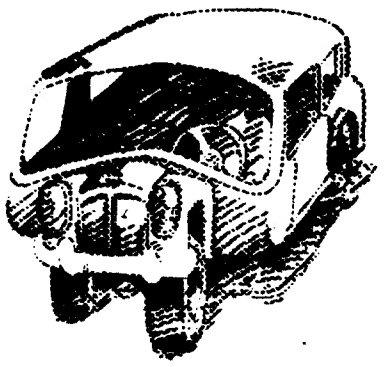
Da instalação e montagem destes ultramodernos elevadores foi encarregada a EFACEC, que trabalhando num tempo recorde antecipou-se quatro meses ao prazo contratual, a pedido do cliente, estando já em funcionamento 3 das 7 unidades encomendadas.

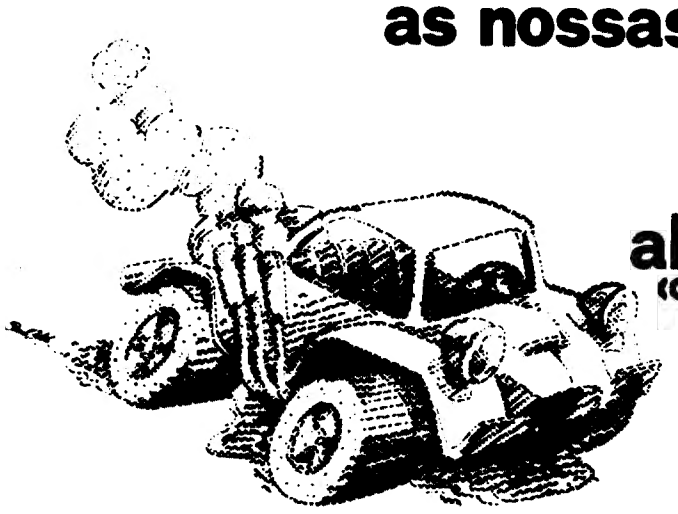
Verifica-se, portanto, uma vez mais, ter sido a EFACEC, a maior organização do País no ramo electrotécnico, chamada a colaborar num empreendimento de grande vulto, como este do mais alto edifício do País.

uns "reinventaram" o nosso motor transversal

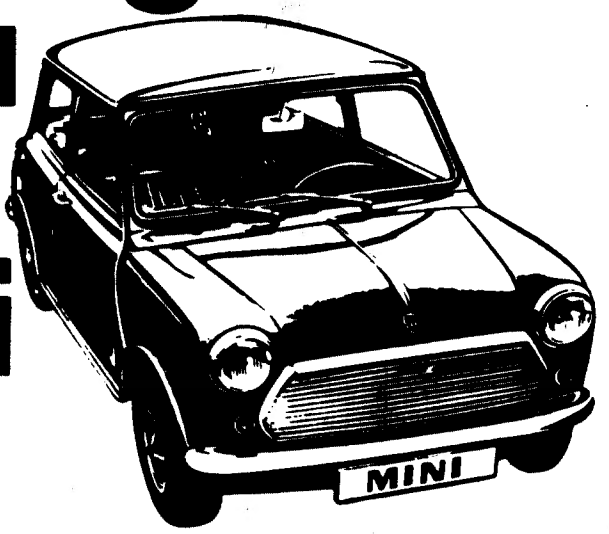
outros "reinventaram" as nossas linhas





alguns "reinventaram" a nossa agilidade

mas ninguém reinventou o Austin mini




72-AMI-05

vencedor absoluto do rally de todos os dias

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

## TRABALHO NOCTURNO

Uma portaria do sr. secretário de Estado, com parecer favorável da Corporação da Indústria considera como nocturno, para efeitos do n.º 2 do artigo 29º do Decreto-Lei n.º 408/71, o trabalho prestado entre as 23 horas de um dia e as 10 horas do dia seguinte pelo pessoal presentemente incluído nos segundos tornos organizados pelas empresas industriais.

## Champalimaud no Brasil

BRASÍLIA, 28 (F.P.) — O grupo português Champalimaud, que controla cerca de 90 por cento da produção do aço em Portugal, entrou em contacto com o Secretário Executivo da «Consider», com vista a adquirir uma empresa da especialidade no Brasil ou obter uma participação maioritária numa nova unidade siderúrgica - noticia o «Jornal do Brasil, acrescentando que, no próximo mês, técnicos portugueses vêm ao Brasil estudar o assunto.

## TOTOBOLA-concurso extraordinário

# MAIS UM "DOZE" MILIONÁRIO

Tanto faz ser em concursos normais como em estraordinários a «onda» de milionários continua.

Mais um concurso extraordinário, baseado no III Torneio Internacional de Futebol Junior, a proporcionar a um único acertante em doze resultados (tanto eram os jogos do calendário) a bonita quantia de 1 171 320$80, correspondente ao «doze» mais 10 «onzes».

Depois de ter aparecido um «doze», também milionário, no 2.º concurso extraordinário desta 11.ª época do Totobola, baseado nas três provas europeias de futebol, eis que agora, no 3.º extraordinário, mais um totalista se guinda à fama de figurar e aumentar a já longa lista de milionários do Totobola.

Assim, quando se encerra o concurso normal (o 34.º), o extraordinário acaba de oferecer quase mil e duzentas notas de mil a um concorrente de Lisboa que inscreveu a cruzinha no verso da matriz de 243 apostas com que jogou, solicitando por isso o anonimato.

Portanto, mais um «doze» milionário e os «onzes» com uma quantia que já faz inveja.

Entretanto, no final do escrutínio, realizado hoje, sexta-feira (dia 28) apurou-se o seguinte número de concorrentes com direito ao segundo prémio: 34 do Continente (um dos quais é uma matriz em nome do «Sporting Clube Olhanense), 1 da Madeira e 2 de Angola. A cada um cabe a quantia de Esc.: 24 921$70 (valor provisório).

# FUNDAÇÃO DO BANCO DE PORTUGAL

Para celebrar o 125.º aniversário da fundação do Banco de Portugal, vão ser cunhadas na Casa da Moeda quinhentos mil moedas de prata no valor fracional de 50$00.

# QUEM RECEBE ESTUDANTES FRANCESES?

Universitários (-as) franceses procuram famílias portuguesas que os queiram receber gratuitamente, em troca de lições de Francês, durante as próximas férias grandes. Resposta a: Section de Portugais. Faculté des Letres, Aix-en-Provence - França.

# CONVÍVIO DE ANTIGOS MARINHEIROS

Os marinheiros alistados na Armada em 1933, realizam no dia 7 de Maio, às 13 horas, o seu 17.º almoço de confraternização, que decorrerá no restaurante «Floresta do Ginjal» e será presidido pelo capelão, capitão tenente António Alexandre Ferreira de Melo.

Antes, haverá uma concentração na Praça dos Restauradores, 13, cerca das 10 horas, seguindo-se missa na igreja do Bom Sucesso, em Belém e deposição de flores no mausoléu do almirante Gago Coutinho, no cemitério da Ajuda.

As inscrições podem ser feitas na Casa Açor, Praça dos Restaurantes, 13 — 3.º dto. (telefone 33063) e na pastelaria Arca, Rua dos Fanqueiros, 119 (telefone 320196).

# TURISTAS PORTUGUESES REGRESSAM A LISBOA

Depois de algumas semanas na Venezuela, regressou o primeiro grupo de turistas portugueses que visitaram aquele país, em cuja promoção turística a VIASA teve papel preponderante.

Na chegada ao Aeroporto Internacional de Lisboa, acompanhados pelo Adjunto da Representação de Lisboa, sr. Teodoro Klumbus, que tem sido em Portugal o melhor veículo para o conhecimento da VIASA, o referido grupo declarou ter passado na Venezuela os melhores dias da sua vida, testemunhando a boa assistência da c.ª venezulana desde a partida à chegada.

# CONFERÊNCIAS

### PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Incluída no Mês Mundial de Cardiologia e promovida pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia, realizou-se ontem, às 21 e 30, na sala de conferências do Serviço de Cardiologia dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de Santa Maria, uma mesa-redonda sobre «Prevenção de Doenças Cardiovasculares», à qual presidiu o prof. Mário Trincão, presidente daquela organização científica.

Foram apresentados os seguintes trabalhos: «Profilaxia da febre reumática», pelo prof. Carlos Ribeiro; «Profilaxia da cor pulmonar», pelo prof. Fernando de Pádua; «Profilaxia da endocardite subaguda», pelo prof. Arsénio Cordeiro e «Profilaxia da arterosclerose» pelo dr. Alfredo Franco.

### «LINGUÍSTICA APLICADA»

Promovidas pela Associação dos Professores de Francês, realizam-se de 2 a 4 de Maio, às 21 e 30, no Liceu Charles Lepierre, conferências sobre Linguística Aplicada e Fonética Correctiva, que serão proferidas pelos especialistas Pierre Masselot e esposa.

As referidas conferências serão também proferidas, no dia 5, às 21 e 30, na Alliance Française de Coimbra e no dia 6, às 18 e 30, no Instituto Francês do Porto.


# ALGARVE

**Se comprou casa ou apartamento no Algarve não terá problemas de mobiliário, tecidos e cortinados, se consultar uma casa especializada, associada duma fábrica de mobiliário do Norte. Modelos económicos e estudados para o ambiente Algarvio.**

**CONFORTALIS — ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.**
**RUA DO COMÉRCIO, 39 — PORTIMÃO**



LEIAM AMANHÃ
EM
O Diário de Lisboa
NOTICIAS DOS armazéns do CONDE BARÃO



# fundação calouste gulbenkian

## serviço de música

**temporada de 1971/72 • 2.º semestre**

## maio a julho

GRANDE AUDITÓRIO, AUDITÓRIO DOIS, SÉ CATEDRAL, IGREJAS DA GRAÇA E DE SANTA ENGRÁCIA

### • MAESTROS

Werner Andreas Albert, David Atherton, Luciano Berio, Eleazar de Carvalho, Michel Corboz, Charles Ketcham, Roger, Norrington, Pierre Salzmann, Boris de Vinogradov.

### • SOLISTAS

**Piano:** Claudio Arrau, John Constable, Alberi Gutmann, Alfons e Aloys Kontarsky, Maria João Pires, Olga Prats.
**Cravo:** Elisabeth Chojnacka, Ralph Kirkpatrick.
**Instrumentos de tecla:** Harold Lester.
**Violino:** Pina Carmirelli, Carlos Laredo, Nona Liddell, Adan Skeaping.
**Flauta:** Sebastian Bell, Karlheinz Zoller.
**Trompete:** Maurice André.
**Trompa:** Barry Tuckwell.
**Canto:** Thomas Allen, Jeanette Baucomont, Cathy Berberian, Gerald English, Herbert Handt, Christine Legrand, José Oliveira Lopes, Mário Mateus, Claudine Meunier, Fernando Serafim, Robert Tear, Mary Thomas.

### • CONJUNTOS

**Conjuntos instrumentais:** Conjunte Instrumental de Lisboa, Elisabethan Consort of Viols, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, New Phonic Art, Philadelphia String Quartet, Philip Jones Brass Ensemble/London Sinfonietta, Orquestra Filarmónica de Lisboa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

**Conjuntos vocais:** Coro Bach, Coro Gulbenkian, Heinrich Schütz Choir, Swingle Singers.
**Companhias de dança e bailado:** Dance Theatre of Harlen, Grupo Gulbenkian de Bailado, Murray Louis Dance Company.

PROGRAMAS E PREÇÁRIOS PORMENORIZADOS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DA FUNDAÇÃO, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, DIA 1 DE MAIO

**CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (MAIO)**

| | Antigos assinantes | Novos assinantes |
|---|---|---|
| Assinaturas combinadas (bailado e concertos) | dia 1 | dia 2 |
| Assinaturas para espectáculos de bailado | dias 3 e 4 | dia 5 |
| Assinaturas para concertos | dia 6 | dia 7 |
| Início da venda avulso: dia 10. | | |

**ATENÇÃO:** Consideram-se **antigos assinantes** os portadores de capas de assinaturas das séries de concertos da Orquestra Gulbenkian, de recitais do Auditório Dois e dos espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailado. Os antigos assinantes têm prioridade na compra de assinaturas de qualquer tipo, não se garantindo, porém, os mesmos lugares.

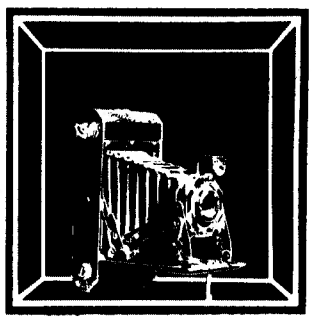
Espectáculos às 18.30 h: Grupo A-m/6 anos — Espectáculos às 21.30 h: Grupo B-m/10 anos



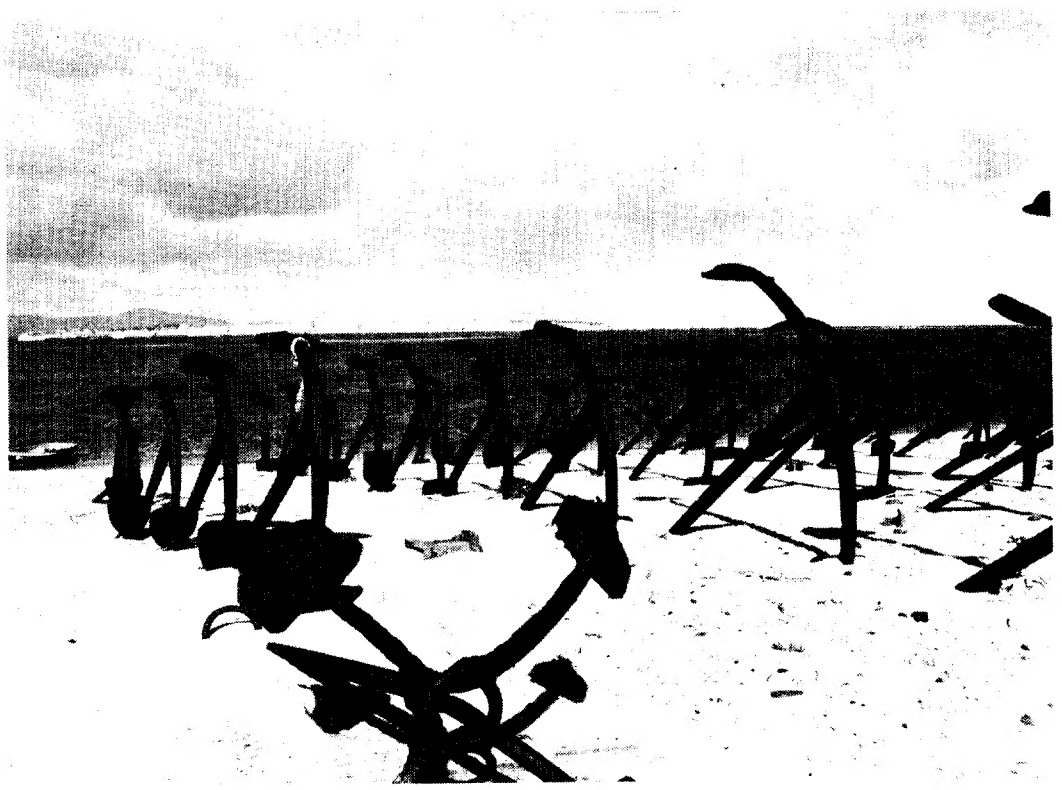
# EXTERNATOS

**São Vicente** — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 86 59 04
**Marquês de Pombal** — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 82 02 21
**Álvares Cabral** — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS



# a melhor fotografia turística da semana



1º PREMIO

GAVAZZO MIGUEL
Rua do Murtal, Vivenda Guida S. PEDRO DO ESTORIL

2

1

MENÇÕES HONROSAS

1- MANUEL AIRES VENTURA
R. Nova de Sassoeiros, Lote 3-2º Esq.
SASSOEIROS - CARCAVELOS

2- PAULO MANUEL VERÍSSIMO DA CRUZ
Rua Cândido dos Reis
FIGUEIRA DA FOZ

## REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuída por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

1.º andar esq.º Av. Álvares Cabral, 28, c/10 assoalh., 4 arrec., 3 W.C., com área de 250 m2, p.º escrit.º ou prof. liberal. Ver no local 2.ª a 6.ª feira, das 10/13 e das 15/17 horas. Informa Largo do Chiado, 8, 2.º

ESTA É A NOVA
Precisa 370 ELECTRÓNICA

A «Precisa» 370 é uma calculadora electrónica de mesa de 3 memórias verdadeiras (das quais, uma memória directa), efectuando os saldos, e duas memórias de constantes.
Ela adiciona, subtrai, multiplica, divide, faz o cálculo automático de percentagens.
Arredondamento automático. Capacidade de 14 algarismos.
A sua vantagem principal: imprime os resultados tão depressa como os calcula.
A «Precisa» 370 trabalha com o mesmo mecanismo de impressão que os outros 7 modelos «Precisa», com os quais se calcula hoje em mais de cem países do mundo.
Como todas as calculadoras «Precisa», ela beneficia do serviço de assistência técnica e da garantia dos seus representantes exclusivos em Portugal.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Aveiro, Braga, Beja

INDIGESTÃO ?...

apenas em 3 minutos alivia
o seu estômago de indigestões e acidez

Depois das refeições, se sofre de desarranjos estomacais, tome MAGNÉSIA BISURADA, em pó ou em comprimidos. Os medicamentos que a compõem, agem com prontidão e eficácia. Em 3 minutos aliviam as dôres, descarregam o estômago de opressões e dão-lhe novamente o prazer de se sentir bem. Tenha sempre consigo MAGNÉSIA BISURADA, em pó ou comprimidos.
Agora em modernas embalagens

MAGNÉSIA BISURADA* DIGESTÃO ASSEGURADA

* MARCA REGISTADA

# Prevenção das doenças cardiovasculares

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia realizou ontem, uma sessão científica integrada no Mês Mundial de Cardiologia, preenchida com uma mesa-redonda sobre «Prevenção de doenças cardiovasculares».

Para abordar o tema da «Profilaxia das cardiopatias congénitas» falou em primeiro lugar a dr.ª Fernanda Sampaio que após passar em revisão as causas conhecidas na génese daquelas cardiopatias, considerou como mais importantes para a sua prevenção as seguintes medidas: evitar a exposição a radiações durante a gravidez; facilitar a propagação da rubéola às crianças do sexo feminino; não tomar medicamentos durante os primeiros meses de gravidez; promover campanhas de rastreio das cardiopatias congénitas e a investigação das causas das mesmas.

Seguiu-se uma exposição do prof. Carlos Ribeiro, sobre «Febre Reumática», que depois de afirmar que a profilaxia desta enfermidade representa um dos maiores êxitos da cardiologia, moderna, referiu que a incidência da febre reumática ainda é de molde a exigir da parte do cardiologista o uso de toda a gama de recursos da Medicina.

A terceira exposição, intitulada «Profilaxia» do «cor pulmunate», foi proferida pelo prof. Fernando de Pádua, que abordou os problemas da bronquite crónica e do enfizema, malefícios do tabaco e poluição.

Falou a seguir o prof. Arsénio Cordeiro, que abordando o tema «Prolifaxia da endocardite», chamou a atenção para o facto de, ao contrário do que muitos pensam, a endocardite, ser muito frequente, e, apesar de tratamento com antibióticos, provocar elevada quantidade de mortes.

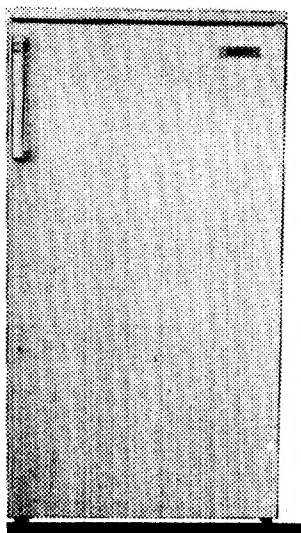
Depois, o dr. Alfredo Franco, cardiologista, tratou da prevenção da arteriosclerose, assinalando os diversos momentos em que essa prevenção pode fazer-se, ou antes ou depois de qualquer manifestação ou já depois de se ter declarado uma doença resultante das lesões arteriais da arteriosclerose. Falou, ainda, o cientista das recentes investigações científicas e dos meios de prevenção, principalmente por meio da alimentação apropriada.

Após curto intervalo, houve animada discussão, tendo os participantes da mesa-redonda respondido a diversas perguntas feitas pela assistência, composta por muitos médicos e estudantes de Medicina.

Hoje, pelas 21 e 30, a Sociedade de Cardiologia patrocina outra sessão, também na sala de conferências do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Marta para apresentação de comunicações.

passe um maxi fim-de-semana com um mini frigorífico!

OFERTA em cada frigorífico BOSCH



CONDIÇÕES ESPECIAIS
24 prestações
sem entrada inicial encargos

Carlar
Sede: Rua Luís de Camões, 5A/5B Lisboa Filiais: Av. 5 de Outubro, 182 Setúbal
Rua de Sta Marta, 33A - Lisboa

# Encontro Nacional de Psiquiatria

Termina esta tarde o II Encontro Nacional de Psiquiatria organizado pela Secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, em colaboração com a Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina de Lisboa, a decorrer nas instalações do Hospital de Santa Maira.

Na sessão de encerramento a que preside o prof. Barahona Fernandes, presidente de honra deste encontro, a Mesa constituída pelos drs. Guilherme Ferreira, Sampaio Ferreira, Carlos Caldeira, Campos de Moraes enf.º Massano de Amorim, ass. social Margarida de Melo, enf.º Manuel Antunes, e pelos representantes dos diversos grupos de trabalho.

Ontem, depois da sessão inaugural a que presidiu o subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo, realizaram-se três mesas-redondas, em que intervieram mais de 300 participantes. Com o título «Análise das dificuldades extra-muros no sector do Vila Nova de Gaia», uma equipa trabalhando nessa região e orientada pelo dr. Jaime Milheiro noticiou a sua actividade focando especialmente a penetração que desde há três anos vem fazendo naquele meio. As dificuldades encontradas têm resultado essencialmente da tradicional organização psiquiátrica asilar, ainda vigente no nosso País e contra a qual apresentaram os seus argumentos. Analisaram ainda as dificuldades resultantes do facto de se tratar duma equipa multidisciplinar, onde novos técnicos com estatutos ainda insuficientemente definidos tentam encontrar a sua via de realização profissional.

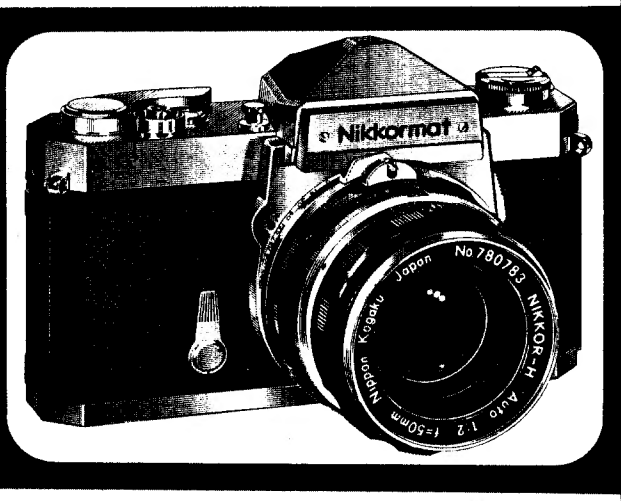
Numa outra mesa-redonda dirigida pelo prof. Simões da Fonseca foram apresentados os resultados de «Uma experiência comunitária no Serviço de Psiquiatria de um Hospital Geral. As dificuldades que a equipa de serviço de Psiquiatria do Hospital de Santa Maria encontrou nos últimos 2 anos, ao tentar constituir-se como comunidade terapêutica, foram largamente debatidas. Alguns objectivos referentes à ressocialização dos doentes, democratização da equipa e da comunidade, activação dos doentes e treino para a sua reintegração no âmbito externo à saída do Hospital foram considerados como tendo sido parcialmente conseguidos.

«Porque não somos uma Equipa Psiquiátrica Hospitalar» foi o tema tratado na Terceira mesa-redonda, presidida pelo dr. Afonso Ribeiro, e constituída por técnicos que trabalham na 5.ª enfermaria de mulheres do Hospital Miguel Bombarda.

portas Valdorem
Ap. 76 Tomar . Portugal

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ezequiel Augusto — VILA FRANCA DAS NAVES

há muito de Nikon numa Nikkormat




A mesma robustez, a mesma precisão, as mesmas objectivas, o mesmo princípio de visor...
Bem entendido, a NIKON é a câmara dos fotógrafos profissionais e dos grandes amadores, mas ela é cara! Mas então para os outros: aqueles a quem o «vírus» da foto começa a atacar a sério? Para esses também há uma NIKON. Chama-se NIKKORMAT.
Naturalmente esta não recebe o motor eléctrico da NIKON, nem tem os seus 4 sistemas de visor, nem os seus 14 vidros despolidos.
Mas francamente, tem você necessidade disso?
A NIKKORMAT pode receber as 35 objectivas da NIKON, da super grande-angular «olho de peixe» de 7,5 m/m até à télé de 1200 e todas as outras objectivas especiais.
Ela aceita a maior parte dos acessórios da NIKON (mais de 100).
Exactamente como a NIKON, a NIKKORMAT assegura-lhe a exposição exacta medindo a luz a plena abertura, com 2 células, uma para o ambiente geral, a outra para o assunto principal (visor FTN).
A NIKKORMAT traz-lhe mesmo algumas vantagens inéditas, como por exemplo: sincronização até 125 avos de segundo com o flash electrónico NIKON, obturador silencioso desde a pose B a 1000 avos de segundo, alavanca de quádrupla acção, etc., etc.
Informe-se sobre a NIKKORMAT apenas nas casas de artigos fotográficos especializados em material NIKON.

Nikon Nikkormat
MAIS DO QUE CÂMARAS...
O SISTEMA FOTOGRÁFICO MAIS EXCITANTE DO MUNDO!
Representantes exclusivos:
ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Divisão Foto-Cine | LISBOA-PORTO

# 14+14 MILHÕES DE TELHAS DE CIMENTO COLORIDAS

PRODUÇÃO ANUAL DA FÁBRICA EM OVAR COM INÍCIO EM JULHO-72

PRODUÇÃO ANUAL DA FÁBRICA NO CARTAXO COM INÍCIO EM DEZEMBRO-72

**+30.000 TONELADAS**

de blocos *Leca* já em produção na fábrica em Brejos de Azeitão

**argibetão**

SOCIEDADE DE NOVOS PRODUCTOS DE ARGILA E BETÃO (S.A.R.L.)
Av. António Augusto de Aguiar, 150 F — 1.º Dto. — Telefs. 45182/44347 — Lisboa

# Eleição da Princesa das "Teen-Agers" portuguesa 1972

## Prémios aliciantes para as nossas jovens

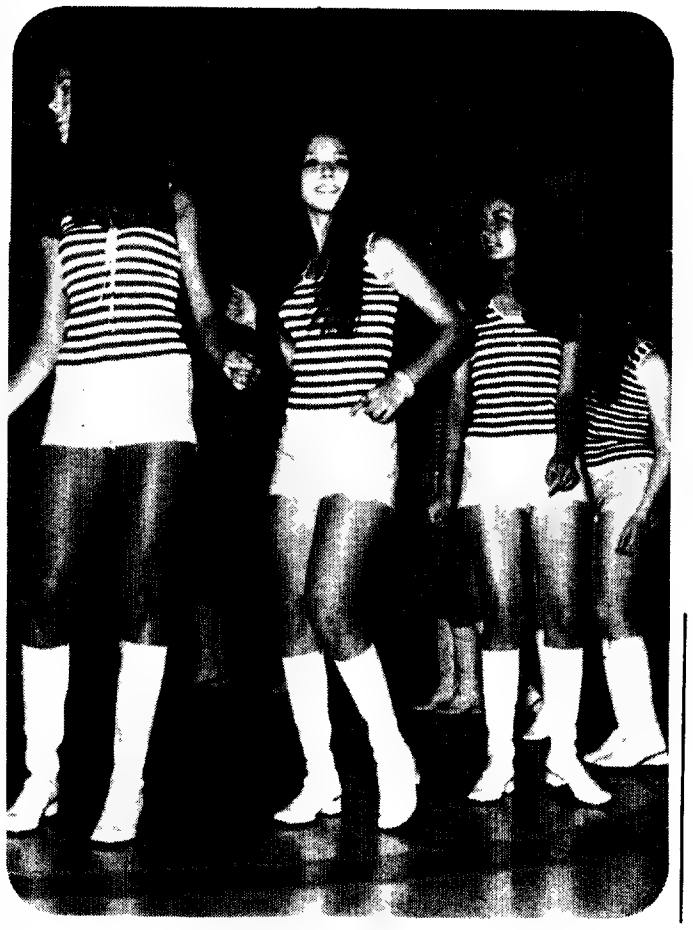
Um título de «Princesa» aguarda uma das nossas leitoras que nas próximas três semanas nos envie o seu boletim de inscrição na eleição da Princesa das «Teen-Agers». Esta iniciativa que o «Diário de Lisboa» realiza pela quinta vez, destina-se a proclamar a representante portuguesa que tomará parte no concurso para eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers», este ano a realizar na cidade olímpica de Munique, Alemanha.

As inscrições têm aumentado gradualmente, e espera-se este ano um número ainda maior que em anos anteriores. Entretanto lembramos ás nossas jovens leitoras que para concorrer basta apenas enviar-nos o cupão de inscrição acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.

A escolha das finalistas far-se-à após entrevistas e testes às concorrentes incluídas numa primeira seleção elaborada pelo júri.

Muitos e valiosos prémios, especialmente viagens, estão destinados à Princesa das «Teen-Agers» e ás finalistas. Portanto, jovem leitora, aproveite uma oportunidade única para se candidatar a um título de juventude que lhe proporcionará agradáveis momentos de convívio com outras jovens da mesma idade, viagens, prendas e um mundo de recordações do mais belo período da sua vida.

Desnecessário será repetir que a eleição da Princesa das «Teen-Agers» é uma iniciativa sem qualquer objectivo comercial, cujo fim único é premiar uma jovem que seja considerada possuídora das qualidades mais expressivas da juventude actual.



### Morfina apreendida

RAPALLO, ITÁLIA, 29 — A polícia italiana anuncia ter apreendido mais de quarenta quilos de morfina, no valor de centenas de milhões de liras, no mercado negro.

Foram presos Gianmaria Pezzoli, de 26 anos, italiano e Jesna Rankovic, de 30 anos, jugoslavo.

**CONDIÇÕES PARA CONCORRER**

- **Ter nacionalidade portuguesa**
- **Não ser nem ter sido casada**
- **Ter14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho.**
- **Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.**

**cupão de inscrição** N.º _____

NOME _____

MORADA _____ TELEF. _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

**Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1**

DL

## O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Ondex

**ONDEX REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS, LDA**
CAMPO DAS CEBOLAS, 39-42
**LISBOA**

Tem a honra de comunicar que foi nomeada DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA em PORTUGAL, para a sua linha de SISTEMAS de TELEVISÃO em CIRCUITO FECHADO e EQUIPAMENTOS PROFISSIONAIS para ESTÚDIOS de TV pela

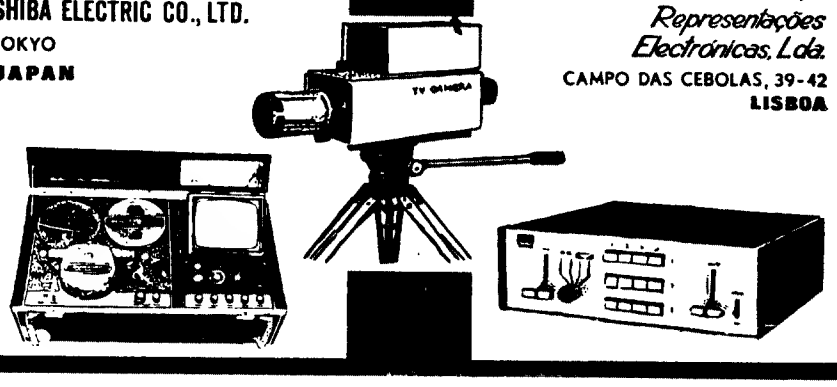
**SHIBADEN EUROPA HANDELS-GMBH**
**SHIBA ELECTRIC CO., LTD.**
TOKYO
**JAPAN**

SHIBADEN

**SHIBADEN EUROPA HANDELS-GMBH**
**SHIBA ELECTRIC CO., LTD.**
TOKYO
**JAPAN**

Tem a honra de comunicar que nomeou sua DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA em PORTUGAL, para a sua linha de SISTEMAS de TELEVISÃO em CIRCUITO FECHADO e EQUIPAMENTOS PROFISSIONAIS para ESTÚDIOS de TV a

*Ondex*
*Representações Electrónicas, Lda.*
CAMPO DAS CEBOLAS, 39-42
**LISBOA**



Ondex

**ONDEX REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS, LDA**
CAMPO DAS CEBOLAS, 39-42
**LISBOA**

Tem a honra de comunicar que foi nomeada DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA em PORTUGAL, para a sua linha de EQUIPAMENTOS de ALTA-FIDELIDADE pela

**YAMAHA**
NIPPON GAKKI CO., LTD.
HAMAMATSU
**JAPAN**

**YAMAHA**
NIPPON GAKKI CO., LTD.
HAMAMATSU
**JAPAN**

Tem a honra de comunicar que nomeou sua DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA em PORTUGAL, para a sua linha de EQUIPAMENTOS de ALTA-FIDELIDADE a

*Ondex*
*Representações Electrónicas, Lda.*
CAMPO DAS CEBOLAS, 39-42
**LISBOA**

# Quintuplicou em dez anos a produção da carne de aves

## —afirmou o Secretário de Agricultura em Tomar

Inaugurou-se esta tarde, em Tomar, a Feira de Avicultura Industrial, com a presença do secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas.

O certame - que é o primeiro no género que se efectua no País - estará aberto ao público todos os dias úteis das 15 às 24 horas e aos sábados e domingos das 10 ás 24 horas. A Feira terminará a 7 de Maio, e no período de funcionamento decorrerá um curso de avicultura prática, a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Nos dias 5 e 6 de Maio efectuar-se-á um Simpósio de Avicultura, no qual estão inscritos técnicos portugueses, austríacos, canadianos, italianos e espanhóis.

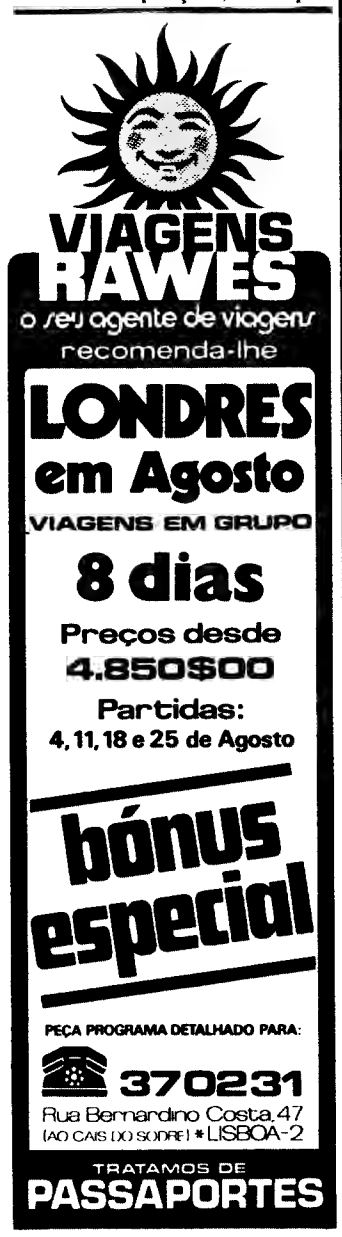
No acto inaugural, ao usar da palavra o eng.º Vasco Leónidas considerou que a I Feira de Avicultura Industrial «é exemplo frisante de desejável vitalidade», pois que a «avicultura contribui para a formação do Produto Bruto Nacional com aproximadamente 1 milhão e 600 mil contos», isto é, representa cerca de 15 por cento da participação do sector pecuário para a formação do Produto Agrícola Bruto.

Depois de acentuar que a avicultura tem uma «grande participação para o abastecimento público do País», anunciou que a produção anual é de 58 200 toneladas de carne de aves e 36 542 toneladas de ovos e acrescentou que, em dez anos, a produção de carne de aves quintuplicou.

O secretário de Estado da Agricultura citou Campo de Besteiros, concelhos de Tondela, como o local, onde em fins dos anos 40 surgiu o primeiro aviário industrial, acrescentando que em 1970 já existiam 1 330 aviários no nosso País. E disse ainda:

«O maior desenvolvimento que todos desejamos para a avicultura, não se encontra limitado por falta de mercados visto ainda nos encontramos muito longe da sua saturação, prevendo-se no futuro substancial aumento das capitações, tanto para ovos como para carne, desde que sejam oferecidos ao público produtos de alta qualidade e a preço de custo acessíveis. Aqui se põe o problema de, para este efeito, se procurarem estruturas mais sólidas e em orgânicas mais apropriadas que evitem as crises que, com muita frequência, têm afectado o sector, tornando-o extraordináriamente vulnerável.

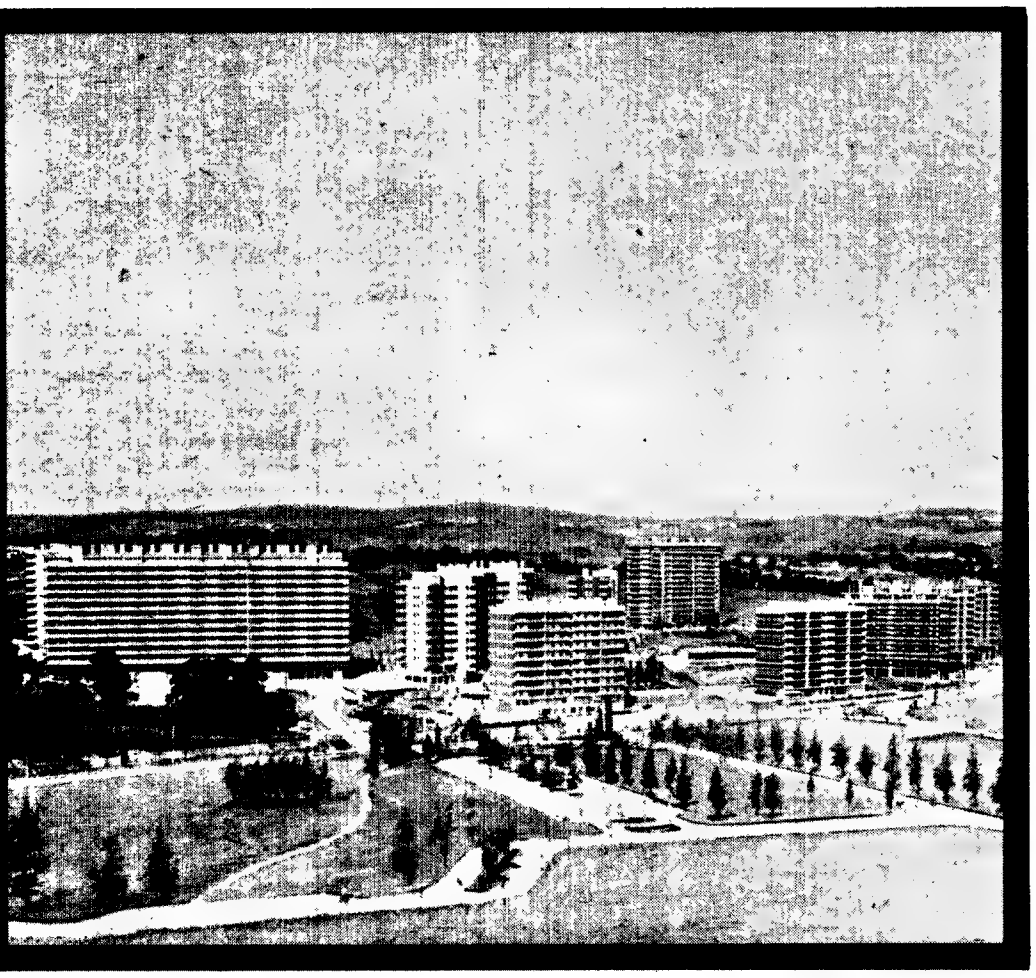
«De resto, este problema não é só nosso, visto se ter manifestado com grande evidência em quase todos os países. Tal facto deve-se principalmente à circunstância de a indústria avícola ser extraordináriamente competitiva e de nela rápidamente se observarem grandes desajustamentos entre os excedentes de produção e o seu escoamento para o mercado. A facilidade de produção, a grande força mas também a grande fraqueza da avicultura, reside precisamente, nas características de reprodutividade e de franca rapidez de desenvolvimento das espécies avícolas, muito especialmente de frangos, os quais mercê dos progressos da ciência e de técnica conseguem em escassas 8 semanas estar em condições de serem abatidos, com um consumo mínimo de rações. Com «máquinas» de tal rendimento torna-se necessário tomar as providências indispensáveis para evitar as crises de super-produção que em todos os países, têm originado as maiores preocupações. E aqui se aponta aos avicultores o caminho do associativismo por forma a dominarem os vários ciclos do sector, em perfeita comunhão de interesses com os riscos e as responsabilidades compartilhadas.»


Quem vive em Miraflores Lux?

MHP 4/71

ADVOGADOS 6%
ALTOS FUNCIONARIOS 6%
COMERCIANTES 9%
DIRECTORES EMPRESAS 7%
DIPLOMATAS 3%
ECONOMISTAS 3%
ENGENHEIROS E ARQUITECTOS 9%
GERENTES COMERCIAIS 7%
INDUSTRIAIS 6%
INVESTIDORES 12%
MÉDICOS 8%
PROFESSORES 2%
PROPRIETARIOS 7%
INVESTIDORES ESTRANGEIROS 4%
DIRECTORES BANCARIOS 2%
DIVERSOS 9%
100%



Uma classe que sabe escolher como viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

**Porque** O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

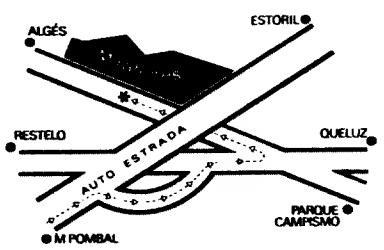
**Porque** As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

**Porque** Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

**Porque** Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

**Porque** Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

**Porque** Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».




ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

*merece a sua visita*

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas Avenida das Tulipas - Lote 10 - Algés
Telefs 215756-216749-216768

## LOUCOS E MANICÓMIOS EM PORTUGAL

Texto de FRANCISCO MENDES PEDRO

# É URGENTE ACABAR COM OS HOSPITAIS-ASILOS

**A importância da psiquiatria em Portugal está patente na realização do II Encontro Nacional de Psiquiatria, que está a decorrer no Hospital de Santa Maria, depois das Jornadas de Higiene Mental e do I Encontro de Psiquiatria que se realizaram o ano passado. Que é a psiquiatria? Como se exerce em Portugal? Que perspectivas se revelam no alargamento da cobertura psiquiátrica da população?**

**No sentido de encontrar respostas para estes problemas, «DL» contactou os organizadores deste II Encontro de Psiquiatria.**

**D.L. __ Qual a razão destes encontros seguidos?**

**DR. Guilherme Ferreira**

**(G.F.):** De imediato aparecem-me duas causas. Primeiramente, a discussão, muitas vezes em tom hipercrítico, acerca do modo como se tratam os doentes mentais, se há razão para os tratar como asilados. Em segundo lugar, dentro da organização psiquiátrica portuguesa há a assinalar a lei 2.118 de 3 de Abril de 1963, chamada Lei de Saúde Mental, a qual estrutura entre nós os princípios da psiquiatria comunitária. Ora essa lei não foi executada. Em 1968, um decreto divide os dispensários da zona centro em duas zonas e torna-os adstrictos aos hospitais psiquiátricos, o que veio pôr em questão a assistência psiquiátrica, pelo menos nos seus esquemas habituais. Trata-se de uma primeira tentativa em favor da psiquiatria comunitária, embora ainda não se possa falar correctamente em esquemas comunitários, porque não existem meios naturais nem humanos para essa psiquiatria.

Mas passam a pôr-se os problemas de estruturação das equipas, do modo como elas se deverão constituir no sentido de integrarem médicos enfermeiros assistentes sociais, psicólogos e terapêutas __ de modo como os técnicos poderão trabalhar uns com os outros.

**Enf.ª Estella Amorim, secretária-geral da secção da Psiquiatria Social: «o doente pode ser rentável»**

A necessidade de discutir este assunto esteve na origem das três reuniões no curto espaço de um ano.

**Dr. Campos Morais (C.M.)** A acuidade dos problemas motivou também a constituição de uma comissão, nomeada o ano passado, para estudar a regulamentação da Lei de Saúde Mental de 1963. Essa comissão abrange representantes de todos os graus da carreira psiquiátrica.

**Assistente social Margarida Melo (M.M):**

__ A revolução freudiana, chegada a Portugal na década de 50, com os movimentos psicanalíticos e grupoanalíticos, contribuíu também para a revisão dos esquemas mentais em que se funcionava. As experiências de Bierer e Maxwell Jones na Grã-Bretanha e Estados Unidos, assim como os movimentos da psicoterapia institucional francesa, provocaram reacções entre nós que se começaram a fazer sentir na década de 60, com os movimentos comunitários.

**Psiquiatras Campos Moraes, Sampaio Ferreira do Hospital Júlio de Matos e grupo-analista Guilherme Ferreira do Hospital Miguel Bombarda: «é necessário acabar com os hospitais asilares e não asilares»**

### O CONTEXTO SOCIAL E A PSIQUIATRIA

**«DL». Luta-se actualmente, pela modificação das estruturas psiquiátricas e procura-se dar uma tradução legislativa às novas correntes. Para lá das escolas e independentemente da imagem que se faz da loucura, era importante saber se a pressão das estruturas globais da sociedade se faz sentir ou se se trata de um movimento circunscrito?**

**G.F.** O público quer que os hospitais funcionem como existem agora. Mas o contexto da industrialização e os problemas que ela levanta, o aumento da pressão migratória, a guerra no Ultramar, vieram acelerar alguns processos da nossa sociedade e abrir novas perspectivas. A contestação sistemática das estruturas autoritárias e piramidais fez-se sentir, entre nós,. Dessa maneira exigem-se formações psiquiátricas mais horizontais, que, aliás, já estavam a funcionar à parte.

### CONDIÇÕES HOSPITALARES

**«DL» __ A problemática levantada em torno do universo dos (polidamente) baptizados de doentes mentais, não pode no entanto ser estranha às condições de apetrechamento material e técnico hospitalar...**

G.F. Falar disso seria um bocado drástico.

C.M. Deve-se acabar com os hospitais asilares e não-asilares; deveriam criar-se unidades de tratamento dos doentes agudos, com permanência mínima do doente nessa unidade e com um menor número possível de internamentos. Unidades que devem existir ao lado de outros dispositivos, que vão desde a prevenção primária de situações até à prevenção social e à reintegração do doente.

### PREFERÊNCIA PELO HOSPITAL-ASILO

**«DL» __ Mas quais são as actuais condições dos hospitais psiquiátricos?**

G.F. Na situação actual, existe um depósito asilar muito grande, por causas que têm a ver com o passado e que se ligam à impossibilidade de curtas permanências e à falta de armamento social. A falta desse armamento obriga-nos a viver dentro de um certo condicionalismo.

**«DL» __ Seria possível esclarecer melhor as razões que levam a população a desejar, instintivamente, a manutenção do «hospital-asilar»?**

**Enfermeira Estela Amorim** (E.A.) __ Neste momento, o doente integrado na família não dá rendimento afectivo nem económico, mas a segregação no hospital também não é rentável. Se os hospitais se estruturassem de maneira diferente, o doente seria rentável e a sociedade aceitá-lo-ia, assim como a família.

C.M. __ Isso envolve uma nova disposição de toda a estrutura assistencial. Evidentemente que não se trata só de um problema assistencial. Mas, na parte que nos compete, sentimos necessidade de chamar a atenção para a estrutura assistencial, que é aquela em que estamos directamente empenhados.

G.F. __ Embora não concorde, compreendo as reacções das famílias. Com efeito, normalmente têm grandes dificuldades económicas e como o doente não é rentável, torna-se um peso muito grande. Por isso, preferem despejar o fardo nas instalações hospitalares, não os querem receber mais e reagem constantemente, criando graves problemas.

Há, na verdade, da parte dos técnicos das instituições, necessidade de modificar esta situação e de criar estruturas de forma a que a sociedade aceite uma interligação entre a comunidade e o hospital.

### PAPEL DO DOENTE NA TERAPÊUTICA

**«DL» __ Para lá da rentabilidade, o doente não terá um papel essencial a desenvolver na sua própria terapêutica?**

**Dr. Sampaio Ferreira: (S. F.)** Uma das nossas é a de que o doente seja também um agente terapêutico, que não ocupe uma posição passiva. Tudo, no entanto, depende das condições do ambiente e do próprio doente. Se este é muito regressivo, muito passivo, a sua acção será limitada; se é um neurótico, que é uma forma mais leve de doença mental, poderá ser aproveitado numa extensão muito maior.

Por outro lado, a sua acção é muito importante, pois que os outros doentes o reconhecem como um deles. Uma das nossas dificuldades de técnicos está na intercomunicação. Vencida a primeira resistência, os doentes começam a comunicar a sua problemática uns aos outros e, se os levarmos a aproveitar essa abertura, podem tornar-se psicoterapeutas uns dos outros.

### CENTROS DE REABILITAÇÃO

**Para atender as necessidades apontadas, que medidas se impõem no âmbito do armamento social?**

**Enfermeiro Manuel Antunes (M. A.** As estruturas psiquiátricas deviam modificar-se no sentido não só de construir uma terapêutica ocupacional mais desenvolvida, como inclusivamente conseguir um serviço social que corresponda às necessidades. Dever-se-iam criar centros de reabilitação agrícola e industrial, para doentes rurais e doentes do sector industrial. Atingir-se-iam, então, níveis de rentabilidade económica e o trabalho serviria de terapêutica. Mas tal exige uma organização de trabalho auto-dirigido, pois que devemos contribuir para que os doentes não aceitem dirigismos.

**M. M.** __ Num momento em que não há oficinas protegidas, lares post-cura, instituições pedagógicas de recuperação para fazer a transição entre o hospital e a sociedade, nessa medida o hospital é um asilo e a situação asilar torna o doente irrecuperável.

É um problema também de formação de técnicos, mas agora quero só reter-me às necessidades das infraestruturas...

**C. M.** __ Que aliás estão previstas na Lei de Saúde Mental n.º 2118. Os profissionais apenas ambicionam que esses dispositivos sejam criados.

### MODIFICAR A FORMAÇÃO DO PESSOAL

**E. A.** __ Considero a preparação dos técnicos particularmente importante. Importa modificar a situação em que são preparados os enfermeiros nas escolas, e também nas escolas, e também os que estão nos hospitais deveriam aceitar as modificações no sentido comunitário. Falo dos enfermeiros, porque penso que não devo entrar no campo dos outros técnicos. Os enfermeiros estão 24 horas com os doentes e daí terem um papel muito importante na modificação asilar.

A preparação dos técnicos pode ser boa, mas não é feita em termos de colaboração com a comunidade. E é essa a preparação que se deve tornar uma das nossas preocupações.

**«D. L.» __ Foi focado o papel dos enfermeiros. Gostaria que uma assistente social esclarecesse o papel que tem a desempenhar nesta transformação.**

**Assistente social Elisa Cruz (E. C.)** __ Actualmente, a assistente social tem um papel muitas vezes burocrático de secretária de médico. A assistente social é um elo entre o meio familiar, o meio hospitalar e o meio profissional em que o doente se insere. Mas ela deve desempenhar também funções psico-terapêuticas, admitindo uma forma de supervisão de acordo com as equipas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o número de assistentes sociais deveria ser igual ao dos médicos. No Júlio de Matos há, actualmente, oito assistentes sociais.

### O QUE É A PSIQUIATRIA COMUNITÁRIA

**«D. L.» __ A expressão «psiquiatria comunitária» tem aparecido muitas vezes na nossa conversa. O encontro organizado pela Secção de Psiquiatria Social, de que sois dirigentes, aborda o tema de «Psiquiatria comunitária-equipa terapêutica infra-muros e extra-muros». Podem esclarecer melhor o que entendem por psiquiatria comunitária?**

**Q. F.** __ A Psiquiatria Comunitária consiste na assistência prestada por uma equipa, chamada curadora, constituída por psiquiatras, psicólogos, assistente sociais, enfermeiros e outros terapeutas de diferentes formações que actual numa determinada área geográfica, fazendo não só o tratamento das doenças, como recuperando os doentes já atingidos esporàdicamente e ainda evitando o aparecimento de novas doenças.

**C. M.** __ Depois da última guerra e ligada à Organização Mundial de Saúde, as doenças são vistas numa perspectiva nuclear, isto é, é sempre a doença da pessoa mais a doença dos seus próximos. As doenças são doenças tamília (em qualquer doença mental), são doenças de grupo profissional (por exemplo, os arquitectos, como produto da patogenia da sociedade, criam cidades-dormitórios, dissiminando e agravando essa patogenia) ou ainda doenças da própria instituição (no tempo da Alemanha nazi, os S. S. eram paranóicos).

**A reestruturação das clínicas hospitalares, envolvem elevados investimentos económicos e a formação de técnicos especializados que não existem. Não vos parece utópica a psiquiatria comunitária aqui defendida?**

**C. M.** __ Sabemos que existe um conjunto que nos transcende. No entanto estes dispositivos parecem operacionais. O produto do nosso próprio trabalho é o melhor testemunho, tanto da necessidade de mudança como dos resultados de tal trabalho.

### A SEGREGAÇÃO DOS INADAPTADOS

**A nossa civilização segrega, cada vez mais, depressivos e inadaptados. A chamada doença mental não será, antes de mais, resultante de uma alienação social? A terapêutica individual não dependerá, de preferência de uma transformação da sociedade? Não ponho já a questão defendida entre outros por Ronald Laying, (a loucura não é loucura, mas uma viagem para além de si mesmo) porque eu que não me declaro louco reconheço, na palavra do outro, a de um doido. A questão que ponho à psiquiatria comunitária é esta: ao procurar adaptar as famílias e os indivíduos a psiquiatria, não está a tecer um círculo vicioso?**

**Q. F.** __ O papel de uma equipa cuidadora não é de maneira nenhuma adaptar o indivíduo às realidades existentes. A equipa cuidadora fornece como que um modelo de identificação, que os doentes vão encontrar para depois modificar as suas atitudes.

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

**A Assembleia Nacional, ao contrário das previsões, terminou ontem o seu período parlamentar, aprovando, num esforço de rapidez, a proposta governamental de revisão da Lei Orgânica do Ultramar. Previa-se, com efeito, que os trabalhos prosseguissem ainda hoje. Mas os debates, e intervenções foram em menor número e mais curtas do que se esperava.**

Em todo o caso, a discussão ainda teve certa animação, mas a certa altura deu-se, como era inevitável, um certo cansaço. Os deputados Nogueira Rodrigues, Carlos Ivo, Montanha Pinto e outros subscreveram ainda numerosas emendas à proposta de lei, embora todas rejeitadas nas votações.

**No período da ordem do dia, de manhã, o deputado e antigo ministro Franco Nogueira disse que «não haverá outras rodésias». Os apoios que obteve no hemiciclo, porém, não podem deixar de interpretar-se como um apoio integral à proposta governamental em discussão.**

Entretanto, na sessão da tarde, houve cinco intervenções antes da ordem do dia. Falaram os deputados D. Raquel Ribeiro, Oliveira Dias, Cancela de Abreu, Sá Carneiro e Aguiar e Silva.

**A deputada Raquel Ribeiro apoiou o que os deputados açoreanos têm dito acerca da situação em que vivem as suas populações e, por outro lado, «apoia as medidas que o Governo deseja efectivar, designadamente no que toca a algumas políticas sectoriais».**

Disse, por sua vez, o deputado Oliveira Dias, de Leiria a justificar a sua intervenção. «Recebi, há dias, uma representação de funcionários do meu Distrito que me entregou uma exposição subscrita por numerosos servidores do Estado das letras X a N, a que correspondem vencimentos mensais entre 2.000$00 e 4.200$00, pedindo-me que interceda junto do Governo no sentido de

# Lei orgânica do Ultramar: aprovada

ser melhorada a sua situação que tem vindo a agravar-se dado o aumento progressivo do custo de vida. Correndo embora o risco de ser acusado de demagogia ao abordar aqui, e brevemente, tema eriçado de tantas dificuldades como é o da situação do funcionalismo público, julguei, em consciência, não dever calar o descontentamento da classe, tanto mais que para tal fui solicitado, apesar de não ser, mais uma vez o declaro, funcionário público.»

**Depois, o deputado Cancela de Abreu falou da Imprensa Nacional; o dr. Sá Carneiro acerca do diploma legal relativo ao horário de trabalho e o parlamentar Aguiar e Silva em apoio das teses políticas do sr. Presidente do Conselho, que citou abundantemente.**

Que se cumpra a lei que manda retribuir o trabalho nocturno com um aumento de 25 por cento sobre trabalho equivalente prestado durante o dia, foi o que reclamou o deputado Sá Carneiro.

**Segundo nos informou, o deputado Sá Carneiro, aquele parlamentar pediu a palavra em 11 do corrente para anunciar um aviso prévio sobre a Revisão da Concordata. Como essa oportunidade não lhe foi ainda concedida, aquele parlamentar forneceu à Imprensa os seguintes pontos a desenvolver no referido aviso prévio:**

**«1. A liberdade religiosa deve resultar das normas gerais do Estado, aplicáveis a todas as confissões religiosas e a todos os cidadãos, e não de disposições especiais, privativas de uma religião insertas em tratado internacional, sem prejuízo da celebração de acordos sobre pontos específicos.**

**2. Nem à Igreja católica devem ser concedidos privilégios de qualquer natureza nem ao Estado conferidos poderes em matéria religiosa.**

**3. A liberdade religiosa envolve a garantia de igualdade de todos os cidadãos perante a lei qualquer que seja a sua religião, pelo que a norma que veda o divórcio aos cônjuges casados canónicamente afecta a liberdade religiosa, violando em si mesma, e nas suas consequências, a igualdade dos portugueses perante a lei nacional.**

**4. Há necessidade de rever a Concordata celebrada entre a Santa Sé e o Estado Português em 7-5-940 em ordem a reconhecer à Igreja Católica uma liberdade sem privilégios e sem interferência do poder político, a preservar a liberdade religiosa individual e a garantir a igualdade de todos os cidadãos perante a lei.»**

Entrou-se a seguir na ordem do dia, continuando a defender os textos da proposta de lei ou as variantes sugeridas pela Comissão Eventual os deputados Almeida Cotta, Neto de Miranda e outros.

**O funcionamento do Conselho Legislativo, o facto da sua presidência e convocação competirem ao governador, foi um dos pontos mais discutidos. Além dos intervenientes habituais, tomaram parte nesta discussão deputados habitualmente ausentes do debate, incluindo a deputada Sinclética Torres e o dr. Franco Nogueira.**

O sr. almirante Roboredo e Silva também estranhou, como o deputado Nogueira Rodrigues, um excesso de centralização nas mãos do governador geral. E acrescentou que não percebe que um representante do executivo presida aos Conselhos Legislativos. «Também não perceberia - disse - que esta casa fosse presidida pelo sr. Presidente do Conselho».

**A isso respondeu o «leader», afirmando que a presença do sr. Presidente do Conselho na Assembleia Nacional sempre era tida como uma honra e um motivo de satisfação.**

Neste ponto, ao fim de longas explicações, também a proposta de emenda de deputados ultramarinos foi rejeitada (51 contra 21).

**À medida que a noite se aproximava a Assembleia ia acelerando o ritmo da votação que estava a fazer-se base por base. A certa altura, para apressar um pouco mais o andamento dos trabalhos, o presidente, com a aquiescência dos deputados passou a dispensar a leitura dos textos das bases sobre as quais não havia na mesa quaiquer emendas. Apesar de tudo, os trabalhos terminaram já depois das 20 horas, com aprovação da última base. Eram, ao todo, 78 bases.**

Concluída a discussão, o deputado Roboredo e Silva saudou o presidente, cuja acção «concorreu para o prestígio desta casa», saudação a que se associou o dr. Almeida Cotta.

**O presidente recordou a importância da visita do Chefe do Estado ao Brasil, saudou os orgãos de Informação e agradeceu, aos deputados, a colaboração prestada e as gentilezas de que tem sido alvo.**

Os trabalhos recomeçam a 15 de Novembro.

# NOVO COMANDANTE MILITAR DE ANGOLA

Foi nomeado comandante da Região Militar de Angola o general Joaquim da Luz Cunha, antigo ministro do Exército e que, presentemente, desempenhava as funções de director da Arma de Engenharia e do Serviço de Fortificação e Obras Militares.

O novo comandante da Região Militar de Angola, que foi homenageado na messe dos oficiais de Pedrouços e que embarca para aquele território na próxima segunda feira, é natural de Faro e oriundo da Arma de Engenharia e do Corpo do Estado-Maior, onde ingressou depois de concluído o respectivo curso. Possui o curso da Escola Superior de Guerra de Paris e desempenhou diversas missões de serviço no estrangeiro. Esteve à frente da pasta do Exército desde 4 de Dezembro de 1962 a 18 de Agosto de 1968.

férias na praia

Meliá proporciona-lhe

viagens apolo

8 dias desde 2230$00
15 dias desde 3620$00

TORREMOLINOS

De 5 de Julho a 13 de Setembro, partidas semanais em aviões a jacto especialmente fretados à TAP. E de 4 de Junho a 24 de Setembro partidas semanais em autocarros de turismo.

PALMA DE MAIORCA

De 3 de Julho a 11 de Setembro, partidas semanais, em aviões de jacto especialmente fretados à TAP.

Pagamentos até 12 meses

Rua Rosa Araújo, 2 – Telefone 53 69 71

Meliá

a mais completa organizaçao mundial de viagens

**C. M.** — Em relação ao modelo de identificação, este surge como um modelo identificativo, especialmente em relação à estrutura afectiva da personalidade, na circunstância afectada na sua unidade.

Esse modelo leva a reestruturar essa unidade - o que vai permitir ao doente, voltando à comunidade mais ampla, aperceber-se melhor das suas contradições e procurar resolve-las em termos de opções pessoais. Não podemos psiquiatrizar a sociedade, não é função dos psiquiatras nem dos restantes técnicos de saúde mental. A comunidade pede-nos que funcionemos como técnicos.

### DA NAVE DOS LOUCOS AOS HOSPITAIS

**«D. L.» — A maneira como é encarada a doença mental tem variado e está ligada às concepções ideológicas dominantes em cada época...**

**M. M.** — Na Idade Média, os doentes mentais ou vagueavam pelos campos ou andavam em barcos (a nave dos loucos). Portanto, nessa altura, havia uma certa segregação mas podiam andar em liberdade. Na Europa, a partir dos séculos XV e XVI, a segregação e encerramento começam com os grandes hospitais gerais. A isto não é alheia a filosofia dualista cartesiana. Em Portugal, nos séculos XV e XVI, ainda os loucos estão nos hospitais que assistem aos outros doentes, embora em enfermarias específicas. É com a ordem liberal do duque de Saldanha e Costa Cabral que começam a construir-se os hospitais psiquiátricos. Assim o Miguel Bombarda (em 1848) e o Hospital Conde Ferreira, no Porto, um pouco depois. Mais recentemente, em 1942, aparece o Júlio de Matos, em Lisboa, e o Sobral Cid, em Coimbra.

### HONORÁRIOS EXCESSIVOS

**«D. L.» — O público queixa-se de que os honorários dos psiquiatras são demasiado elevados. Os médicos queixam-se de que os seus vencimentos são inferiores às suas necessidades. Qual é a remuneração dos psiquiatras?**

**Q. F.** — Há que reconhecer que houve uma inovação substancial na remuneração dos psiquiatras que, actualmente, é de 9400$00. Esses vencimentos estão integrados na hierarquia dos vencimentos recebidos pelo funcionalismo público mas, como é do conhecimento geral, são muito inferiores aos que se obtêm em clínica livre.

**C. M.** — Torna-se necessária para nós uma opção entre as compensações económicas e as compensações de ordem profissional. E qui, cada um faz a sua opção.

### GRUPO ANÁLISE, TERAPÊUTICA PARA PRIVILEGIADOS

**«D. L.» — Supomos que o dr. Guilherme Ferreira, que é grupo analista na clínica privada não pratica essa terapêutica nos hospitais de Estado. Porquê?**

**Q. F.** — A estrutura assistencial e o tipo de doentes não se compadece que eu faça aqui grupo-análise. É necessário formar pequenos grupos e acompanhar os doentes depois de terem saído das instalações hospitalares, o que se torna impossível. Como a continuidade não pode ser garantida, eles acabariam por se descompensar e toda a acção terapêutica realizada se perderia.

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 0 0 1 3 — LISBOA

VIAGENS APOLO 8 ou 15 DIAS DE FÉRIAS

PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 3/7 a 11/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 3.090$ (TUDO INCLUÍDO)

TORREMOLINOS
EM AVIÃO — Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 13/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 2.580$ (TUDO INCLUÍDO)
EM AUTOPULLMAN — Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9
PREÇOS DESDE 2.250$ (TUDO INCLUÍDO)

abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 166
PORTO — Av. Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

morrison

Aprender a viver...

...uma mensagem de amor e alegria

Patrocinadas pelo «Movimento dos Homens Cristãos de Negócios», realizam-se até 12 de Maio, sessões diárias no Pavilhão dos Desportos, onde falará o notável orador **Dr. John Haggai.** Estas sessões têm lugar às 21 horas nos dias de semana e às 17 horas aos domingos, estando integradas na Campanha de difusão da Mensagem de Cristo.
Nelas poderá encontrar um novo caminho para si, um caminho para uma vida mais feliz, mais cheia de sentido, num convívio de saudável alegria, onde a música e o canto serão um dos motivos predominantes.
Venha juntar-se a nós.
**Colaboração de eminentes músicos da Inglaterra, U.S.A., corais nacionais e coro Bach.**

**Os convites são distribuidos gratuitamente nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos, a partir das 18 horas nos dias de semana, e das 14 horas aos Domingos.**

### TURQUIA: URGUPLU PRIMEIRO-MINISTRO

ANGORA, 29 (R) Suat Hayri Urguplu, membro do Senado, foi nomeado oficialmente para o cargo de novo primeiro-ministro da Turquia.

Urguplu, de 72 anos, sucede ao dr. Nihat Erim, que se demitiu há 12 dias, após enfrentar hostilidade cada vez maior no Parlamento, por causa de pedidos para o gabinete governar por meio de decreto para conbater o extremismo político e concretizar reformas.

Urguplu ocupou, durante breve tempo, o cargo de primeiro-ministro em 1965 como chefe de uma coligação de quatro partidos políticos.

### CHINA: BANQUEIRO LIBERTADO

HONG KONG, 29 (R) - O banqueiro belga Frank Van Roosbroeck chegou hoje a esta cidade, após ser libertado pelas autoridades chinesas.

Van Roosbroeck, de 25 anos, preso na China desde 1950, chegou a território britânico em Lowu, às 13 e 45 horas locais (4 e 35 TMG).

Estavam a ser feitos preparativos para que o banquete se juntasse o mais depressa possível à sua família, na Europa.

Os chineses alegaram que o banco belga, do qual van Roosbroeck era gerente em Xangai, tinha transferido os seus fundos, que se encontravam na China, para os Estados Unidos, pouco antes dos comunistas ocuparem o poder.

## A OFENSIVA NO VIETNAME

# QUANG TRI VAZIA E EM CHAMAS

QUANG TRI, 29 (ANI, F.P. e R.) - «Quang Tri está vazia e em chamas. Se os reforços não chegarem muito ràpidamente, a cidade não poderá resistir». Tal é a mensagem telefónica enviada pelo correspondente da agência France-Presse, um dos raros jornalistas que ficaram na cidade, atacada por todos os lados desde ontem.

Entretanto, o subsecretário soviético dos Negócios Estrangeiros, Nikolai Firyubin, partiu de Moscovo para Hanói segundo revelaram a noite passada funcionários americanos, provocando especulação de que a URSS poderia estar interessada em negociações de paz no Vietname.

Esses funcionários recusaram-se, porém, a relacionar a viagem de Firyubin ao Vietname do Norte com uma visita secreta feita, no último fim-de-semana, a Moscovo pelo conselheiro da Casa Branca, dr. Henry Kissinger.

Contudo julgava-se geralmente nesta capital que a deslocação do dr. Kissinger à União Soviética estava intimamente ligada à guerra do Vietname e que as suas conversações em Moscovo levaram à decisão dos Estados Unidos de acabar com a sua boicotagem das negociações de paz em Paris, que durava há cinco semanas.

Hoje, o «New York Times» num telegrama datado de Washington, e citando, como fontes, altos funcionários do Pentágono, afirma que nos últimos dias, a União Soviética teria aumentado fortemente o seu auxílio militar ao Vietname do Norte, segundo o jornal novaiorquino, o número de barcos batendo pavilhão dos países do Leste teria duplicado no porto de Haiphong, passando duma média de 12 para 24. Alguns transportam caixas enormes contendo, provàvelmente, foguetões «SAM», para reabastecer as baterias norte-vietnamitas, que estão a utilizá-los, em larga escala desde o início da presente ofensiva.

O «New York Times» acrescenta que, segundo os mesmos meios, dois draga-minas soviéticos deixaram recentemente o porto de Vladisvostok, com destino desconhecido. Este movimento, afirma o jornal, poderia consistir num aviso para os Estados Unidos, no caso da administração Nixon decidir minar as proximidades do grande porto norte-vietnamitas.

### CRÍTICA CHINESA A NIXON

Segundo notícias de Hong-Kong, a China no seu primeiro ataque pessoal contra Nixon, desde a sua visita a Pequim, em Fevereiro, acusou-o de se vangloriar dos crimes americanos contra o Vietname do Norte.

Este ataque consta de um comentário da agência «Nova China» sobre as recentes declarações de Nixon sobre a posição americana no Vietname, em que ele anunciou o prosseguimento da retirada dos americanos.

A agência sublinha que «ao anunciar isto, Nixon afirmou claramente que continuaria os ataques aéreos e navais americanos contra a República Democrática do Vietname».

A agência diz que Nixon pretende justificar os bombardeamentos americanos do Vietname do Norte com a pretensa invasão do Vietname do Sul pelo Norte.

Mais afirmou que os «compatriotas em carne e em sangue» das duas partes do Vietname têm o «Direito sagrado» de se apoiarem um ao outro e de «lutarem ombro a ombro contra o agressor».

### BONG SON CAIU

SAIGÃO, 29 (FP) A cidade de Bong Son, capital de distrito na província de Binh, caiu hoje em poder das forças norte-vietnamitas e da Frente Nacional de Libertação, soube-se de fonte militar.

# "Mudança total de sangue" para combater a hepatite

WASHINGTON, 29 - (R.) - Um aviador de 20 anos, afirma que se sente muitíssimo bem após lhe ter sido retirado todo o sangue e substituido por outro fresco, numa tentativa para combater a hepatite de que sofre.

O sargento Tors Olsen sofria dessa doença do fígado e encontrava-se em estado de coma há alguns dias quando médicos da força aérea decidiram tentar o método técnicamente simples, mas ainda experimental, de substituir o seu sangue doente por outro completamente novo.

Durante a operação de 45 minutos, o doente esteve suspenso no que diz respeito a animação durante cerca de 10 minutos e foi, segundo um dos médicos, considerado «para todos os intentos e propósitos essencialmente morta.

A operação efectuou-se em 31 de Março no centro médico da Força Aérea de Wilford Hall, em San António, Texas, mas sòmente foi revelada ontem pelo Departamento da Defesa.

«Sinto-me muitissimo bem», declarou Olsen a jornalistas. O aviador revelou que, depois de sair da operação, «reconheci o meu pai e a minha mãe. Cantei um dos hinos».

O pentágono forneceu a seguinte narração acerca da «mudança total de sangue» realizada em Olsen: utilizando um aparelho de coração-pulmões, cirurgiões drenaram sangue da veia jugular do doente, enquanto uma solução salina límpida, incluindo albumina e outros agentes, era bombeada para as suas artérias.

Quando essa solução substituiu todo o sangue e as células sanguíneas doentes, cerca de seis quartos de sangue fresco foram-lhe introduzidos no organismo em seu lugar.

O fígado do doente conseguiu regenerar-se suficientemente para recomeçar o processo de depuração de sangue. Durante a operação, a solução e o corpo do doente estiveram a uma temperatura de cerca de 30 graus centígrados para abrandar a actividade metabólica do organismo e proteger o seu cérebro e orgãos vitais de deterioração.

A equipa médica que realizou a operação era chefiada pelo dr. Gerald Klebanoff, coronel da Força Aérea. Médicos esperam que Olsen possa ter alta do hospital dentro de duas a quatro semanas.

## DR. VIRGÍLIO SAQUE

Faleceu na sua residência, da Rua Marquês de Sub-Serra, 17, 4.º Esq.º., o Comendador dr. Virgílio Saque, advogado, nascido em Vila de Ourique, em 8 de Janeiro de 1884, que deixa viúva a Senhora D. Maria dos Anjos de Almeida Rodrigues Saque e pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Saque Delicado, do sr. Virgílio Fernando Saque e do sr. dr. Horácio Caetano Saque. O ilustre extinto, era descendente de famílias de alta estirpe, sendo um deles, um dos grandes maestros italianos, de onde vem o seu apelido «Saque». Formado pela Universidade de Coimbra, exerceu a sua profissão em Lisboa, como Chefe de Repartição no Ministério da Justiça, pelas suas altas qualidades foi nomeado Governador Civil de Ponta delgada, onde marcou posição de destaque e eficiência notória, neste último cargo recebeu nos Açores o Rei Alberto da Bélgica, que, pela sua capacidade impar e nobreza no trato lhe concedeu alta condecoração.

Após todo o êxito profissional foi empossado no cargo de Chefe de Ouvidoria da Câmara Municipal de Lisboa, que, exerceu durante trinta e dois anos rara mestria, firmesa e sabedoria, sendo-lhe conferido vários louvores e condecorações.

Amanhã dia 30, às 9 horas na Basílica da Estrela, onde o seu corpo se encontra depositado, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 10 horas, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

# ROMA: Petruci absolvido

ROMA, 29 (FP) O antigo presidente da câmara de Roma, Américo Petrucci, acusado de irregularidades financeiras na gestão da Obra para a Infância e Maternidade (ONMI), da capital foi absolvido pelo tribunal em que compareceu com outros réus. Catorze deles foram também absolvidos. O único condenado o ex-presidente da câmara adjunto Dário Morgangini que, porém, não voltará à prisão, pois beneficiou de redução da pena.

Segundo a acusação, Petrucci, como comissário extraordinário para a Pnmi, levou esta a aceitar produtos alimentícios de qualidade que deixava muito a desejar e a preços bem superiores aos do mercado normal. O presidente da câmara era também acusado de ter aproveitado da ONMI para arranjar pensões a pessoas que às mesmas não tinham direito.

### PEREGRINAÇÃO À ARGÉLIA

ARGEL, 28 (F.P.) Várias centenas de israelitas são esperados na Argélia entre 30 do corrente e 3 de Maio, para orarem no túmulo do grande rabino Ankaua Ephraim, que repousa desde o século XV relativamente perto das cascatas de Tlemcen. Trata-se duma peregrinação anual, incluindo judeus da Argélia, de Marrocos e da Tunísia. Este ano os judeus da Europa participam pela primeira vez.

Ephraim fugiu de Espanha durante a inquisição, vindo para Tlemcen, onde o bei o autorizou a criar uma comunidade israelita. Conta a lenda que o rabino domou um leão que lhe servia de montada, e que em Tlemcen curou a filha do bei duma doença considerada incurável.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Fernandes Coimbra e Sobrinho, Suc. VILA NOVA DE POIARES

MATTEL

MATTEL INC PORTUGAL, LDA.

FABRICANTE MUNDIAL DE BRINQUEDOS EM INSTALAÇÃO EM CALDAS DA RAINHA

APARTADO 12

PROCURA ENGENHEIRO

MECÂNICO, QUÍMICO OU ELECTROTÉCNICO

Para o Lugar de Engenheiro de Produção. Alguma Experiência em Lay-outs, Engineering, Linhas de Montagem em série. Conhecimentos de Inglês.

RESPONDER PARA O DEP. DE PESSOAL, INDICANDO IDADE, EXPERIÊNCIA E VENCIMENTO PRETENDIDO.

Gostaria de participar nos benefícios dos melhores Restaurantes, Bares, Hotéis, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, etc.?

Eles estão ao seu alcance, proporcionados por importante Companhia Internacional com larga projecção e experiência, num dos campos mais rendáveis do mundo.
Se dispõe de 20 000$00 ou mais e está interessado em investir o seu capital num negócio de RENDIMENTO ASSEGURADO, dirija-se por escrito a:

SHARVEN-FRANCE PORTUGUESA, LDA.

Campo Grande, 1 D, 2.º Esq. Lisboa - 5
(escritórios em 11 capitais europeias)

## REGRESSO ANTECIPADO DE SADAT

# Indícios de desacordo entre russos e egípcios

MOSCOVO, 29 - (F.P.) - O úncio da partida do presiden- Sadat de Moscovo, 24 horas tes do inicialmente previsto, ixa no ar uma série de dúvi- s. A partida prematura do sidente Sadat tanto se pode r a um acordo total e rápi- entre egipcios e soviéticos mo a um desacordo, dissimu- o por trás do optimismo das clarações oficiais.

O anúncio da partida pelo ta-voz egípcio seguiu-se a um jantar oficial oferecido no Kremlin após um encontro de Sadat com o secretario do Partido Comunista, Leonid Brejnev, que durou cinco horas e meia.

Há uma série de pormenores que chamaram a atenção quando da chegada do presidente egípcio a Moscovo, na quinta-feira à noite. Não se encontravam, no aeroporto, nem o secretário do Partido Leonid Brejnev, nem o chefe de Estado, Nikolai Podgorny, conforme o protocolo. O Presidente Sadat foi recebido pelo primeiro-ministro Alexei Kossyguihe.

Por outro lado, salienta-se que o primeiro-ministro soviético, ao fazer usao da palavra durante o almoço oferecido em honra do chefe de Estado egípcio, não se referiu nunca «à solução justa da crise do Médio Oriente, de acordo com as decisões do Conselho de Segurança» nem aos «legítimos direitos do povo árabe da Palestina» ou ainda missão de Gunnar Jarring, medianeiro da ONU para a crise do Médio Oriente.

Segundo a tradução do discurso feita pelo porta-voz egípcio, o chefe do Governo sovietico também não se entregou a qualquer ataque ao Governo israelita.

Todas estas omissões estão em nítida discordância com o tom do discurso pronunciado em Fevereiro quando da visita a Moscovo de Saddam Husseim, vice-presidente do Conselho do Comando da Revolução Iraquiana.

Salienta-se, por fim, que a estadia do presidente Sadat na União Sovietica foi qualificada de «visita» o que contrasta com a designação dada, por exemplo, á estadia de Fidel Castro, em fins do próximo mês de Junho, apelidada de «visita de amizade».

Talvez se tenha de eperar o comunicado final egipto-soviético para se obter mais pormenores quanto aos resultados desta visita do chefe de Estado egípcio à União Soviética.

# ULSTER: fim-de-semana de manifestações

BELFAST, 29 (R.) As ças de segurança do Ulster, eitas a grande tensão, enfren- am hoje outra grande prova, ndo organizações católicas e testantes preparavam mar- s e manifestações de protesto ante o fim da semana.

Preparativos febris para as nifestações seguiram-se à de- ão de quinta-feira do Gover- britânico de levantar a proi- ão de desfiles, imposta em osto passado.

A primeira manifestação rea- i-se-á hoje em Armagh, no tro do Ulster.

Entretanto, o ministro bri- ico do Interior, Reginald udling, respondeu ontem a ticos estrangeiros, como os adores americanos Edward nnedy e Georges McGovern, pediram a retirada das as britânicas da Irlanda do rte.

Penso que poderíamos frisar ertos políticos estrangeiros, pretendem meter o nariz e não são chamados, que o ter faz tanto parte do Reino do como o Texas faz parte Estados Unidos» . decla- Maudling, num discurso proferiu em Harwich, no de Inglaterra.

### POSSÍVEL REUNIÃO DE ALTO NÍVEL

DUBLIN, 29 (ANI) Os primeiros-ministros da Inglaterra e República da Irlanda poderão em breve reunir-se, em nova tentativa de resolver a crise da Irlanda do Norte afirma-se em círculos do Governo irlandês.

Acrescenta-se, nos mesmos círculos, que a possibilidade de tal reunião a primeira desde o último Outono — foi debatida em conversações realizadas em Londres entre Patrick Hillery, ministro dos Negócios Externos da República da Irlanda, o ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, sir Alec Douglas-Home, e William Whitelaw, ministro da Inglaterra para os assuntos da Irlanda do Norte.

Hillery partiu, inesperadamente, para Londres, na quinta-feira, a pedido do primeiro-ministro da República da Irlanda, Jack Lynch, e teve uma reunião de 90 minutos com sir Alec e William Whitelaw. Regressou depois a Dublin e conferenciou ontem com Lynch e com os restantes elementos do gabinete irlandês.

# IRLANDA EM PÉ DE GUERRA

BELFAST, 29 (R) Três polícias e 15 civis ficaram feridos em consequência de uma série de atentados à bomba, registados durante o dia em vários pontos da Irlanda do Norte, após violentas desordens em Belfast.

Na cidade fronteiriça de Newry, uma carga explusiva colocada num automóvel destruiu um bar e causou estragos em dezenas de prédios, ferindo nove pessoas incluindo um polícia que avisava os transeuntes para se afasterem, depois de ter sido recebido um aviso anónimo pelo telefone.

No centro de Belfast outra carga, calculada em mais de 40 quinos, explodiu perto de um mercado, mas apenas houve nove feridos ligeiros, atingidos por estilhaços de vidro.

Esta série de violentas explosões seguiu-se a oito horas consecutivas de lutas em Belfast, entre bandos de jovens católicos e protestantes que causaram destruições, partiram montras e incidiaram automóveis.

Dois jovens protestantes atingidos por tiros encontram-se hospitalizados em estado grave. Estes tiros foram disparados pelos ocupantes de um automóvel numa zona fronteiriça entre um bairro católico e outro protestante.

# LINDSAY PROCURA EVITAR A EXPULSÃO DO CASAL JOHN LENNON E YOKO

NOVA YORK, 29 (ANI) — O «mayor» de Nova York, John Lindsay, escreveu às autoridades de imigração, pedindo que o antigo «Beatle» John Lennon e sua mulher Yoko sejam autorizados a permanecer nos Estados Unidos.

O processo de expulsão dos Lennon foi adiado até terça-feira a fim de lhes dar tempo a fazerem um pedido de residência permanente. O principal obstáculo parece ser o facto de Lennon ter sido condenado na Inglaterra, em 1968, pela posse de Marijuana.

Na carta que escreveu às autoridades de imigração, Lindsay afirma que o casal lhe falou «do seu amor pela cidade de Nova York» e do seu desejo de aqui fixarem residência.

Os Lennon estão a tentar conseguir a custódia permanente da filha de Yoko, Kyoko, de 8 anos. A sra. Lennon afirma que o seu anterior marido, o produtor cinematográfica Anthony Cox, desapareceu com a criança, apesar de um tribunal de Houston, no Texas, ter concedido ao casal a custódia da criança.

Os Lennon afirmam que, se forem deportados, perderão a oportunidade de encontrar a criança.

# TOUREIROS SOLIDÁRIOS

CIDADE DO MÉXICO, 29 - F.P.) - Os sectores taurinos mexicanos declaram-se plenamente solidários com o movimento grevista projectado pelos directores espanhois, a partir de 1 de Maio.

Os dirigentes das associações profissionais tauromáquicas declararam todos que é justo o pedido dos toureiros espanhois para que as suas contribuições sejam aliviadas.

água quente barata
SÓ COM OS ESQUENTADORES
E.L.M. leblanc

# LOPEZ BRAVO E A EUROPA

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

«A Espanha forma parte da Europa e é inconcebível a construção europeia prescindindo do nosso país, o qual, pela sua parte, já definiu claramente e sem equívocos o seu desejo e vontade de participar no processo integrador do nosso continente». São palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros (RelaçõesExteriores) como se diz em Espanha), Gregorio Lopez Bravo, pronunciadas no dia 18 deste mês perante a Câmara de Comércio Alemã em Espanha.

Contudo, o ministro trouxe algo de novo sobre a forma como via a integração do seu país na Europa. Afirmou ele que «esta nova Europa tem de edificar-se sobre uma dupla realidade que se não pode desconhecer: a da variedade dos povos que a formam e a necessidade de respeitar as suas peculiaridades próprias».

Para Lopez Bravo, «atentaria contra o próprio espírito da Europa assemtar a unidade europeia sobre bases de uniformidade e de falso igualitarismo que esqueça que a riqueza e a força desta unidade derivam precisamente da diversidade dos povos que a compoêm, os quais chegaram á sua situação actual através de lentos e difíceis processos de maturação nos quais influiram a sua história, a situação geográfica, a ideosincrasia racial e até os contactos que mantiveram com outros povos e outros continentes».

E mais à frente na ilucidativa explanação, Lopez Bravo, precisou um pouco mais a sua ideia, por certo também a do seu governo.

«E necessário manter, dentro da nossa própria comunidade nacional, o sentido da unidade e da participação numa empresa que interessa a todos os espanhóis. Que o movimento para a integração com a Europa nunca possa transformar-se, entre nós, numa bandeira de divisão ou de partidarismos».

Para melhor interpretarmos o significado das palavras do chefe da diplomacia espanhola, socorremo-nos do curto mas incisivo comentário publicado no dia 19 no «Ya» por Luis Apostua.

Refere ele que o ministro invocou, mais uma vez, a vocação europeia da Espanha, «mas manifestou firmemente o seu propósito de não mudar, porque não crê que a mudança seja útil à Espanha nem traga benefícios a essa Europa unidada de que tanto se fala».

E escreve Apostua, talvez desencantado que «até agora, desde que há dez anos o senhor Castiella (Fernando Maria o antecessor de Lopez Bravo) a famosa carta solicitando a adesão susteve-se uma política de aproximação ou de homologação interna espanhola no que respeita ás instituições características dos países europeus. Assim, falava-se das Cortes, das asssociações políticas dos novos sindicatos, da liberdade de Imprensa, da crescente suavização das tensões dialéticas. Era o programa político correspondente a isso que vimos chamando «aperturismo».

Indo um pouco mais longe na interpretação do comentador espanhol, poderá dizer-se que, durante dez anos se têm vindo a fazer declarações «aperturistas», pouco ou nada realizadas na prática, mas que, agora, nem já se tenta aparentar uma aproximação em relação ao tipo de instituições caracteristicas dos países europeus do Mercado Comum.

Paradoxalmente, estas declarações foram feitas na mesma altura em que o próprio ministro Lopez Bravo solicitava novas negociações com o Mercado Comum no sentido de alcançar um acordo melhor do que o existente que é o mais desfavorável de todos os 19 que existem entre aquele Mercado e os países a ele ligados mas não filiados.

# ARGENTINA: marcha contra a carestia

BUENOS AIRES, 28 - (R.) - A Polícia dispersou a noite passada 1.500 pessoas que tentam tomar parte numa marcha contra a política económica do regime militar da Argentina.

A Polícia prendeu 273 pessoas. Manifestantes queriam entregar um protesto contra a carestia da vida e reclamarem aumentos de salários e medidas imediatas contra a inflação.

O presidente Lanusse anunciou na quinta-feira um aumento de salários de 15 por cento, a partir de 1 de Maio, e a anulação da subida dos preços da electricidade nas cidades do interior. Mas os manifestantes sublinharam que o custo da vida subiu de 15 por cento só nos três primeiros meses deste ano.

CÂMARA DE FALÊNCIAS DE LISBOA

FALÊNCIA DE ORLANDO CORREIA, LDA.

STAND DE AUTOMÓVEIS E MOTORIZADAS
Rua Marquês da Fronteira, números 117-C, 117-F

LEILÃO

POR DETERMINAÇÃO DO MERITÍSSIMO JUIZ SÍNDICO DA COMARCA DE LISBOA NOS AUTOS DA FALÊNCIA ACIMA INDICADA **IRÁ À PRAÇA NO DIA 8 DE MAIO PELAS 15 HORAS O DIREITO AO ARRENDAMENTO E TRESPASSE** DESTE BOM ESTABELECIMENTO COM A RENDA DE **2700$00** PARA TODOS OS RAMOS E QUE SE COMPÕE DE 4 BONS COMPARTIMENTOS, CASA DE BANHO, ESCRITÓRIOS, ETC., BOAS MONTRAS E ÓPTIMA LOCALIZAÇÃO MAIS SE VENDERÁ COMO: MOTOS PARA ARRANJO, BICICLETA, PNEUS NOVOS, MÁQUINA DE ESCREVER, VITRINES, SECRETÁRIAS, DIVERSOS ACESSÓRIOS PARA MOTOS, MÁQUINA DE SOMAR, FICHEIROS, ESTANTES, ÓCULOS, ETC.

**Foi encarregada de promover a esta falência a conceituada**

AGÊNCIA DE LEILÕES
"ANTIQUÁRIA"
de ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

## FUTURO GOVERNAMENTAL INCERTO

# Willy Brandt em Berlim após derrota parlamentar

BONA, 29 — (R) — O chaceler Willy Brandt segiu hoje para Berlim Ocidental, onde começou a sua carreira política como burgomestre, enquanto o futuro do seu Governo se mostra incerto.

Um empate de 247 votos, ontem registado no Bundestag, ao votar-se um ponto do orçamento, equivaleu, segundo as normas paralmentares, a uma derrota do Governo — isto 24 horas depois desse Governo ter obtido uma vitória por dois votos.

UNICA SOLUÇÃO PARECE SER A ELEIÇÃO DE UM NOVO Parlamento. Mas os que fizeram a actual Cosntituição tornaram extremamente difícil a convocação de eleiçoes antecipadas, para tentarem evitar a repetição do período daótico que serviu a Hitler para alcançar o poder.

Ontem à noite, so chefes dos partidos estiveram reunidso, durante mais de quatro horas, para estudarem as propostas de reconciliação do chanceler.

Na agenda dos trabalhos paralmentares da próxima semana figuram dezenas de pontos do orçamento susceptíveis de originarem votos como o de ontem. E depois serão discutidos os tratados com a Polónia e a URSS, pedra angular da política de Brandt.

O ponto central das discussões de ontem foi a escolha de um processo que permita um eficaz trabalho parlamentar.

Começa a desenhar-se a idéia de deixar atrasar o debate sobre os tratados, a fim de permitir a elaboração de uma declaração conjunta sobre o caso, que poderia ser, segundo observadores, uma declaração unilateral de todo o Bundestag, sublinhando que os tratados não podem prejudicar o processo da reunificação alemã.

O chacéler Willy Brandt discursa hoje num comício em frente do edifício da Câmara Municipal onde, de 1957 a 1966, dirigiu os destinos de vulnerável cidade de Berlim Ocidental, profundamente encravada em território comunista.

Brandt enfrentou alguns dos períodos masi difíceis da guerra fria, nomeadamente quando Kruchtchev tentou de novo bloquear a cidade.

Em Bona haverá, também, um grande comício em favor de Brandt, esperando-se que convirjam para a cidade pessoas de toda a Alemanha.

Depois da tentativa falhada dos Cristãos-democratas para derrubar Brandt, anteontem, uma multidão de 30 mil pessoas manifestou-se a favor do chanceler .. a maior manifestação aqui vista desde a visita do general De Gaulle.

**Brandt e Barzel: armistício depois de dois dias de combate parlamentar (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)**

# KENNEDY CRITICA NIXON

WASHINGTON, 29 (F.P.) — O senador Edward Kennedy voltou a afirmar ontem que não pretende ser invrstido candidato do Partido Democrático à presidência dos EUA, nas eleições de 7 de Novembro próximo.

O senador fez esta declaração à Imprensa, no final de um discurso que pronunciou de manhã perante mil delegados do Sindicato das fábricas de aço, reunidos em Washington.

Neste discurso, Kennedy criticou severamente o presidente Nixon que, disse, não cumpriu a sua promessa de pôr termo à guerra no Vietname, não conseguiu repôr em marcha a ec nomia americana e não prop nenhuma legislação que troux se benefício ao mundo do tral lho, à saúde e à educação.

Pediu, nomeadamente, delegados operários exerçam pressão na Câmara no Senado para que votem projecto de lei que propõe que se destina a obter o fin ciamento da assistência méd para todos os americanos, diante uma taxa de um por c to sobre os salários dos trabal dores e de 3,3 por cento a pelos patrões sobre os mesr salários.

# A lei que afastou o General de Gaulle foi agora aprovada

PARIS, 29 (R) — A Assembleia Nacional Francesa aprovou ontem, calmamente, uma reforma regional dentro das linhas em que o presidente De Gaulle apostou e perdeu o seu prestígio, num referendo realizado há três anos.

Por 343 contra 105 votos e 29 abstenções, a Assembleia provou uma lei que descentralisa a autoridade para as províncias. Se o Senado a adoptar, também, a reforma entra em vigor em Julho de 1973.

Conselhos regionais s criados em todo o país dur a primeira grande rotura de tema de política centrali edificado durante séculos p reis da França e cimentado Napoleão.

Nos termos da lei, alguns impostos colectados por au dades centrais serão transfer para conselhos regionais, a de financiarem projectos de senvolvimento.

# Comemorações diferentes no 1º de Maio em Pequim

PEQUIM, 29 (R) Não haverá este ano as comemorações maciças do dia 1 de Maio, que constam habitualmente de um grande desfile e de queima de fogo de artifício na praça Tien-An-Men, revelaram hoje fontes diplomáticas.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês convocou esta manhã os diplomatas estrangeiros para os informar de que as comemorações se dispersarão pelos parques e pelos estádios.

Esta decisão é a consequência lógica da reforma que já afectou, em Outubro passado, as comemorações do dia da Independência.

As delegações que acorreram a Pequim, de países tão distantes como revolucionários e os teatros e cinemas apresentarão obras como «O Destacamento Vermelho Feminino», a que poderão também assistir os diplomatas.

As ruas de Pequim estão hoje muito animadas com jovens dirigindo-se já caraterizados, para os seus ensaios. Milhares de bandeiras vermelhas ornamentam os edifícios.

Os diplomatas que Mao poderá visitar os parques da cidade. O ano passado apareceu na tribuna da praça Tien-An-Men, ao lado de Lin Piao, que nunca mais foi visto desde Setembro passado.

Mas nem sempre Mao apareceu na tribuna no dia 1 de Maio, de modo que a sua aparição este ano não poderá conduzir a nenhuma conclusão.

# Faleceu uma testemunha de Joe Mccarthy

NEWPORT, (RHODE ISLAND), 29 (R) Louis Budenz, um comunista que abandonou o Partido em 1945 e mais tarde foi uma das testemunhas principais da cruzada anti-comunista do falecido senador Joseph McCarthy durante os anos 50, faleceu num hospital desta cidade na quinta-feira, após longa doença. Tinha 80 anos.

Budenz denunciou, ao depôr, muitas individualidades, incluindo oficiais das forças armadas, políticos, clérigos, actores e escritores, como comunistas ou simpatizantes comunistas.

O falecido, que a certa altura foi subchefe da redacção do jornal so Partido Comunista «Daily Worker», entrou para a Igreja Católica Romana em 1945, quando denunciou o comunísmo. Budenz, que era advogado, foi, depois, professor nas universidades católicas de Notre Dame, em South Bend, Indiana, e de Fordham, em Nova York.

## FRENTE A FRENTE NAS PRIMÁRIAS

# Humphrey e McGovern

WASHINGTON, 29 (F.P.) A derrocada do senador Edmund Sixtus Muskie, durante muito tempo considerado favorito na corrida à candidatura democrática nas eleições presidenciais de Novembro, permite agora ver com mais clareza o panorama, a três dias das importantes eleições primárias de 2 de Maio em quatro Estados, em particular no Ohio, região industrial muito povoada (11 milhões).

Há agora dois homens em liça no Ohio que se vão enfrentar rijamente: Hubert Horatio Umphrey e George McGovern.

Humprey, 60 anos, antigo vice-presidente, candidato infeliz contra Nixon em 1968 (510 414 votos apenas separaram os dois candidatos à presidência), parece rejuvenescido e tornou-se, em princípio, favorito, pois deve ter o apoio da máquina do Partido.

Mal Muskie anunciou que renunciava à candidatura, os agentes de Humphrey no Ohio afirmaram que McGovern é um perigoso esquerdista, na esperança de dar a Humphrey não só os votos do centro, mas também os dos «golas azuis», boa parte dos quais é pelo respeito da lei e da ordem, George McGovern, 49 anos, universitário, reservado, senador do Dakota do Sul, Estado onde se fala pouco mas onde se gosta do trabalho bem feito, saiu da sombra graças aos seus êxitos nas primárias e foi o primeiro condidato a pronunciar-se, sem papas na língua, a favor de redução dos créditos da Defesa Nacional e dum programa social muito alargado. Apoiado discretamente pelo grupo de Kennedy, que não nutre nenhuma simpatia por Humphrey, rodeado de homens inteligentes e dinâmicos, pode ir longe, se tiver o apoio da máquina eleitoral. Os jovens e uma parte dos trabalhadores confiam nele.

Outros dois candidatos, que não têm nenhuma possibilidade o senador Henry Jackson, pelo Estado de Washington, homem político extremamente sólido, que se situa na extrema direita do partido e que, esta manhã, atacou o senador McGovern, fazendo deste mo jogo de Humphrey, e o gove dor George Wallace, que fez campanha, mas que pa dever poder conquistar núm impressionante de votos dos contentes do todos os matiz

# Computadores "descobriram" um novo planeta

SAN FRANCISCO, 29 — (R) .. Astrónomos desta cidade, com base em cálculos de computadores, prevêem que existe um planeta muito para além de Plutão, o planeta mais distante conhecido.

J.L.Brady, da Universidade da Califórnia, escrevendo no jornal da sociedade astronómica do Pacífico, calcula que o «Planeta X», é três vezes maior do que Saturno, mas está escondido da Terra pelo brilho das estrelas da Via Láctea.

Brady e outros cientistas baseiam as suas previsões no trabalho do gigantesco complexo de computadores no laboratório de radiação de Livermore.

A existência de Plutão foi prevista muitos anos antes de ser avistado e a sua localização foi obtida com base em desvios de órbita de Urano e, de maneira semelhante, desvios da órbita de Neptuno conduziram à descoberta de Plutão.

O novo planeta explicaria desvios nas órbitas do cometa Halley e de dois outros que reaparecem periòdicamente — prossegue o cientista.

Brady afirma que o «PlanetaX» sobrepor-se-ia à constelação Cassiopeia, localizada em frente da densamente povoada Via Láctea, onde mesmo uma área minúscula envolve milhares de estrelas, muitas das quais são mais brilhantes do que se espera que esse planeta seja.

«Será extremamente difícil de descobrir» — acrescenta o cientista.

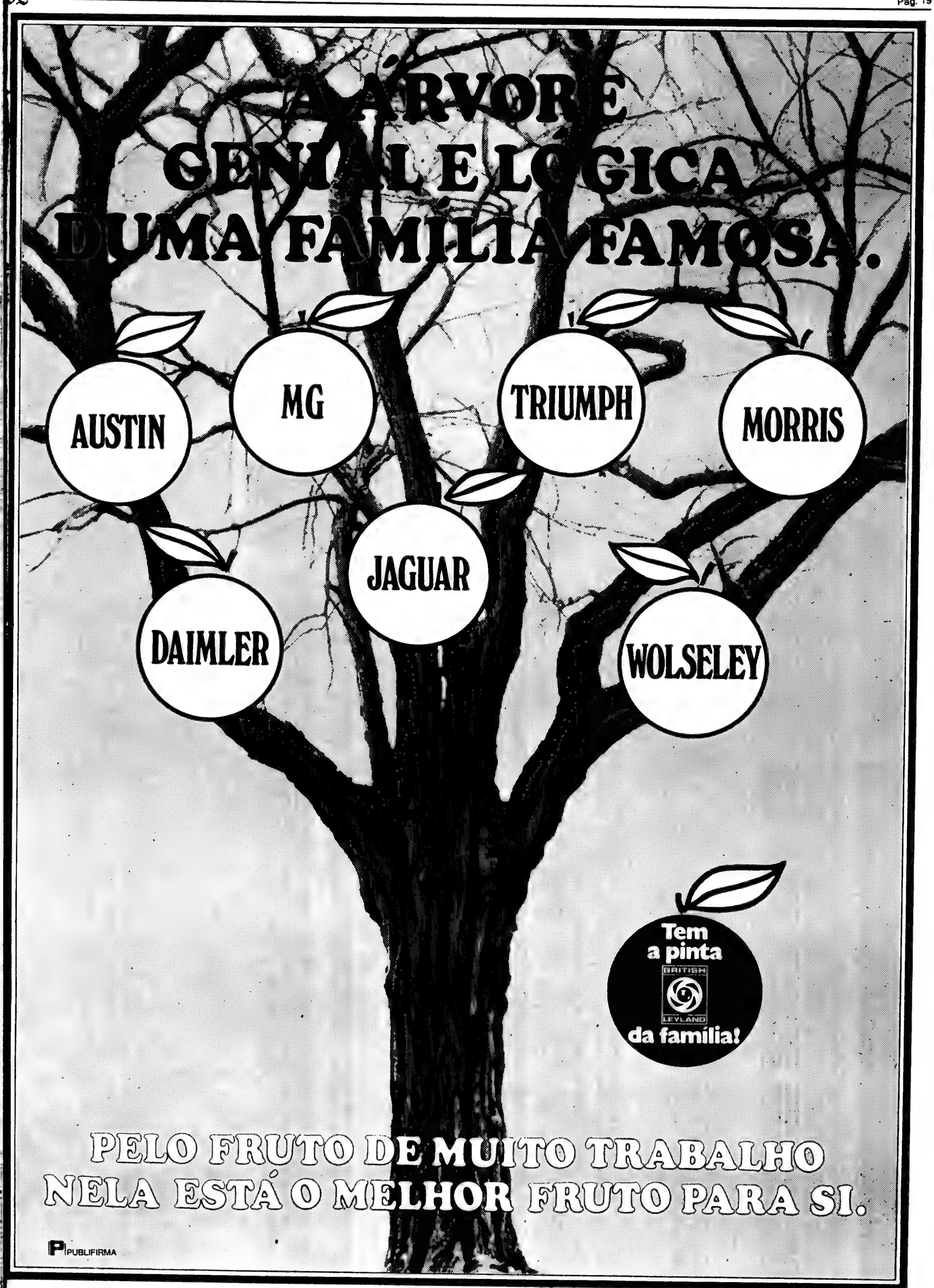

# ALBERTINA ADÉLIA GOMES FERREIRA GALRÃO DA COSTA CASANOVA

**Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja**

**FALECEU**

Augusta Regina da Costa e Sousa Freire de Moura G seus filhos Afonso de Sousa Freire de Moura Guedes, sua m e filhas, Justino de Sousa Freire de Moura Guedes, Maria T de Sousa Freire de Moura Guedes Outeiro Pereira seu m e filhos, Rui de Sousa Freire de Moura Guedes, sua m e filhas, Carlos Manuel de Sousa Freire de Moura Guedes, Inês de Sequeira da Costa Casanova e seus filhos José Casanova da Silva, sua mulher e filhos, Maria Inês Cas da Silva Antero, seu marido e filhos, Maria Rita da C Sousa Leote e seu marido, António José da Costa de Sousa Ca de Oliveira, sua mulher e filhos, Maria da Graça da C Sousa Cardoso de Oliveira Bonfigli, seu marido e filhos, Amélia Gomes Ferreira Galrão da Costa Gameiro e demais f cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus S Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe bisavó, irmã e parente e que o funeral se realizou hoje horas saindo da Igreja de S. João de Deus para o cem do Lumiar.

**AGÊNCIA MAGNO**
**Telef. 534167**


A ÁRVORE
GENEALÓGICA
DUMA FAMÍLIA FAMOSA.
AUSTIN
MG
TRIUMPH
MORRIS
JAGUAR
DAIMLER
WOLSELEY
Tem
a pinta
BRITISH
LEYLAND
da família!
PELO FRUTO DE MUITO TRABALHO
NELA ESTÁ O MELHOR FRUTO PARA SI.
PUBLIFIRMA

## SEGURANÇA A BORDO

# Vigília de rotina automática

Desde 1960, muitos armadores têm cooperado com a engenharia da indústria naval na fabricação de instrumentos para resolver os problemas ligados á substituição das vígilias pelo contrôle automático. Os navios agora, navegan com maquinaria extremamente inovadora e é interessante recordar que o velho John Lamb, em 1939, consagrou no seu «Funcionamento e Manutenção do Motor Diesel para a Marinha», um capítulo no qual de um modo geral sugeria uma vigília de rotina. O senhor Lamb descreveu como o engenheiro que iria substituir a vigília deveria estar no convés, num espaço de tempo muito reduzido, para observar os gases de escape das máquinas (principal e acessórias). Em seguida deveria percorrer a casa das máquinas dum extremo ao outro e verificar metódicamente os tanques de combustível a cabeça das válvulas do cilindro, os sistemas de refrigeração do cilindro e pistão e todos os outros instrumentos necessários para um perfeito funcionamento da casa das máquinas.

A vigia de rotina traçada pelo senhor Lamb foi baseada em experiência ganha entre 1920 e 1940 e demonstrou ser perfeita até 1960, e até mais tarde. No entanto, ocorreram mudanças importantes nesse período: a máquina a vapor deu lugar ao motor Diesel, os navios tornaram-se maiores e mais potentes, e os cascos soldados em vez de rebitados. Mas em navios de tamanho médio vigília a de rotina permaneceu práticamente inalterada: dois engenheiros faziam turnos de quatro horas. Quase no fim do período de vigília um dos engenheiros ia buscar o Diário de Bordo que o engenheiro principal verificava.

Grandes transformações se preparavam à luz de progressivos desenvolvimentos.

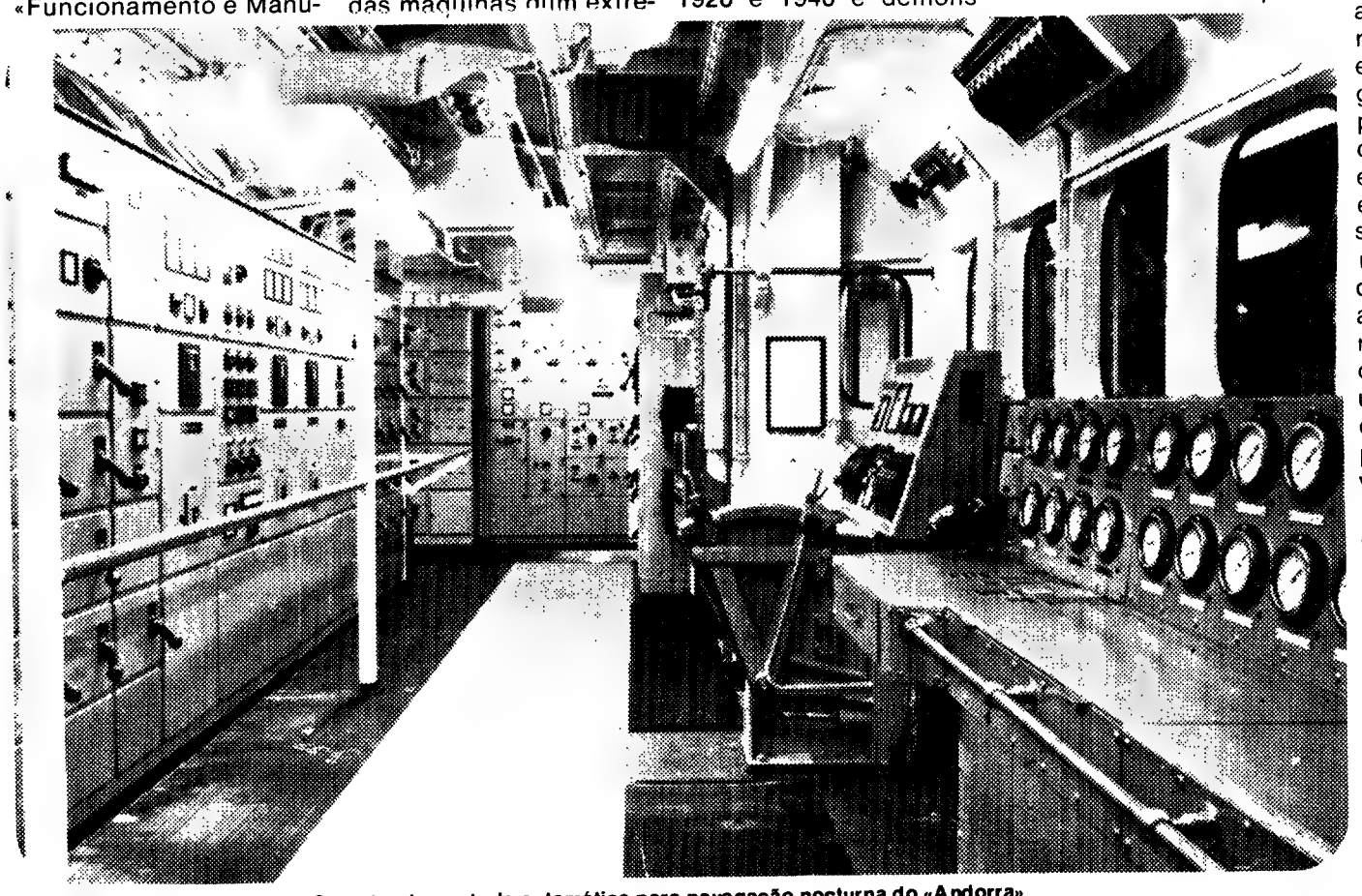
**PROBLEMAS DO AUTOMATISMO NAVAL**

Os engenheiros chefes, os seus superintendentes e directores técnicos estiveram sempre atentos aos desenvolvimentos mais importantes em outros ramos de engenharia. Em 1960 os princípios sobre os quais os contrôles automáticos e alarmes se baseavam eram conhecidos pelos superintendentes e engenheiros chefes navais - que não eram muitos na altura. No entanto tiveram que se passar mais de cinco anos até que um número significativo das novas construções pudessem utilizar as revolucionárias máquinas.

Revendo o passado, as razões para o atraso tornam-se claras; o equipamento de contrôle oferecido para utilização naval tinha primeiramente sido projectado para instalações terrestres, em especial a indústria petroquímica. Quando submetidos ao calor, vibração e humidade (as três condições ambientais mais nocivas para os instrumentos dessas máquinas) muitos dele falhavam e eram neces sárias modificações Comparado com o merca do terrestre o naval er pequeno e muitos fabri cantes não queriam in troduzir modificaçõe que se tornavam alta mente dispendiosas, re lativamente a um tal me cado. Mas desse equipa mento utilizado satisfa tóriamente na marinha só o de base tinha rele vância. Antes dos anc 60 não há indicações d que os engenheiros na vais considerasse sériamente a ap l i caçã dos contrôles e alarme em navios automáticos, a solução assentou n utilização dessas inova doras máquinas.

Isto é talvez con preensível porque c magnates da indústria que finalmente decic ram que os vigilantes d veriam desaparece substituidos pelos co trôles automáticos eram homens cuidad sos que exigiam gara tias. E eles sabiam qu essas garantias eram b seadas numa exp riência satisfatória; m essa experiência com g rantias não era ain possível. E isto ain porque todos os eng nheiros navais, tinha até aí sido treinados c mo vigilantes. As auto dades governamenta eram inflexíveis em e gir que para serem co siderados como eng nheiros qualificados c veriam fazer um estág de vários anos na ca das máquinas, devi estudar instrumentos medição, a ju s t ar válv las além doutras tare necessárias. Não se c fiava nos instrument Sem dúvida que mui engenheiros se lemb vam de ter lido u bússola e de verifica seu correcto funcio mento, doutra maqui ria já utilizada nos vios. Uma mudança rém significava altera de hábitos; e não de u vida, mas de gerações

Os engenheiros que zeram a mudança es vam face a um dilem parte técnica (por ve complicada mas mu mais surpreendentem te simples quando ata da rigorosamente), e parte psicológica, nu simples, e quase sem profunda, visto que a solução significava re sar os velhos e bem p vados métodos de tra lho e aceitar um nov desconhecido, cujas v tagens eram muitas zes vistas com suspe cepticismo e desc fiança.



O centro de controle automático para navegação nocturna do «Andorra»


# Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

**Capital — 440 000 000$00**

Sede — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A
LISBOA-1

## AVISO

**19.ª EMISSÃO, POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS**

Tendo sido deliberado aumentar o capital social para 484 000 000$00, por incorporação de 44 000 000$00 do Fundo de Reserva Especial, está aberta a inscrição, na Sede desta Sociedade, desde 15 a 31 do mês de Maio do corrente ano, todos os dias úteis das 10 às 12.30 e das 15 às 17.30 horas, excepto aos sábados.

As acções serão subscritas na proporção de 1 acção das novas por 10 acções que cada um possuir até à 18.ª emissão, em face do boletim de subscrição, acompanhado dos títulos de assentamento, para serem carimbados, ou do cupão n.º 41, e do pagamento do Imposto de Mais-Valias (5$00 por cada acção subscrita).

Nos termos de § único do Artigo 5.º do Código do Imposto de Mais-Valias (redacção do Decreto-Lei n.º 506/71, as entidades isentas terão de apresentar uma declaração do seu direito à isenção, indicando na mesma o preceito legal que o concede e, sendo caso disso, o despacho mencionado no Artigo 9.º do mesmo Código.

**PAGAMENTO DE DIVIDENDOS**

Comunica-se aos Senhores Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 à 12 horas e 30 minutos, a principiar em 15 de Maio próximo, está a pagamento, na Sede desta Sociedade, o dividendo de Esc.: 10$00 por acção, cativo de imposto, relativo ao exercício de 1971 (cupão n.º 42), sendo as importâncias líquidas a receber respectivamente de:

| | |
|---|---|
| Acções nominativas das Caixas de Previdência e Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos | 9$91 |
| Acções nominativas das 1.ª à 18.ª emissões, da Sociedade Promotora de Escolas | 9$17 |
| Acções nominativas das 1.ª à 18.ª emissões | 8$68 |
| Acções registadas aos Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos | 10$00 |
| Acções ao portador regitadas, das 1.ª à 18.ª emissões | 8$77 |
| Acções ao portador não registadas, das 1.ª à 18.ª emissões | 6$54,5 |

Lisboa, 24 de Abril de 1972.

A ADMINISTRAÇÃO



# ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 (3 LINHAS) ● TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO ● APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

## CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

**168**

NAVIOS Construídos e em Construção

# Reparação de um petroleiro

Quando navegava no Golfo Pérsico, o navio tanque «Esso Cambria» embateu num objecto submerso. O acidente, que ocasionou avarias no piquete de vante e tanque n.º 1 e em extensa área do fundo do navio, obrigou-o a demandar o Tejo, onde foram feitas num estaleiro naval aqui existente, reparações provisórias. No dia 21 de Fevereiro do ano passado o navio deixou Lisboa, onde teria que voltar a fim de lhe serem feitas reparações definitivas.

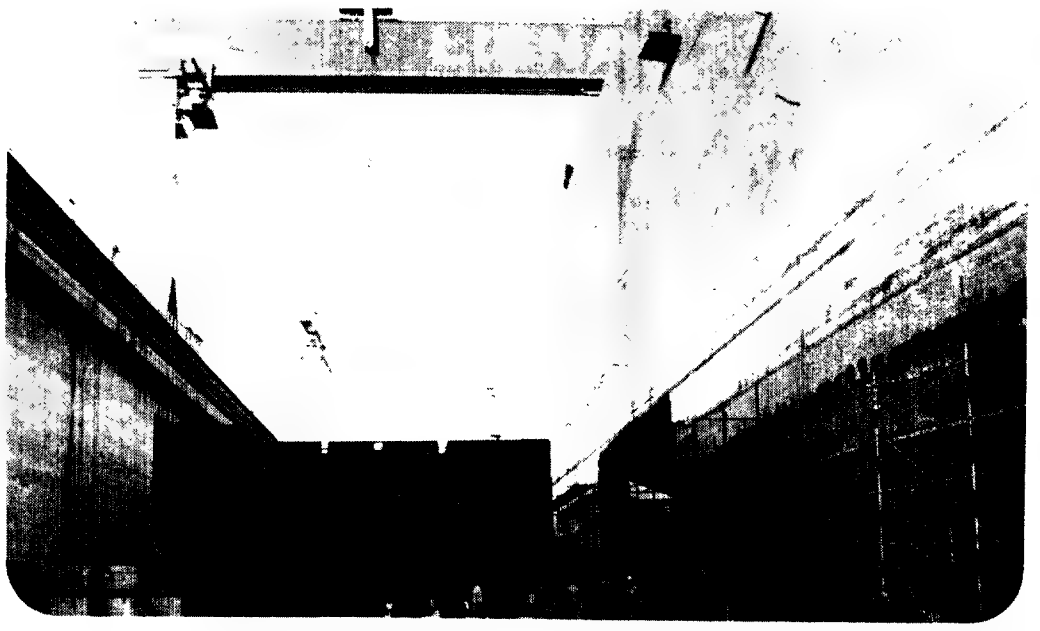
No dia 18 de Outubro do mesmo ano, o navio deu de novo entrada no mesmo estaleiro naval português, donde saíu em 16 de Dezembro, após um total de 60 dias de trabalho ininterrupto.

Como foi possível? O êxito desta reparação ficou a dever-se, não só à preparação técnica do pessoal do Estaleiro, mas também à detalhada organização e coordenação de todos os trabalhos, já que após a reparação provisória, a actividade não diminuiu, tendo sido, pelo contrário aumentada.

Na verdade, era necessário preparar, antes do regresso do navio cerca de 5000 toneladas de aço e prefabricar secções com pesos compreendidos entre 35 e 950 toneladas. Os estaleiros tiveram nesta altura a colaboração dos construtores do navio e de um outro estaleiro, na prefabricação de alguns dos blocos a utilizar.

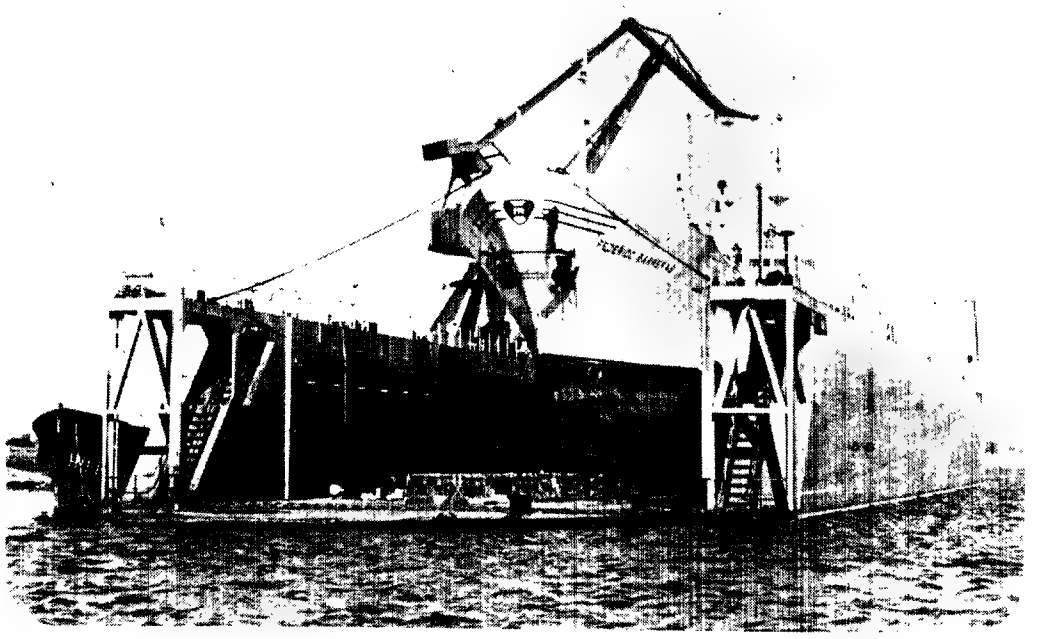
Deste modo, quando pela segunda vez o navio foi docado, teve de ser seccionado, motivo por que tiveram de ser utilizados simultâneamente duas docas secas. Só assim seria possível cortar duas grandes secções do fundo do navio, uma com o peso de 1500 toneladas, e depois desta operação pô-lo a flutuar e efectuar o reboque para outra doca e aí colocá-lo sobre as duas novas secções do fundo, préviamente preparadas. Nesta mesma doca, a restante área a reparar foi cortada em secções de cerca de 200 toneladas que eram retiradas lateralmente por uma zorra gigante «Kamag» e postas em condições de serem içadas da doca por um guindaste pórtico de 300 toneladas. Uma nova secção era em seguida colocada pelo guindaste sobre a «Kamag» que a transportava e elévava até à posição correcta, para o ajustamento e soldagem da nova secção.

Assim ficou provada mais uma vez, a validade dos novos métodos postos em prática, pela industria de construção naval portuguesa, até porque foi estabelecido um recorde mundial do tempo gasto nesse tipo de reparações.



Remoção de um bloco do «Esso Cambria»

# A CONSTRUÇÃO NAVAL EM ANGOLA



Deixou os estaleiros da Lisnave, onde sofreu beneficiações a doca flutuante SOREFAME II, a qual se dirige agora para o Lobito, onde vai equipar os estaleiros navais da Sorefame de Angola SARL.

Adquirida em Huelva ponto de origem desta sua viagem com um financiamento obtido por crédito externo, o seu custo foi de cerca de 20 000 000$00.

Destina-se esta doca à assistência e reparação dos barcos costeiros e pesqueiros que utilizam os portos da costa ocidental africana, e bem assim à docagem de todos os barcos (mesmo os de maiores dimensões ou deslocamento) construídos nos estaleiros da Sorefame de Agola. De salientar que é possível, nesta doca, a reparação simultânea de dois barcos de pesca ou, ainda, de uma corveta da nossa Marinha de Guerra.

As suas principais características são: comprimento 110 m; boca (interior) 17 m; força ascencional 2000 toneladas.

A aquisição desta doca inscreve-se perfeitamente no programa de investimentos que a Sorefame de Angola se propôs levar a efeito em coordenação com o plano de desenvolvimento da sua capacidade industrial.

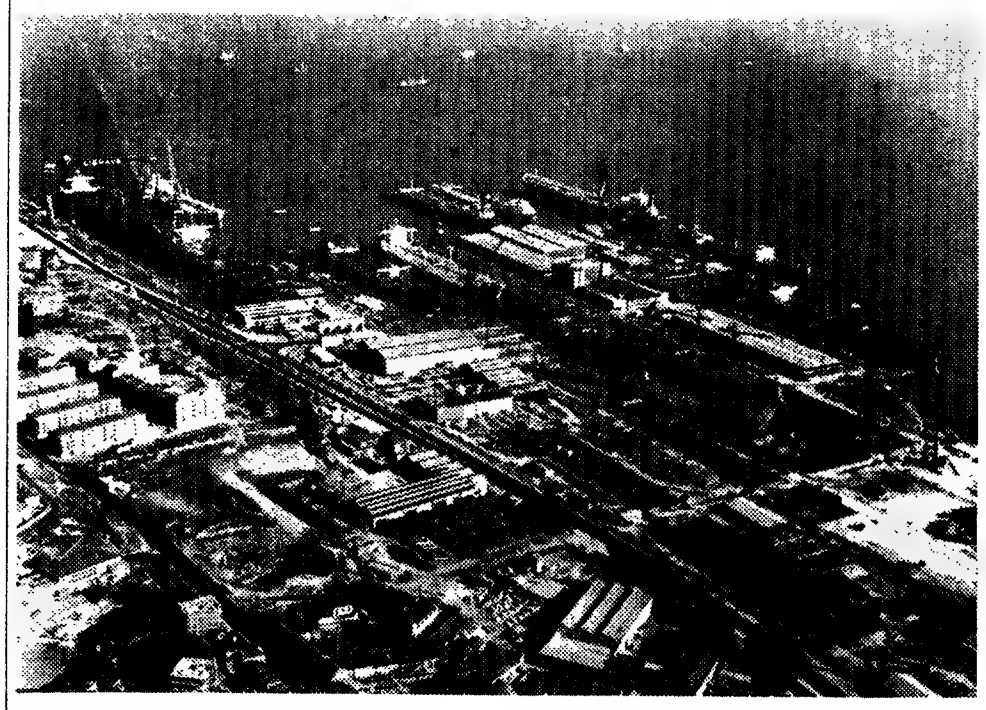
Nas suas oficinas e estaleiros do Lobito, devidamente apetrechados, e agora tão valorizados com a nova doca flutuante, são construídos e reparados barcos dos mais variados tipos (traineiras, rebocadores, arrastões, «ferry-boats», barcos costeiros, etc.). Com quatro carreiras de construção e hangares de trabalho equipados para todas as obras de metalomecânica, tem a Sorefame de Angola ainda executado inúmeros equipamentos hidromecânicos para barragens, destinados não só a aproveitamento da Província mas também dos países vizinhos.

Com projecção em Luanda onde possui um estaleiro naval e oficina de metalomecânica, a sua acção estende-se também a Moçâmedes, onde criou um pequeno estaleiro para reparações navais.

Do conjunto da sua actividade naval e metalomecânica resulta que a Soretame de Angola se tornou na mais potente unidade industrial do ramo da metalomecânica da Província de Angola.

Ao contribuir de forma tão significativa para o surto económico que esta Província está a atravessar, a acção e o crescente desenvolvimento da Sorefame de Angola oferecem uma prova incontestável de confiança nos destinos desta importante parcela do nosso território.

Amadora, 6 de Abril de 1972

Mercê de larga visão do futuro de uma gestão dinâmica
e duma organização evoluida soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa
um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval
em todo o Mundo
Graças a especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial
em equipamento, do constante aperfeiçoamento profissional
e de uma experiência adquirida desde ha 40 anos como concessionária
do estaleiro da A G P L na Rocha do Conde de Óbidos, a LISNAVE
oferece indices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade tecnica pela rapidez de execução
bem como pela acção de marketing desenvolvida
tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores
mesmo em circunstancias especiais de forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam de forma expressiva
o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE
e empresas suas associadas

LISNAVE

6 700 empregados dos quais 2880 metalurgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação
e componentes para navios
18 milhões de toneladas de deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASLIMPO Sociedade Desgaseificação de Navios
E N I Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL Reparações de Helices
LISNICO Reparadores Navais em viagem

LISNAVE



EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM MAIO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 6 E 20 DE MAIO

N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 13 E 27 DE MAIO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.

Para cargas e passageiros trata-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45-1.º
Telef. 2 16 15

## TAÇA E OUTROS FUTEBÓIS

# Quatro "grandes" em luta de cristas

A actividade do escalão maior do nosso futebol está circunscrita amanhã ao «tremendíssimo problema» que vai ser o apuramento dos finalistas para a «Taça de Portugal». Meias-finais «a doer», que terão como palco os Estádios do Restelo e da Luz. Onde quatro dos nossos «grandes» discutirão entre si os dois «passaportes» para a viagem de grande gala até ao Vale do Jamor.

Belenenses-Sporting e Benfica-F.C. Porto são o cartaz magnífico para o qual se debruçarão as atenções dos milhares de amantes do Desporto-Rei. Vaticínios: para quê? Quatro das maiores **potências** futebolísticas do nosso País estarão em confronto. Nenhuma dela quererá abdicar dos seus pergaminhos. E a tão celebrada e gloriosa «incerteza do Desporto» tem, nestes dois encontros, razão cabal para uma vez mais ser comemorada...

Para a Luz, encontro de goleadores: Vítor Baptista e Abel

### II DIVISÃO

Prossegue amanhã, também, o Campeonato Nacional da II Divisão, com o cumprimento da 25.ª jornada. A Zona Norte prossegue renhida, com um lote de clubes em perfeitas condições de aspirarem ao título máximo e o Riopele (com quatro pontos a mais que o União de Coimbra) a tentar manter a sua hegemonia. Na Zona Sul, o Montijo encontra-se de pedra e cal no cimo da classificação, com seis pontos de vantagem sobre o segundo. Vamos lembrar os encontros, dando os resultados da primeira volta.

Na Zona Norte: Fafe-Varzim (0-0); Gil Vicente-Gouveia (0-3); Marinhense-Sanjoanense (1-3); Penafiel-U. Coimbra (0-0); Riopele-Sp. Espinho (2-2); Sp. Braga-Salgueiros (4-3); Sp. Covilhã-Famalicão (2-3); U.Lamas-Alba (1-2).

A classificação é a seguinte:

Riopele, 32 pontos; União de Coimbra, 28; Fafe e Sanjoanense, 27; Varzim, 26; Marinhense e Penafiel, 25; União de Lamas, Sporting de Braga e Sporting de Espinho, 24; Famalicão, 23; Salgueiros, 22; Gil Vicente, 21; Sporting da Covilhã, 20; Alba e Gouveia, 18.

Na Zona Sul: Lusitano-Cova da Piedade (0-1); Montijo-Oriental (4-1); Nazarenos-Peniche (1-1); Sacavenense-Sesimbrense (2-4); Seixal-Tramagal (2-1); Sintrense-Torres Novas (4-1); Torriense-Olhanense (0-2); U.Leiria-Portimonense (1-0).

A classificação é a seguinte: Montijo, 39 pontos; Peniche, 33; União de Leiria, 29; Sacavenense, 27; Sesimbra, Oriental, Portimonense e Cova da Piedade, 25; Olhanense, 24; Tramagal, 23; Sintrense, 22; Seixal e Torres Novas, 21; Nazarenos, 20; Torriense, 13 e Lusitano, 12.

### III DIVISÃO

Também a 3.ª Divisão estará amanhã em movimento, na sua 25.ª jornada. Os jogos a efectuar são os seguintes:

ZONA A — Alijoense-Bragança (1-0); Aves-Leça (1-2); Chaves-Sp. Lamego (0-0); Freamunde-Vila Real (0-2); Mirandela-Vilanovense (0-3); Régua-Vieira do Minho (1-1); S.Pedro da Cova-Vizela (2-0); Vianense-Limianos (1-0). **Pontuação:** Vianense, 37; Vilanovense, 36; Chaves, 31; Freamunde, 28; Régua, 28; Leça, 27; Vizela, 25; Vila Real, 25; S.Pedro da Cova, 25; Limianos, 24; Sp. Lamego, 24; Aves, 22; Vieira do Minho, 18; Mirandela, 15; Alijoense, 13; Bragança, 8.

**ZONA B** — Ac. Viseu-Ovarense (0-0); Ala Arriba-Marialvas (0-4); Celoricense-Anadia (1-3); Eirense-Guarda (0-0); Feirense-Penalva do Castelo (1-0); Mortágua-Naval (1-0); Oliveirense-Lourosa (2-1); Minas da Panasqueira-Valecambrense (0-7). **Pontuação:** Oliveirense, 42; Valecambrense, 40; Ovarense, 37; Feirense, 33; Marialvas, 33; Ac. Viseu, 29; Lourosa, 28; Anadia, 25; Naval, 23; Ala Arriba, 20; Mortágua, 18; Pen. Castelo, 14; Guarda, 14; M. Panasqueira, 11; Celoricense, 9; Eirense, 8.

**ZONA C** — Alferrarede-U. Almeirim (0-4); Alhandra-Alverca (0-2); Casa Pia-Calipolense (2-2); Elvas-Est. Portalegre (0-0); Marrazes-Norte e Soure (3-3) (às 21 horas); Odivelas-Caldas (0-0); Portalegrense-Amiense (2-1); U. Santarém-Bombarralense (1-0). **Pontuação**: Caldas, 36; Portalegrense, 34; U. Almeirim, 33; Alhandra, 33; Odivelas, 31; Casa Pia, 27; Bombarral, 23; U. Santarém, 23; Est. Portalegre, 21; Marrazes, 21; Alverca, 20; Elvas, 20; Norte e Soure, 18; Alferrarede, 16; Calipolense, 11.

**ZONA D** — Almada-Juventude (1-1); Estoril-Vasco da Gama (2-3); Faro e Benfica-Amora (1-1); Grandolense-Esperança (2-2); Lusitano-Beja (1-0); Luso-U. Montemor (1-0); Serpa-Paio Pires (0-2); Silves-Moitense (3-2). **Pontuação:** Almada, 38; Juventude, 36; Lusitano, 35; Silves, 28; Estoril, 28; Amora, 26; Vasco da Gama, 25; Beja, 24; Esperança, 23; Faro e Benfica, 22; Luso, 21; U. Montemor, 20; Paio Pires, 19; Moitense, 14; Grandolense, 13; Serpa, 12.

Um pormenor, ainda: todos estes jogos se desenrolam a partir das 16 horas.

# RODRIGO: AUSÊNCIA PORTISTA PERANTE O "ESQUADRÃO" RUBRO

**«Chamo-me Rodrigo da Silva Carvalho e nasci na Vila da Feira, no dia 12 de Agosto de 1953».**

Assim respondeu à nossa primeira pergunta o jovem e promissor atleta do F. C. do Porto, que não joga contra o Benfica, por ter contraído uma microrrotura na coxa direita. De um momento para o outro, Rodrigo viu-se introduzido numa equipa de grande plano e num momento em que a mesma não estava rendendo o seu melhor. Isso - segundo nos afirmou - não lhe trouxe quaisquer dificuldades, uma vez que conhecia a maneira de jogar de alguns atletas. Foi mais uma questão de adaptação, que lhe agradou sobremaneira.

**«Comecei a jogar com bolas de borracha e participei em alguns desafios que se faziam na terra da minha naturalidade, entre casados e solteiros. Alguns amigos viam em mim grandes possibilidades. Por isso mesmo, e porque sempre gostei do F. C. do Porto, resolvi um dia vir prestar provas. Isso aconteceu em 1968, quando o sr. Artur Baeta era o responsável pelas equipas mais jovens do clube. Dois anos depois, passei para os juniores, nessa altura já sob a orientação de Feliciano, que é quem dirige, presentemente, o conjunto senior e que, portanto, conhece bem as minhas qualidades e sabe se elas se coadunam ou não com os novos moldes em que a equipa está a actuar».**

Rodrigo era empregado de escritório e abandonou a sua profissão. Indagamos os porquês:

**«Tenciono seguir a carreira de futebolista e uma coisa não se pode, de modo algum, aliar à outra. Assim sendo, não tive outra alternativa, se não a de abandonar a minha profissão».**

**Quer dizer, portanto, se lhe surgisse um convite de outro clube, mudaria de camisola?**

**«Claro que teria de meditar no assunto. Mas tudo dependeria das ofertas que me fizessem. Tinha que ser, realmente, um contrato muito vantajoso, pois entendo que estou muito bem e, sobretudo, sirvo o clube de que sou adepto. Muito embora eu tencione profissionalizar-me, ponho acima de tudo o Futebol Clube do Porto, a quem devo o que sou presentemente como futebolista, pois foi ali que me aperfeiçoei e me fiz um verdadeiro atleta».**

O esperançoso futebolista, que já foi «internacional» junior e, por várias vezes, «passeou» a sua classe por vários campos do país, está muito aborrecido por não defrontar o Benfica, devido à lesão contraída no último domingo. Sobre o assunto diz-nos:

**«Tenho bastante pena de não jogar contra o Benfica, pois estou certo de que vai ser um grande jogo. O F. C. do Porto reúne grandes possibilidades de sair vitorioso, uma vez que está a atravessar um bom momento e o Benfica não está no seu melhor. Tudo, porém, pode acontecer. E o que suceder espero que seja para bem do clube que represento, apesar de amanhã não poder dar o meu contributo à equipa»**

«Tenho imensa pena de não jogar contra o Benfica»

**FERNANDO PASSOS**

## TAÇA INDEPENDÊNCIA

# Nenhum árbitro português

Por MILTON SEQUEIRA

RIO DE JANEIRO, 29 — Tudo a postos para o início da «Taça da Independência», integrada nas comemorações dos 150 anos de Independencia do Brasil. O Estádio do Recife está pràticamente pronto a ser utilizado, e foi já marcado o próximo dia 1 de Maio para a sua inauguração oficial. Só um problema: não se sabe ainda quais os grupos que se defrontarão, pois quase todas as equipas brasileiras de primeiro plano estão já comprometidas para esse dia.

Entretanto, a Confederação Brasileira dos Desportos tornou pública a lista dos árbitros para a Minicopa, não constando dela nenhum português.

Foi a Comissão de Arbitragem da CBD (baseada nas relações enviadas pela F. I. F. A.) que organizou a lista dos árbitros para a «Taça Independência». São os seguintes.

**BRASIL (1):** Armando Marques, Arnaldo Césal Coelho, José Faville Neto e Romualdo Arpi Filho.

**ARGENTINA (1):** Angel Coerezza

**URUGUAI (1):** Angel Eduardo Pasos

**COLÔMBIA (1):** Guilherme Velasquez

**PARAGUAI (1):** José Caneta Romei

**PERU (1):** Edson Nena Perez

**AMÉRICA CENTRAL (1):** O mexicano Auchuntia Gonzalez

**ÁFRICA (1):** George Lantei Lamptey

**ÁSIA (2):** Abraham Klein e Hwaia Poh Dei

Finalmente da **Europa** z97). Edwin Kleith Walker (inglês), Kurt Tshenscher (alemão), Aurélio Argonese (italiano), Rodolf Shetrer (suiço), Adrianos Boogactes (holandes), Michel Ritapdjah (francês), Ove Dahlberg (sueco) e o húngaro Paol Schiller.

### AS SELECÇÕES JÁ TRABALHAM

Várias selecções estão já a trabalhar a sério, no esquema de preparação para a «Taça Independência».

A Argentina, por exemplo, convocou (e indicou já à Organização) os vinte e um jogadores que formarão a selecção nacional. De notar, que nessa lista ficaram nada mais nada menos do que quatro guarda-redes.

Por sua vez, o treinador da selecção do Uruguai, indicou já os 24 elementos dos quais sairá a selecção para a «Taça de Ouro - 1972». Na lista tornada pública, figuram 3 guarda-redes. A Selecção do Uruguai, começará a treinar no próximo dia 3 de Maio, excursionando pela Europa antes de se apresentar no Brasil. O Nacional foi o clube que mais jogadores forneceu (6), seguido do Peñarol (4).

Quanto ao Peru, existe um grave problema, a selecção (que neste momento anda na Europa) não tem conseguido bons resultados (2 derrotas e quatro empates). Os dirigentes não estão contentes, com o trabalho do actual treinador (o hungaro Lajos Baroti), e pensou na contratação do brasileiro Didi.

Finalmente, a Bolívia debate-se com outro problema, as equipas de La Paz e Cochabamba não estão dispostos a ceder os seus jogadores para a selecção nacional, pois precisam deles para jogos particulares. O caso chegou já ao presidente da Federação Boliviana, Edgard Pena, que prometeu resolver o problema ainda esta semana.

### BRASIL ARRANCA PARA O «MUNDIAL»

A tempo e horas.

A dois anos de distância, o Brasil começa a sua preparação para o «Mundial» de 1974.

Primeiro adversário, o Paraguai, que serviu igualmente de teste para os rapazes seleccionados por Zagalo, o homem que no México (1970) conseguiu o ambicionado «Tri», e este ano está a escrever uma página de oiro no historial do Flamengo. Ainda no último domingo bateu o seu mais directo adversário, o Fluminense, por 5 - 2 (o «Flu» tem à sua frente a dupla Zezé Moreira - Paulo Amaral), conquistando a «Taça Guanabara».

Uma multidão de pessoas assistiu à lição dada por Zagalo.

### SELECÇÃO

Apesar de bem credenciado, Zagalo sofreu amargas críticas pelo sistema utilizado na escolha de 16 seleccionados. São eles, guarda-redes, Félix e Leão; defesas, Carlos Alberto, Luís Carlos, Marinho, Vantuir, Marco António e Everaldo; médios, Cloaldo, Dirceu Lopes, Rivelino e Paulo César; avançados, Zéquinha, Jairzinho, Tostão e Roberto. Na lista, figurem nove campeões do Mundo. (Tostão, Carlos Alberto, Jairzinho, Rivelino, Félix, Paulo César, Marco António, Everaldo e Roberto).

### ZAGALO: BI-CAMPEÃO TREINADOR DO «TRI»

Apesar de todas as censuras ao seu trabalho, Zagalo continua a ser um homem calmo que parece conhecer, e bem, o caminho que pisa. Com 40 anos de idade, Mário Jorge Lobo Zagalo de seu nome completo, foi campeão do Mundo em 1958 e 1960. A vitória no México, em 1970, transformou-o no mais jóvem técnico campeão do mundo. Na selecção «canavinho» ele foi ocupar o lugar de João Saldanha, emprestando à turma tranquilidade e ideias modernas. Humilde e trabalhador, a sua sorte, tão apregada e comentada, baseia-se (afinal) num trabalho em profundidade que não conhece improvisos nem indisciplina.

Julgava-se que o encontro de Porto Alegre contra o Paraguai, constituia apenas jogo-treino com vista à «Mini-Copa». Puro engano. Zagalo está já a trabalhar com vista à Alemanha. De contrário, teria dado o seu acordo para as dispensas de Carlos Alberto, Clodoaldo, Jairzinho, Zéquinha e Roberto solicitadas pelos seus clubes (o Santos dos dois primeiros, e o Botafogo dos restantes), para realizarem jogos particulares.

A «torcida» brasileira, que encara o futebol profissional como uma autêntica indústria do mais elevado rendimento, crítica o trabalho de Zagalo, mas confia. Também foi assim em 1970, antes da partida para o México. E o regresso, viu-se como foi, simplesmente apoteótico, com a comitiva a receber honras de heróis nacionais.

É por isso que Zagalo continua tranquilo. No banco dos responsáveis, ele é um Deus...mas um Deus, sem pés de barro!

## RÂGUEBI

# BENFICA VENCE AGRONOMIA

Em encontro atrasado da 16.ª jornada realizou-se o Benfica-Agronomia, que tinha sido adiado em virtude da participação do «quinze» de engenheiros no III «Torneio da Agricultura», como noticiámos.

O jogo decorreu sempre sob o signo atacante do Benfica, que cedo se colocou à frente no marcador: com um «drop» de Cartuxo. Pouco depois, a coroar uma série de ataques dos «encarnados», Lourenço marcou um ensaio transformado por Monteiro, a elevar o marcador para 9-0. Com esta diferença, o Benfica não descansou. Pelo contrário: continuou a obrigar os «agrónomos» a defesa porfiada, desenrolando-se o jogo sempre no campo destes. Antes do intervalo, primeiro Ramos Pinto e depois Nobre, marcaram dois ensaios: a elevarem a marca para 17-0. No segundo tempo a pressão benfiquista continuou, mas Agronomia a defender melhor, apenas consentiu, perto de fim, um novo ensaio por Cirne, na conclusão de uma série de «mélés» a 5 metros da área. Os «agrónomos» ainda conseguiram equilibrar um pouco o encontro, desenvolvendo algumas jogadas de ataque embora sem perigo: mas o jogo acabou por terminar com o resultado de 21-0 favorável ao Benfica.

Vitória certa do Benfica sobre uma Agronomia longe dos seus melhores dias, mas que acreditamos poder fazer mais. Só não entendemos, num jogo relativamente fácil para o Benfica, o porquê de tanto jogo duro e à margem das leis da parte dos «encarnados»...

No Estádio Universitário sob a arbitragem de Miguel Cabral, as equipas alinharam:

**BENFICA** — Nobre, Ramos Pinto, Rafachinho, Cipriano e M. Silva; Cartuxo e «Jojó»; Neto, Gaspar e Granho; Luis e Monteiro; J. Carlos, Ernesto e Cirne.

**AGRONOMIA** — Telmo, Albergaria, Belo, Lynce e Ortega; Rosado e Beto; P. Moura, Campelo e J. António; Alho e Miguel; Aleixo, Aguiar e Didelet.

Em reservas, o Benfica venceu por 14-0 e é dos principais candidatos ao título final.

**RECTIFICAÇÃO**

Cabe aqui uma rectificação: contràriamente ao que noticiámos: em virtude de erro de quem forneceu a informação local, direito foi ganhar à Academia no passado domingo, por 13-3. Classificação actual, após a 16.ª jornalda. 1.º CDUL e Benfica, 44 pontos; 3.º Direito e Técnico, 35.º; 5.º Académica, 33; 6.º Medicina e CDUP, 32; 8.º Belenenses, 26; 9.º Agronomia, 21 e 10.º Económicas, 17.

**REGIONAL UNIVERSITÁRIO**

Quatro equipas disputam as meias-finais do torneio promovido pelo Centro Desportivo Jniversitário de Lisboa: Medicina, Agronomia, Academia Militar e Técnico. Defrontaram-se agora Técnico e Medicina para decidir um dos dois finalistas, uma vez que o outro sairá do par Academia Militar-Agronomia. Venceu Medicina que, a perder por 4-0 (até 25 minutos do fim do encontro) reagiu e veio a colocar o marcador a seu favor pela expressiva marca de 13-4.

No Estádio Universitário, sob a (má) arbitragem de Cordovil, alinharam e marcaram:

**TÉCNICO** — Silvestre, Nicolau, Leitão (Faria), Corte Real e Gonzalez; Pestana e «Tobé»; Serralha, Ramalho e Augusto; Manzano e Tomé (4); Viegas, Freire e Eugénio.

**MEDICINA** — Leitão, Barroso (4) (Ramon), Cabral, Granger (4) e Santos; Tibério e Norton; Rosa, Póvoa (Lynce (5)) e G. Costa; Ramos e Almeida; Miguel (Goutier), Risques e Tavares.

Assim, temos Medicina na final, onde na final, onde, apesar de tudo, continua a ter fortes possibilidades de conquistar o título regional Universitário.

**PRÓXIMA JORNADA DO NACIONAL**

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional da I Divisão, com os seguintes encontros, correspondentes à 17.ª jornada:

**DIREITO-TÉCNICO**, no Estádio Universitário às 11 e 30. Um jogo difícil para ambas as equipas, uma vez que Direito se encontra de novo em subida de forma e o Técnico tem sido incerto nas últimas jornadas.

**CDUP-CDUL**, os universitários do Porto recebem os de Lisboa num jogo que, embora difícil para os campeões nacionais, não nos parece ser entrave na corrida para o título deste ano, que parece estar nas mãos dos «cdulistas». De qualquer modo, tudo pode acontecer.

**ECONÓMICAS-BENFICA**, no Estádio Universitário às 9 e 30. Um jogo que não será mais que uma obrigação de calendário para o Benfica, que talvez se possa ressentir do esforço despendido a meio da semana contra Agronomia.

No Estádio Universitário também, mas às 11 e 30, Agronomia recebe **Académica**. Um jogo em que o equilíbrio deverá ser a nota dominante, uma vez que a Académica não anda nos seus melhores dias, desde a estrondosa derrota frente ao Benfica (há dois domingos) e Agronomia já nada tem a perder, pois quer perca ou ganhe, terá de disputar jogos de passagem com os ERA de Coimbra.

Finalmente, **Medicina** defronta o **Belenenses**, no Estádio Nacional, às 17 horas, num embate em que, de novo, o equilíbrio será a constante. O Belenenses (finalmente encontrado) vai ter pela frente uma Medicina que tem alternado boas com péssimas exibições, como foi o caso da vitória tangencial frente a Económicas no passado domingo.

**OUTRAS COMPETIÇÕES**

**TORNEIO DE RESERVAS** (17.ª jornada): Direito-Técnico, às 9 e 30, Agronomia-Académica, às 10 horas e Aranhas-CDUL, 11 e 30, todos no Estádio Universitário.

**CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES** (15.ª jornada): CDUL-Benfica (antecipado), CDUP-S. Miguel, na Senhora da Hora, no Porto, e Económicas-Cova da Piedade, no Estádio Universitário, às 15 horas; ERA de Coimbra-Técnico às 15; e Académica-Belenenses, às 18, ambos no Estádio Universitário de Coimbra.

**TORNEIO NACIONAL DE JUVENIS** (14.ª jornada): Série A: Benfica A-E. Navarro, às 10; CDUL A-Aranhas, 10 e Direito A-Belenenses A, 15. Série B: S. Miguel-ERA de Coimbra, 9 e Direito B-Belenenses, 15 horas. Todos estes encontros disputam-se no Estádio Nacional.

**TORNEIO DE INICIADOS** (14.ª jornada): Benfica-E. Navarro, às 11 e Direito-Agronomia às 16, também no Estádio Nacional.

Para quem esteja interessado, informamos que não se paga nada para assistir a qualquer destes jogos.

**FERNANDO GUERRA**

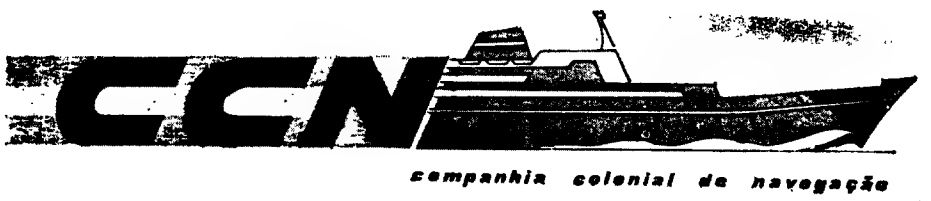
Medicina-Técnico: triunfo «médico»

# Agostinho confirma valor e faz ataque cerradíssimo ao "Podium" da "Vuelta"

Para que não haja dúvidas. Para obrigar espanhol a aceitar a realidade: Joaquim Agostinho está na «Vuelta» como favorito e resolveu demonstrá-lo, logo na primeira étapa a sério. Não houve remédio: a imprensa espanhola foi obrigada (de imediato) a quebrar o seu ostensivo silêncio em relação à presença do campeoníssin o português. E o receio instalou-se: «**se deixam fugir o Agostinho dão cabo da prova**».

Tudo isto porque? Porque Agostinho, que já fora terceiro no contra-relógio preliminar, deu «show» na étapa Fuengirola-Cabra, um percurso de 159 quilómetros de 159 quilómetros. Três esticões no princípio da corrida e o corredor sportinguista aí vai: 26 quilómetros andados, em Málaga, Agostinho e os seus companheiros de fuga têm já uma vantagem de mais de cinco minutos sobre o pelotão. Vem a subida do Alto del Leon. O sol queima. E Agostinho, trepa que trepa, aumenta a vantagem para sete minutos e meio. Vão-lhe na roda dois espanhóis da «Kas» e o francês Letort. O pelotão só aos 80 quilómetros respira fundo: quando avista os fugitivos a rolar tranquilamente, com o balanço da descida. Apenas um susto, mas bem significativo, o que Agostinho resolveu pregar aos **vueltistas**. De facto, a partir do momento em que o pelotão se reintegrou, a etapa de ontem deixou de ter história.

Joaquim Agostinho terminou em 5.º lugar com o mesmo tempo do vencedor, o espanhol Miguel Lasa. Na classificação geral, por enquanto determinada pelas monificações, é o terceiro, a 8 segundo do primeiro (Miguel Lasa) e 3 do segundo (Gonzales Linares). No «Prémio da Montanha», Agostinho é o segundo, com 8 pontos — menos 3 que o primeiro (Fuente). A equipa em que está integrado o corredor sportinguista — a Magniflex — está em 5.º lugar.


companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «LOBITO» a sair em 30 de Abril | Vindo do Norte da Europa com escala por Leixões para: PRÍNCIPE (*), S. TOME, CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (*), NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. |
| «AMBOIM» a sair em 5 de Maio | Com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 3 de Maio. |
| «GANDA» a sair em 10 de Maio | Com escala por Leixões para: CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 6 a 8 de Maio. |
| «INF. D. HENRIQUE» a sair em 19 de Maio às 16 horas | Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 17 de Maio. |
| «PÁTRIA» a sair em 28 de Maio às 12 horas | Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 19 a 23 de Maio. |
| «PORTO» a sair em 31 de Maio | Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões para: LUANDA (*) LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso) (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 27 a 29 de Maio. |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| «SANTA MARIA» a sair em 15 de Maio e 17 de Junho, às 18 horas | Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU. |

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
participa que manterá aberto o seu
stand das Amoreiras (Av. Duarte Pacheco, 21-A)
até às 24 horas, de 1 a 7 de Maio,
onde estarão expostos todos os
modelos **DATSUN** e material fotográfico
ASAHI PENTAX eumig Polaroid gaf

**DATSUN**

ECONOMIA · PERFOMANCE · QUALIDADE · SEGURANÇA

# Clube Nacional de Natação:

# UM PRESENTE PARA ESQUECER, UM FUTURO PARA AGUARDAR

**Faz precisamente amanhã quatro anos. Quatro longos anos. A 30 de Abril de 1968, por ordem de despejo, o Clube Nacional de Natação abandonava as instalações da Rua de São Bento, que ocupava desde 1941. Por morte da usufrutuária dos terrenos, e perdida a acção posta em tribunal pelos proprietários de raíz (que não quiseram prorrogar o contrato de arrendamento nem concordaram com as propostas de aquisição apresentadas pela Câmara Municipal de Lisboa) o C.N.N., considerado, pelo Governo da Nação, Instituição de Utilidade Pública, foi posto na rua.**

Para o Clube, um golpe quase mortal. Nunca as coisas tinham corrido tão bem: o número de sócios atingira um número «record» (cerca de seis mil) e a subida mantinha-se numa cadência certa, a garantir estabilidade e prosperidade, desde 1965, quando foram inauguradas as piscinas desportivas.

As instalações tinham sido melhoradas e apetrechadas de complexos sistemas de aquecimento e purificação de águas, sistemas agora ao serviço do Ginásio Figueirense, por decisão tomada superiormente. Vem a ordem de despejo: e é o pânico e a deserção em massa. Passados seis meses, o número de sócios tinha decrescido para um terço.

Os mais animosos, porém, resolvem opôr-se decididamente à onda de derrotismo. E, após quatro anos de luta e sacrifícios, conseguiram, não só a sobrevivência do C.N.N. mas também o seu efectivo funcionamento: e a dispersão a que o Clube foi obrigado, se trouxe inconvenientes, também não deixou de ter as suas vantagens, conforme veremos mais adiante.

### AGRADECIMENTO A CÂMARA

Quisemos saber da situação actual do Clube Nacional de Natação. Para isso, contactamos com os membros da respectiva direcção, na sede actual do Clube, instalada, por facilidades concedidas pela Câmara Municipal de Lisboa, num prédio da rua das Gaivotas, ao Conde Barão.

Inevitàvelmente, o primeiro ponto abordado foi o das futuras instalações. Apurámos a este respeito que está já em curso o projecto definitivo e que o prazo para a sua conclusão termina em Agosto próximo. Segundo promessa da C.M.L., após a aprovação do projecto a obra será logo posta a concurso. Este, decerto, um dos motivos para o ambiente de confiança naquela ainda improvisada sala da direcção. Pelos corredores e nas outras dependências, caixotes e mais caixotes. Todo o material existente em São Bento, guardado aqui e além, durante estes quatro anos, nas instalações de clubes amigos ou em casa de associados, aguarda arrumação na nova sede. Taças e troféus voltarão à luz do dia. Aliás, os troféus mais queridos estão já colocados, bem visíveis, em lugar de honra.

Pedimos que nos mostrassem o ante-projecto das futuras instalações. Vão ser erguidas em terrenos municipais, na zona do Restelo, aproveitando estruturas já existentes e que correspondem a cerca de 15 por cento da totalidade da obra. Esta será integrada por um conjunto de edificações e zonas verdes. Vão ser construídas, em princípio, uma piscina olímpica, duas piscinas cobertas (uma de 25 por 13,5 metros) e outra, para ensino (com as dimensões de 16 por 10) e ainda várias piscinas para crianças. Um ginásio polivalente, um campo de basquetebol ao ar livre e as instalações sociais completarão um magnífico complexo desportivo em anfiteatro, voltado à paisagem aberta do estuário do Tejo. Desejável é que o projecto em curso se transforme (o mais cedo possível) em realidade de pedra e cimento. Para isso, conta o C.N.N. com a boa vontade da Câmara Municipal de Lisboa. E este é um ponto que nos foi várias vezes frisado: sem a boa vontade da Câmara e do seu presidente, o clube, muito provàvelmente, não teria subsistido.

**Por ordem de despejo, saíu daqui, faz amanhã quatro anos, o Clube Nacional de Navegação, Instituição considerada de Utilidade Pública.**

Convirá assinalar que o número de sócios é agora cerca de metade do existente nos últimos tempos de São Bento: ronda os três mil. Registaram-se, porém, fortes mutações na massa associativa. O facto de o clube ter passado a funcionar nas piscinas da Câmara suscitou um movimento de interesse nas populosas áreas dos Olivais e da Avenida de Roma, sobretudo entre as camadas jovens, o que — na opinião de alguns elementos directivos — pode mesmo revigorar e dar outra amplitude ao Nacional.

De facto, dos nadadores actualmente licenciados (e inscritos), apenas cinco vieram de São Bento: dois seniores, dois juniores e, curiosamente, um infantil. Diga-se que o clube tem neste momento 48 nadadores inscritos. Eram 70, há quatro anos.

Não referiremos aqui a evolução das secções de ginástica e de basquetebol, englobadas a certa altura na actividade do C.N.N: por suas características, foram menos afectadas pela situação anómala em que a colectividade tem sido obrigada a viver. Assinalemos apenas a mágoa manifestada pelos seccionistas de basquete, ante a viragem para o profissionalismo que se está a registar no país: **«O nosso clube mantém-se felizmente alheio a esse impensado movimento, mas, como é lógico, sofre as consequências de uma estrutura que tudo ignora e tudo permite»** — afirma-se no último relatório de actividades.

**Por aqui se entrava para as instalações de São Bento. Afirmação de um dirigente do C. N. N.: «no nosso tempo, ninguém escrevia nas paredes.»**

### NATAÇÃO PROGRIDE

O município lisboeta facilitou ao C.N.N., dentro de horários com boa margem, a utilização das suas piscinas dos Olivais e do Areeiro. Nelas funcionam as escolas de natação — actividade fulcral da colectividade. Tratando-se de recintos públicos, deparam-se, por vezes, aos instrutores, certas dificuldades. De qualquer modo, o prestígio alcançado pela qualidade da instrução não sofreu prejuízo.

Alguns números reveladores: no ano passado, aprenderam a nadar 398 rapazes e meninas e 323 homens e senhoras.

### ACTA NÚMERO UM

E tempo de terminarmos nós o relatório da conversa tida com os elementos da direcção do C.N.N., que tão amàvelmente nos receberam. Mas, não sem uma referência à presença de um dos fundadores do clube, o actual secretário da direcção, sr. Gustavo Pereira da Costa. A idade não lhe roubou o entusiasmo nem o bom espírito de convivência, ao primeiro contacto revelado.

Ele nos evocou as dificuldades iniciais na instalação em São Bento: o trabalho e o dinheiro que custou a abertura de um poço artesiano donde brotou, afinal, água imprópria e o desânimo dos que tinham pouca fé... Estava-se em 1941, em plena guerra, um tempo de muitos receios e muitos rigores... Viajando para o passado, vem da memória a antiga residência do C.N.N., na Doca de Alcântara.

Há então quem lembre o pioneirismo do clube nas actividades relacionadas com o salvamento e socorros. Actividades orgulhosamente mantidas até hoje.

Clube pioneiro, realmente, o Nacional de Natação, nascido com sete sócios aos 25 dias do mês de Agosto de 1919. Tivemos ocasião de ler a acta número um. Lá consta em letras desmaiadas, mas em belo cursivo: **« O sr. Gustavo Pereira da Costa expôs aos presentes os fins desta reunião, declarando que, não havendo em Portugal, até à data, um clube onde se cultive ùnicamente a natação, se encontra disposto a trabalhar com afinco para a fundação de um grupo desta natureza.»**

Aconteceu. Há 53 anos. Neste País viradinho ao mar.

**ANTÓNIO TADEU**

LOTES PARA MORADIAS
NA ZONA DE CASCAIS
ISOLADAS OU GEMINADAS

Preços a partir de: 100 contos

*Proprietário: JOAQUIM BARAONA*

Av. Valbom, 28-1.º

Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

## DL EM TODAS

**OLIMPÍADAS: a Itália e a Polónia são favoritas na classificação para o torneio de basquetebol dos «Jogos de Munique». Dezassete países participam nas eliminatórias que se realizam na Holanda, de 1 a 13 de Maio. As equipas e os locais dos jogos são os seguintes: Itália, França, Grécia e Dinamarca (Arnhem); Polónia, Espanha, Hungria e Inglaterra (Gronongen); Bulgária, Turquia, Austria, Irlanda e Suécia (Heerlen); Checoslováquia, Bélgica, Holanda e Albânia (Haarlem):**

**DIGRESSÃO: de 4 a 25 de Junho, a equipa de futebol da C.U.F. andará pela América do Norte, disputando sete encontros nas cidades de Toronto e Montreal (Canadá) e Nova Bedford, Fall River, Boston e Nova Iorque (Estados Unidos).**

**ALTAFINI:** depois do Santos, surgem agora o Juventus e o Roma a mostrarem interesse no concurso do veterano avançado brasileiro que, há alguns meses, causou sensação ao anunciar a sua retirada para o Brasil, a fim de terminar a carreira ao lado de Pelé. Altafini tem 34 anos e espera ficar livre do Nápoles esta temporada.

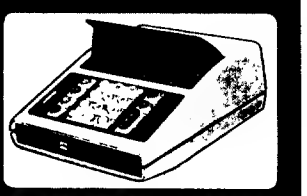
**VIANA DO CASTELO: a direcção da F.P.F. resolveu inscrever (provisòriamente) como sua filiada a Associação de Futebol da cidade minhota.**

**ANIVERSÁRIO:** com um vasto programa de actividades desportivas, a Associação Naval 1.º de Maio está a comemorar os seus 70 anos de existência.

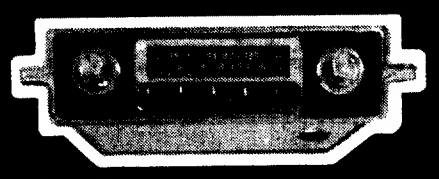
**«GARRINCHA»: o popular «Mané» continua a desfrutar de tanta fama como Elsa Soares, sua mulher. Agora, actualmente no Olaria, foi-lhe concedido o título de «Cidadão Juazeirense».**

**RÁGUEBI:** a Federação convocou os clubes seus associados para, na próxima terça-feira, comparecerem aos sorteios da «Taça de Portugal», que terá início em 14 de Maio. No mesmo dia se procederá de igual forma quanto à fase final do «Torneio Nacional de Juvenis».

Calcule electrónicamente a velocidade do relâmpago com
TOSHIBA

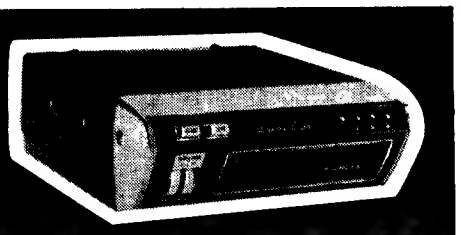


A calculadora japonesa que se vende em Portugal apoiada pelo melhor serviço de assistência tecnica.
Repres exclusivos
ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA-PORTO-AVEIRO-BEJA-BRAGA



PIANOLA

AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA
À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS



Representantes exclusivos para Portugal STAND ASLA — PORTO Rua do Bolhão, 78 • LISBOA Rua Cristóvão Figueiredo, 12-B

# Manita e Companhia

Por motivo de doença, só agora me é possível dar resposta satisfatória a certos senhores que se dignaram tecer comentários menos justos ao seleccionador e ao seu trabalho junto do grupo que representou Portugal, no Torneio Pré-Olímpico. E ela aqui vai. Singela, porque o assunto não merece maior dimensão. Agreste (talvez) já que só Cristo foi capaz de oferecer a outra face para a segunda bofetada.

Começarei por Manita, o técnico setubalense a quem «incumbiram» dar o recado, missão que ele não soube levar a contento, tal foi o grupo de asneiras aduzidas. Vejamos, ponto por ponto.

Em Novembro, apresentei à Federação o meu plano de trabalho e, conjuntamente, o nome das pessoas que haveriam de colaborar comigo. Para a área de Setúbal escolhi Raúl Gamito Gomes, o único técnico «a sério» que o simpático Vitória teve até agora. Tal eleição não poderia agradar ao sr. Manita. Isso e o tricampeonato (agora o «Metropolitano») que a equipa por mim orientada conseguiu vencer, estão na razão directa das **raivinhas** surgidas. E também não teria contribuído para o caso o facto de eu não conseguir para o técnico Manita entrevistas na Imprensa e na Rádio?

Manita assistiu aos dois encontros que disputámos com a Rússia e a Polónia, e só conseguiu «ver» o lado mau da nossa selecção. Não viu (ou não quis ver) a forma briosa como os nossos rapazes se bateram contra os russos — enaltecida pela Imprensa local. Não viu (ou não quis ver) a nossa infelicidade em lances que poderiam ter-nos dado um menor desnível no marcador. Não viu (ou não quis ver) a infelicidade que perseguiu os nossos atletas Manuel Marques e César que, por motivo de entorses, não puderam dar a sua colaboração no jogo contra a Polónia. Não viu (ou não quis ver) que Alfredo Pinheiro e Brito ficaram fortemente lesionados no jogo com os polacos. E, ainda, que a equipa nacional portuguesa foi a mais sacrificada de todas, nas deslocações, tendo percorrido 1 200 quilómetros... de autocarro.

O que Manita viu (e entendeu) é que o andebol praticado pela nossa selecção está ultrapassado e que os atletas escolhidos por mim não seriam por ele seleccionados. Pois na verdade, faz-lhe confusão ser o Sporting a base da Selecção. Que motivos existem para tal estranheza? Não sabe o sr. Manita que eu treino a equipa do Sporting há quatro anos e que ela ganhou já três campeonatos nacionais e se encontra à frente do «Metropolitano»? Que aleivosia se esconde em tal estranheza?

Admito que o técnico setubanse não saiba que já constitui uma selecção com base no F.C. Porto, que era na altura

**Por MATOS MOURA**
**seleccionador nacional de andebol**

o campeão nacional. E admito esse desconhecimento, já que por essa altura ele andava aos pontapés à cabeça do brasileiro Jorge Vieira, na ocasião treinador de futebol do Belenenses. E o sr. Manita jogava então com os pés e não com as mãos... E, em tão pouco tempo já consegue distinguir o que é andebol antigo e moderno. Progressos, não haja dúvida!

Mas o sr. Manita comete grande imprudência quando, referindo-se ao «caso Sporting-Manuel Marques», afirma que o atleta ainda não foi operado porque se está à espera que o Sporting ganhe o Campeonato Nacional. Que infelicidade de afirmação! Quando qualquer atleta do Sporting **necessita** ser operado, não se protela o assunto e não fica dependente de se ganhar ou perder campeonatos. Percebido?

Voltemo-nos, agora, para Ângelo Pintado: e para a sua engraçada crónica, na qual se diz que o grupo representativo de Portugal «era a Selecção do Seleccionador». Pois nunca o técnico benfiquista falou tão verdade, porque as «minhas selecções», (más ou boas, até nem interessa) foram sempre «por mim» gizadas e não com interferências de alguém. Não sei se Ângelo Pintado poderá gabar-se do mesmo. Parece que não, se atentarmos no que se diz.

Também apresentou «defeitos tácticos» à nossa equipa. Ele que, como responsável e naquele mesmo Pavilhão de Pontevedra, depois de estar a vencer por 8-1 a selecção B francesa de «Esperanças» (ainda bem que a «A» se encontrava num torneio em Moscovo) acabou por vir a perder o jogo. Ângelo Pintado que ainda esta época, no encontro da primeira volta no Pavilhão da Luz, estava a vencer o Sporting (a 5 minutos do fim do jogo) por quatro golos de diferença e que, tendo no banco dos suplentes um dos jogadores portugueses que melhor retém a bola, não o utilizou, permitindo que o Sporting mantivesse uma invencibilidade que dura desde 1967. E é este técnico quem fala de tácticas. Enfim...

Para terminar ficou, propositadamente, o treinador do F.C. Porto. Djébic, o jugoslavo. Djébic, o estrangeiro que me tem dedicado o melhor da sua atenção, mas com aquela verrinice própria dos invejosos e dos frustrados. Djébic que, em Portugal, teve tudo quanto um treinador necessita para o desempenho da sua missão, desde um profissional de bom nível técnico oriundo da sua terra até a um filme das actuações da equipa do Sporting, a fim de poder dissecá-las até ao último pormenor. Djébic, que propôs a contratação de dois jogadores jugoslavos e que, se isto não chegasse, seria capaz de contratar a vinda da selecção do seu país para ganhar o nosso Campeonato Nacional. Pois acontece que Djébic treina agora um clube que venceu já, brilhantemente, vários campeonatos nacionais, que tem um historial único na modalidade do país. E que não precisa que um técnico descubra, para justificar as suas derrotas, as mais ingénuas e infelizes desculpas.

Disse Djébic, e eu concordo, que os jogadores do Sporting são muito inteligentes. Que admiração! Pois devo informá-lo que os candidatos ao ingresso no Sporting são submetidos a um teste de inteligência. Se a demonstram, ficam. Caso contrário, abandonam o clube e vão procurar noutras paragens abrigo para a sua estupidez. Compreendido, sr. Djébic?

Pois o treinador jugoslavo é oriundo de um país onde se pratica um andebol dos mais evoluídos do mundo. Acontece, porém, que os seus técnicos, por muito bons que sejam (e este não é o caso de Djébic) fracassam no estrangeiro a todo o momento. Se não vejamos, que aconteceu ao Atlético de Madrid, com um «técnico jugoslavo»? Arranjou as piores classificações de sempre. O famoso clube alemão Gummersbach era, há dois anos, campeão europeu. Pois agora, sob a orientação de Vecinic (considerado técnico do F.C. Porto o melhor treinador jugoslavo), perdeu o título europeu e o campeonato da Alemanha. Sintomático, não é?

Acabemos. Por hoje basta.

# Vitor Baptista-Artur Jorge dupla de ataque benfiquista contra Futebol Clube do Porto

Finalmente: por lesão de Jordão, a dianteira central do Benfica, contra o F.C.Porto, apresentará a dupla Artur Jorge-Víctor Baptista.

Um golo marcado por Toninho deu, ao São Paulo, uma vitória sobre o Independiente da Argentina, na «Taça dos Libertadores da América».

A delegação portuguesa à «Taça Independência» será dirigida pelo dr. Martins Canaverde e incluirá 20 jogadores e 10 dirigentes e auxiliares.

Tostão é apresentado esta noite aos adeptos do Vasco da Gama, no decorrer de um embate contra o Cruzeiro (ex-clube do jogador) no Estádio de São Januário. O bilhete mais barato custa 220 escudos portugueses.

Benfica e Estrela Vermelha disputam amanhã, pelas 10 e 30, no Estádio da Luz, a final do Torneio Internacional de Juniores. Outros jogos da prova, marcados para hoje: Vitória de Setúbal-Académica (em Setúbal, pelas 16 e 30), Ajax-Rangers (Evora, às 17 e 30), Futebol Clube do Porto-Cagliari (Estádio da Luz, 16 h.)

Foi entecipado para as 21 e 45 de hoje em Marrazes, o jogo do clube local contra o Norte e Soure a contar para a III Divisão.

Botelho não faz parte (pela terceira vez consecutiva) da lista de jogadores convocados por Mário Lino.

José Augusto (que contra o que foi hoje divulgado não ficará no Benfica ao terminar a época) entrega amanhã, na F.P.F., a lista dos 22 futebolistas para o encontro com o Chipre.

Arcanjo voltou aos treinos do Vitória de Setúbal.

Toni: troca com Matine e presença quase certa no «team-73» de José Maria Pedroto.

Fonseca, Bastos, Franque e Soares estão na lista de dispensas benfiquistas. Por seu lado, mantém-se o interesse do clube da Luz no recrutamento de Nelinho (Beira-Mar), José Carlos (Vitória de Guimarães), Tibi (Leixões), Fraguito (Boavista) e Horácio (Leixões). Em contrapartida, Diamantino deve transitar para o Porto: que também receberá o boavistense Celso.

Persiste o interesse sportinguista por Manuel Fernandes (CUF) e Costa (Académica).

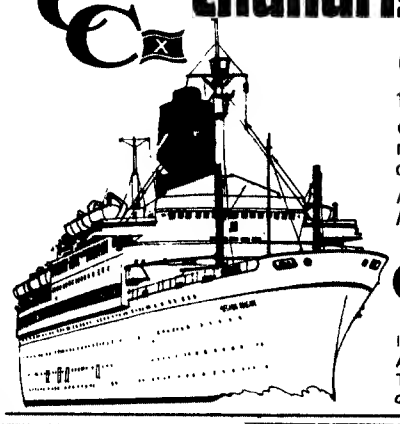
Flávio regressa ao centro de ataque portista: ontem fez oito golos no treino de conjunto. A propósito: cada portista receberá, em caso de eliminação do Benfica, cerca de cinco contos.

Prémio sportinguista para o Restelo: quatro contos.

# ARTE DE NÃO CAVALGAR TODA A SELA

A princesa Ana de Inglaterra não figura na lista de 10 cavaleiros britânicos para os Jogos Olímpicos de Munique. Neste numero há seis amazonas. A lista compreende 5 «prováveis» e 5 «possíveis». A selecção fez-se a partir dos recentes campeonatos disputados em Balminton e em que a princesa não pode tomar parte por o seu cavalo «Doublet» estar magoado. A equipa definitiva da Grã-Bretanha ficará formada em Agosto.


Chandris Cruises



CRUZEIROS/72
18 itinerários - 202 saídas
cabo norte - capitais nórdicas - mediterrâneo oriental e ocidental
*Partidas semanais*
*Preços desde 2030$00*

Informações e reservas na:
Avenida da República, 22-A
Telefs. 55 66 15/47,
*ou no seu Agente de Viagens.*



GRANDE EMPRESA

PRECISA DE

PROMOTORES/AS DE VENDAS

EM REGIME DE TEMPO LIVRE

- ACTIVOS
- COM PERSONALIDADE
- BONS CONTACTOS
- DE PREFERÊNCIA COM CONHECIMENTOS DE LÍNGUAS

Resp. detalhada a este jornal, ao n.º 555



«EDIFÍCIO AVIZ»

Vende-se fracção autónoma no 17.º piso. Trata o próprio. Resposta a este jornal, ao n.º 554.



quem ainda não experimentou as

DIFICULDADES DE ESTACIONAR?

Em Lisboa
estacionar é extremamente difícil
quando não impossível.
Na zona da Rua Braancamp
esse problema desapareceu.
Utilize o Parque de Estacionamento
do Edifício Castil
(confluência da Rua Castilho
com a Rua Braancamp)

Estacionamento Castil

app

## Banco Borges e Irmão

**Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)**

| | 21-4-72 | 28-4-72 | Desvio % |
|---|---|---|---|
| **GERAL** | 185.0 | 185.3 | + 0.2 |
| **METROPOLITANAS** | 186.2 | 186.7 | + 0.3 |
| **Bancárias** | 426.4 | 431.8 | + 1.3 |
| **Eléctricas** | 89.5 | 90.0 | + 0.6 |
| **Industriais** | 136.7 | 134.4 | − 1.7 |
| **Diversas** | 216.8 | 214.7 | − 1.0 |
| **ULTRAMARINAS** | 176.0 | 175.4 | − 0.3 |
| **Angolanas** | 182.1 | 181.1 | − 0.5 |
| **Moçambicanas** | 106.3 | 110.1 | + 3.6 |

# A Informática no sector dos transportes

Uma das maiores empresas transportadoras do País, ocupando também lugar cimeiro na Indústria Turística Nacional, CLARAS Transportes SARL, assinaram no passado dia 7 de Abril, com a NCR — The National Cash Register Company of Portugal, um contrato de fornecimento de um computador NCR CENTURY 200.

Este computador a instalar em Torres Novas, destina-se à realização automática das tarefas administrativas das empresas ligadas ao grupo CLARAS, bem como ao processamento dos dados necessários à gestão eficiente das diversas «carreiras» exploradas por esta empresa.

No acto da assinatura, o Exm.º Senhor José Luís Clara afirmou que o principal objectivo da empresa que dirige é a completa satisfação dos milhões de passageiros dos carros CLARAS.

Para a consecução de tal objectivo torna-se mister racionalizar a utilização e assistência ao material rolante, horários, percursos etc., a qual já não será possível sem o recurso a computadores a discos, dada a enorme massa de informações a tratar.

Seguiu-se no uso da palavra o Exm.º Senhor dr. João Folque, administrador Delegado da NCR que se congratulou pelo facto de poder a NCR colaborar novamente com o CLARAS, pondo à disposição do Cliente não só os seus já reconhecidos bons serviços de assistência na Software e Hardware, como também a sua experiência no campo das empresas transportadores.

Além do Exm.º Senhor José Luís Clara e dr. João Folque assistiram ao acto, por parte de CLARAS Transportes, o dr. Alexandre Campos, o dr. José Luís Mesquita Barbas e o sr. Francisco Fino. Por parte da NCR, o Senhor Manuel Calderon, Director EDP e dr. Duarte da Cunha, vendedor EDP.


# SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

**Área de Jurisdição:**

**Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu**

**Rua da Sofia, 139-4.º**

**COIMBRA**

**ASSEMBLEIA GERAL**

**SESSÃO ORDINÁRIA**

## CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o artigo 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Organismo para o dia 12 de Maio de 1972, pelas 20.30 horas, no salão de festas da F. N. A. T. - Rua António Granjo, 6, em Coimbra com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

Leitura, apreciação e aprovação do relatório e contas da Direcção, referentes ao exercício de 1971.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra, 28 de Abril de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Horácio Pinto**



# APARTAMENTOS EM CASCAIS EM EDIFÍCIO DE LUXO

•

**Proprietário: JOAQUIM BARAONA**

**Av.ª Valbom, 28-1.º**

**Telef.: 28 23 45 CASCAIS**


## Comissão de descolonização

ADDIS ABEBA, 29 — (R) — A comissão especial da ONU para a descolonização concluiu ontem os seus trabalhos em Addis Abeba aprovando uma moção em que condena a atitude da Grã-Bretanha na questão da Rodésia.

Anteriormente, durante os três dias em que aqui esteve reunida a comissão de desconlonização ouviu representantes dos movimentos de libertação do sudoeste africano.

Falando durante um almoço oferecido à imprensa estrangeira, o embaixador Ahmed Salim, da Tanzânia, presidente da comissão, disse que a visita dos seus membros à África foi uma experiência insubstituível.

## CONFRATERNIZAÇÃO

Na Escola Prática de Agricultura Conde de S. Bento, em Santo Tirso, efectua-se no próximo dia 21 de Maio, pelas 13 horas, um almoço de confraternização entre os funcionários administrativos do ensino técnico e suas famílias. As inscrições poderão ser feitas até ao fim do mês corrente. O transporte está assegurado entre o Porto (Praça de Lisboa) e Santo Tirso.

**O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Albano Baptista — SANGALHOS PARAIMOS**

# televisão

**SIEMENS ESTORIL**
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS


### HOJE

**1.º Programa**

**12.45** Abertura e filme infantil
**13.15** O caso da semana
**13.15** Filme de série «Viver no campo»
**13.45** Telejornal - 1.ª edição
**14.00** Dó lá si
**12.45** Hoje pode ver
**14.40** Universidade na TV
**15.40** TV Educativa
**16.05** Série Juvenil «Daniel Boone»
**16.55** Estúdio sem marcação
**17.20** Teledesporto
**17.45** Série juvenil «Lassie»
**18.15** ..e a vida continua
**18.30** Programa feminino
**19.00** se bem me lembro
**19.30** Telejornal-2.ª edição
**19.40** Eurovisão Transmissão directa de Londres do jogo Inglaterra-Alemanha
**21.30** Telejornal-3.ª edição
**22.00** Folhetim, 1.º episódio- Os caminhos de Noele
**22.30** Andebol. Transmissão do encontro Belenenses-Sporting
**23.30** Telejornal-últimas notícias
**23.40** Meditação e fecho

**2.º Programa**

**20.30** Abertura e desenhos animados - «Tomek e o seu cão»
**20.40** O caso da semana
**21.00** Filme de série «Viver no campo»
**21.30** Telejornal-3.ª edição
**22.00** Século XXI
**22.30** Série dramática «Dr Marcus Welby»
**23.30** Fecho

### AMANHÃ

**1.º Programa**

**12.30** Abertura e Dia do Senhor
**13.30** Nos bastidores da aventura
**13.45** Telejornal-1.ª edição
**14.00** Série juvenil «Robin dos bosques»
**14.25** Hoje pode ver
**14.40** TV Educativa
**15.05** Tarde de cinema «Pipi e os piratas»
**16.55** TV Infantil
**17.30** **Expedição**
**17.45** Vamos aprender judo
**18.15** T. V. Rural
**18.50** Domingo desportivo-1.ª edição
**19.00** Série comédia «Os mausões de Chicago»
**19.30** Telejornal - 2.ª edição
**19.40** ÓSCARES DE Hollyood»
**20.35** TV 7
**21.30** Telejornal - 3.ª edição
**22.00** Longstreet
**23.00** Fados por Vitória Maria
**23.20** Domingo desportivo - 2.ª edição
**23.40** Telejornal-últimas notícias
**23.50** Meditação e fecho

**2.º Programa**

**20.30** Abertura e Dó lá si
**21.00** Série filmada «Amor e mau génio».
**21.30** Telejornal - 3.ª edição
**22.00** 50 anos de história
**23.20** Fecho

# urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência | 115 | Judiciária | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| C V P | 66 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H de S José | 86 0131 | C R G E | 53 7021 |
| H de S Maria | 73 0231 | C Aguas | 36 1361 |
| P S P | 36 6141 | Comboios | 32 6226 |

### HOJE

**Situação do tempo**

**09.00 H**

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

**TEMPERATURAS DO AR**

09 00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 14.º |
| PENHAS DOUR. | 10.º |
| COIMBRA | 13.º |
| PORTALEGRE | 16.º |
| LISBOA | 15.º |
| FARO | 19.º |
| FUNCHAL | 16.º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**TAVIRA**
**Máxima** ..... 18,8.º

**F. DE CASTELO RODRIGO**
**Mínima** ..... 8,5.º

**TEMPERATURAS NO ESTORIL**

Água do mar ..... 13.6.º
Atmosfera ..... 16.8.º

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 4.33 | 3,6 m | 10.02 | 0,9 m |
| 16.49 | 3,8 m | 22.21 | 0,9 m |

Dia 30

| | | | |
|---|---|---|---|
| 5.07 | 3,6 m | 10.34 | 1,0 m |
| 17.21 | 3,7 m | 22.55 | 1,0 m |

Dia 1

| | | | |
|---|---|---|---|
| 5.40 | 3,5 m | 11.07 | 1,1 m |
| 17.54 | 3,7 m | 23.31 | 1,1 m |

**PREVISÃO GERAL**
**ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

**Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado dos quadrantes Norte.**

**AMANHÃ**

Nascer às ..... 6.4
Ocaso às ..... 20.2

Dia 6 — Dia 13 — Dia 20 — Dia 28

# rádio

**EMISSORA 1.º Programa**

**16.00** Noticiário
**18.05** Emissão infantil
**18.35** Música, só música
**19.10** Musica portuguesa
**20.00** Diário sonoro
**20.20** O guitarrista Carlos Paredes
**20.30** A palavra e a voz, pelo Rev Padre Dr Videira Pires
**20.45** Aperitivo musical, com Claude Bolling
**21.00** Momento 72
**21.30** Conjuntos
**21.45** 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado em Vila Franca de Xira
**22.30** Tempo de jazz, por Raul Calado
**23.05** De um dia para o outro, por Armando Correia
**00.00** Nova noite, nova luz, pelo Rev. Padre José Teodoro Marques da Silva. De um dia para o outro, (cont)
**00.30** Diário sonoro
**00.45** Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
**02.00** Fecho

**2.º Programa**

**16.35** Sonata n.º 2, em lá maior (Schubert)
**17.15** Sinfonia n.º 3, em ré maior op.29 (Tchaikowsky)
**18.00** Musica de câmara de Weber
**19.00** O maestro Leonard Bernstein
**20.00** Diário sonoro
**20.20** Trechos de óperas
**20.45** Panoramas da História, pelo Dr. João Ameal
**21.00** Concerto pelo quarteto de cordas
**21.13** O pianista Artur Rubinstein
**21.30** Filatelia, pelo Dr. Silva Gama
**21.40** A sinfonia através dos tempos
**23.00** Emissão em línguas estranjeiras
**01.15** Fecho

**PROGRAMA ESTEREOFONICO MF 2**

**21.00** Musica ligeira variada
**22.00** Quarteto n.º 13, em si bemol maior, op 130 (Beethoven)
**22.45** Cantos e danças da morte, de Moussorgsky
**23.05** Música de bailado: la péri (Burgmuller)
**00.10** Musica de piano
**01.00** Fecho

**RÁDIO CLUBE**

**18.00/21.00** Programa «Movimento»
**21.03** Rádio Placard
**21.15** Hora luterana
**21.32** Impacto
**22.30** Quando o telefone toca
**23.05** Grande roda
**0.02** «P B.X.»
**2.00** A noite é nossa
**6.00** Diário rural
**7.00** Talismã

**Emissor de Miramar**

**18.00** Depois do chá
**18.30** Ela e o seu mundo
**18.45** Eles e elas
**19.03** Miscelânia
**19.20** Robbialac
**19.35** Estúdio 64
**20.10** Norte dia a dia
**21.05** Minuto 5
**21.40** O ritmo e a melodia
**21.45** Hora luterana
**22.03** Uma vedeta na noite
**22.15** O mundo de amanhã
**22.30** Quando o telefone toca
**23.04** Clube da juventude

**RÁDIO RENASCENÇA**

**16.00** Radiorama
**18.05** Programa carruagem
**18.20** Boletim litúrgico
**18.30** Terço e benção da Basílica dos Mártires
**19.05** Diálogo com os que sofrem
**19.30** Página 1
**20.30** Continuação do programa «Página 1»
**21.00** Meditando
**21.03** Grande prémio
**22.00** Quando o telefone toca
**22.30** Bom fim de semana
**23.00** A 23.ª hora

**Estação do Porto**

**16.00** Radiorama
**18.00** Música de filmes
**18.30** Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa
**19.05** Diálogo com os que sofrem
**19.30** Página 1
**20.30** Continua página 1
**20.58** Meditando
**21.02** Neorama
**21.30** Música portuguesa
**22.00** Auditório
**23.00** A 23.ª hora

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

**Rádio Voz de Lisboa**
das 6 as 10 e das 19 30 as 22

**Clube Radiofónico de Portugal**
das 10 ás 12 e das 22 as 4

**Rádio Graça**
das 12 as 14 30

**Rapdio Peninsular**
das 14 30 as 19 30

# farmácias de serviço

## LISBOA

**AJUDA**
**Moura**, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

**ALCÂNTARA**
**Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (Tel. 661321); **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

**ALVALADE**
**Zil**, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma**, Av. de Roma, 85-B (Tel. 772466).

**ANJOS**
**Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (Tel. 821653)

**AREEIRO**
**Garantia**, R. Padre Manuel da Nobrega, 5-A (Tel. 727300); **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

**AVENIDA DA LIBERDADE**
**Fernandes**, R. de S. José, 187 (Tel. 326476)

**AVENIDAS NOVAS**
**Alcântara**, Av. da República, 74-A (Tel. 771379); **Vale**, Av. Marquês de Tomar 47 (Tel. 773043); **Daiva**, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**
**Ascenso**, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

**BAIRRO DA LIBERDADE**
**Salutar**, R. B, 75-A (Tel. 683694)

**BAIXA**
**Azevedo**, Rossio, 31 (Tel. 327478)

**BENFICA**
**Lavinha**, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à R. da Casquinha), 28-A (Tel. 708242); **União**, Estrada de Benfica, 592 (Tel. 700092) **Alegria**, Estrada de Benfica, 180-A (Tel 780511)

**CAMINHOS DE FERRO**
**Frazão**, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)

**CAMPOLIDE**
**Pinto**, R. de Campolide, 11 (Tel. 682610)

**CAMPO DE OURIQUE**
**Nobel**, Rua de Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807); **União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

**CASTELO**
**Ziler**, R. S. Tomé, 54 (Tel 862835)

**CHELAS**
**Banha**, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241

**ENTRECAMPOS**
**Alcântara**, Av. da República, 74-A (Tel. 771379)

**ESTEFÂNIA**
**Mundial**, Largo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)

**ESTRELA**
**Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

**LAPA**
**César**, R. das Trinas, 102 (Tel. 662631)

**LUMIAR**
**Central**, R. do Lumiar, 75 (Tel. 790480); **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 971131)

**OLIVAIS**
**Olivais**, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

**PENHA DE FRANÇA**
**Vitális**, R. Morais Soares, 66-A (Tel. 848011)

**PICHELEIRA**
**Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703).

**POÇO DO BO BISPO**
**Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)

**REGO**
**Baptista**, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873)

**SANTO AMARO**
**Correia de Azevedo**, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625)

**S. BENTO**
**Moz Teixeira**, Rua do Poço dos Negros, 115 (Telefone 679961)

**S. MAMEDE**
**Albano**, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)

**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
**S. Sebastião**, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642); **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

**XABREGAS**
**Banha**, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Combatentes** Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
**CAXIAS**
**Nova** Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
**PAÇO DE ARCOS**
**Godinho da Silva** Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
**OEIRAS**
**Godinho** R. Cândido Reis, 98 (Tel. 2430090)
**PARECE**
**Grincho** Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
**S. JOÃO DO ESTORIL**
**S. João** (261186)
**ESTORIL**
**Marques dos Santos** R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116)
**CASCAIS**
**Marginal** Av. Marginal (Tel. 280170); **Nova** Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Cavaca** R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) ;**Confiança** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
**DAMAIA**
**Damaia** P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
**VENDA NOVA**
**Flama** R. Elias Garcia, 788 (Tel. 932483)
**QUELUZ**
**Gil** Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
**CACÉM**
**Garcia** Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
**MEM MARTINS**
**Química** Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

**S. PEDRO DE SINTRA**
**Valentim** (Tel. 980456)
**SINTRA**
**Marrazes** L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
**COLARES**
**Abreja** (Tel. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Nunes** L.Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
**ALHOS VEDROS**
**Gusmão** R.Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
**ALMADA**
**Algarve** R.Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Aliança** Est.Nacional, 174 (Telef. 224302)
**BARREIRO**
**Soares** Av.da República, 1 (Telef. 2273023)
**COVA DA PIEDADE**
**Império** R.Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)
**MOITA**
**Silva Rocha** P.da República, 16 (Telef. 239029)
**MONTIJO**
**Higiene** R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
**SESIMBRA**
**Leão** Av. Salazar (Telef. 229471)
**SETÚBAL**
**Marques** R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783); **Bonfim** Av.Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)
**SEIXAL**
**Soromenho** R.Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560)

## PORTO

SUB-TURNO A

**Canavarro**, R. da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

**Figueiredo, Lda.** R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

## COIMBRA

**Neves Morgado**, Rua da Moeda, 106-108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva**, R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

# cinemas ● cinemas ● cinemas

**S. JORGE** (Tel. 54153)
15.15-18-15-21.30
(Grupo C-14 anos)
«SIGA AQUELE CAMELO»! A comédia da Arábias, com os cómicos ingleses ao ataque

**CONDES** (Tel. 322523)
14,15 - 16,30 - 18,45 - 21,45
(Grupo C - 14 anos)
«A ÚLTIMA GRANADA» com Stanley Baker, Alex Gord e Honor Blakman.

**IMPERIAL** (Tel. 821933)
15.00-21.00
Grupo D-18 anos
«O GENERAL DELLA ROVERE» com Vittório de Gica e Sandrea, Milo e «DIABÓLICAMENTE TUA».

**VOX** (Tel. 720808)
15,15 - 18,30 - 21,45
(Grupo C-14 anos) 6.ª Semana «O RECADO» O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana
00.30 (adultos) A Obra-Prima de Alfredo Hitchcock — (amanhã, às 11.00 (M 6) «Psico» Uma Noite na Ópera».

**BERNA** (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Gene Hackman e Roy Seheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga) amanhã, ás 11 h. (M. 6 anos) O Mundo Maravilhoso de Michey

**ESTÚDIO** (Tel. 555/34/5
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo C - 14 anos)
3.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte.

**LYZ** (Tel. 48560)
14.45-21.00
(Grupo C-14 anos)
«O BARÃO VERMELHO» com John Philip Law e «UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO» com Jean-Paul Belmondo

**ROYAL** (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
« VISITA» com Ingrid Bergman e Anthony Quinn. «PAIXÕES QUE ESCALDAM» com Paul Newman

**ESTÚDIO 444** (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O JARDIM ONDE VIVEMOS Com Dominique Sanda e Helmut Berger, 2.ª semana. 00.30 O Regresso Banhista (Grupo B-M 10 anos)

**EDEN** (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» com Montgomery Wood Caçaram uma mulher e julgavam que era um bicho...

**ALVALADE**
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«O BAILE DO CONDE DE ORGEL» com Jean Claud Brialy.

**CASINO ESTORIL** (Tel. 264945)
17.00-21.30
M. 14 anos)
O Parceiro do Diabo

**MONUMENTAL** (Tel. 555131)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
CATLOW com Yul Brynner e Richard Crenna

**POLITEAMA** (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª Semana de êxito. Com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO»

**ODEON** (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
11.ª Semana.
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

**MUNDIAL** (Tel. 538743)
15.15 e 18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
«A LONGA JORNADA» com Marcello Mastroianni e Chaterine Deneuve.

**SATÉLITE** (Tel. 562632)
15.00-17.00-19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«A REGRA DO JOGO» com Marcel Dalio, Nora Gregor e Roland Foutain

**TIVOLI** (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«O MALANDRO» com Richard Burton

**EUROPA** (Tel. 661016)
15.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«A DÉCADA PRODIGIOSA» e Sábado e Domingo às 18.30 (6 anos) «OS SOBRINHOS DO ZORRO»

**ROMA** (Tel. 727778)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«O MURO DO ATLÂNTICO» com Bouvil, Peter McEnery e Terry-Thomas.

**LIDO**
21.30
(Grupo D-18 anos)
«MORRER DE AMAR» com Annie Girardot

**AVIZ** (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos). 13.ª Semana O Western do ano «TRINITÁ-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

**LONDRES** (Tel 730579)
14.15-16.30-18.45-21.45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL.
Cinema-Snack-bar-Pub «The Flag»
Faça três coisas num sitio só

**APOLO 70** (Tel. 763319)
14.30-16.45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª semana O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente) Hoje às 24.30 (Meia Noite Fantástica (Grupo D. M. 18 anos) O Sangue do Vampiro Amanhã, 11 h. amanhã infantil «O Pequeno D. Quixote»

**IMPÉRIO** (Tel. 555134/5
15.15-18.30 e 21.30
Grupo D-18 anos
«TRAFICANTES DE SONHOS» com Sven-Bertil Taube e Barbara Parkins.

# outros espectáculos

## LISBOA, Teatros

**VARIEDADES**
20.45 e 23 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»
**VILLARET**
21.00 - 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»
**MONUMENTAL**
20.45 e 23 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».
**A.B.C.**
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Viva a Pandilha»
**GIL VICENTE**
22.00 (14 anos)
«Ivone, Princesa de Borgonha».
**MARIA VITÓRIA**
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»
**CASA DA COMÉDIA**
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em 12 assaltos»
**CAPITÓLIO**
20.45 e 23 (18 anos)
«A casa de Bernarda Alba».
**S. CARLOS**
21.15 (14 anos)
Opera
«A Valquiria»

## LISBOA/Cinemas

**JARDIM**
21.00 (10 anos)
«O Vale da honra»
**PARIS**
21.00 (14 anos)
Ivan o terrível»
**CINEARTE**
21.00 (10 anos)
«Hercules contra os mongois»
**MAYER**
21.00 (10 anos)
«Nem sangue nem arena»
**RESTELO**
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar»
**OLYMPIA**
21.00 (14 anos)
«A deligência dos condenados»
**ARCO IRIS**
21.00 (10 anos)
«Adeus Gringo»
**UNIVERSAL**
21.00 (18 anos)
«Um belissimo Novembro»

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Stadium**
21.30 (10 anos)
«O Catedrático»
**PAREDE**
**Royal Cine**
21.15 (18 anos)
«O Estranho John Kane»
**ESTORIL**
**Casino**
18.30 e 21.30 (14 anos)
«O Parceiro do Diabo»
**ESTORIL**
**Palácio**
21.30 (17 anos)
«Uma mulher meiga»
**CASCAIS**
**S. José**
21.30 (14 anos)
«Duelo à Beira Rio»
**CARCAVELOS**
**Vitória-Cine**
21.30 (18 anos)
«O homem falhado»

## LINHA DE SINTRA

**DAMAIA**
**D. João V**
21.30 (18 anos)
«Morre, monstro morre»
**AMADORA**
**Lido**
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar»
**VENDA NOVA**
**Cine Portugal**
21.00
(10 anos)
«10.000 dólares por um pistoleiro» «O Gendarme casa-se»
(10 anos)
**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.15
(14 anos)
«Terra selvagem»
**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.30
(18 anos)
«Anónimo veneziano»
**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
21.30
(14 anos)
«O doce sabor da vingança»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (18 anos)
«Vejo tudo nú»
**BARREIRO**
**Ginásio**
21.00 (6 anos)
«Agua azul morte branca»
**BARREIRO**
**Cine Barreirense**
21.00 (10 anos)
«Os Dez mandamentos»
**TRAFARIA**
**Pavilhão Jardim**
21.15
(10 anos)
«Nas asas do amor»
**MONTIJO**
**Joaquim de Almeida**
21.00
(10 anos)
«Os Homens de bronze»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ora bolas pró pagode»

## PORTO/Cinemas

**ESTÚDIO**
21.30 (18 anos)
«A Decada prodigiosa»
**BATALHA**
21.30 (18 anos)
«A Decada prodigiosa»
**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«Casanova» 70»
**RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano
**VALE FORMOSO**
21.30 (14 anos)
«Teus olhos negros»
**OLÍMPIA**
21.30 (14 anos)
«Shango».
**CARLOS ALBERTO**
21.30 (10 anos)
«Hercules contra Roma» e «O. K. Nero»
**S. JOÃO**
21.30 (18 anos)
«Trinitá — Cow-Boy insolente»
**ÁGUIA D'Ouro**
21.30( 18 anos)
«trinitá Cow-Boy insolente»
**PASSOS MANUEL**
21.00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador»
**COLISEU**
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»
**NUNO ÁLVARES**
21.30 (18 anos)
«A Transplantação»

## COIMBRA

**AVENIDA**
21.30 (18 anos)
«A Viúva Condenc»
**GIL VICENTE**
21.30 (18 anos)
«O Salto do anjo»
**TIVOLI**
21.30 (14 anos)
«O Solitário do Rio Grande»
**SOUSA BASTOS**
21.30 (10 anos)
«O Super Agente Felit»

## LEIRIA/cinemas

**TEATRO JOSÉ LUCIO DA SILVA**
21.30 (10 anos)
«Júlio César»

# BARS BOITES restaurantes

**ARREDA** — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)** Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

**ADEGA MESQUITA**
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bilarno, Alcindo Carvalho e Filipe Duarte. Tocam: António Luís Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

**«PORTAS DO SOL»** — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

**TAMILA** — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

## DANCINGS

**ADEGA MACHADO** Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

**CASEBRE** — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

**HIPOPÓTAMO** Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

# O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

## ESTE INSÓLITO MUNDO

### CONSELHO SEGUIDO À LETRA

A um homem que há algum tempo prendeu, disse o sargento da Polícia Melvin Cuckovich.

«Você devia ter vergonha de si próprio. A roubar bicicletas a crianças...»

O homem tomou a sua palavra à letra.

Quando Cuckovich o viu de novo, o homem era levado, algemado, para a esquadra, por outros agentes. E ao reconhecer o sargento disse-lhe.

«Segui o seu conselho. Agora roubo automóveis».

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 17 HORAS

Segundo confronto entre a juventude toureira da Península!

ESPADAS

AFONSO GALAN
AFONSO "SEVILHANO"
JOSÉ AUGUSTO
CARLOS PIMENTEL

CAVALEIROS

JOSÉ VARELA CRUJO
MANUEL JORGE

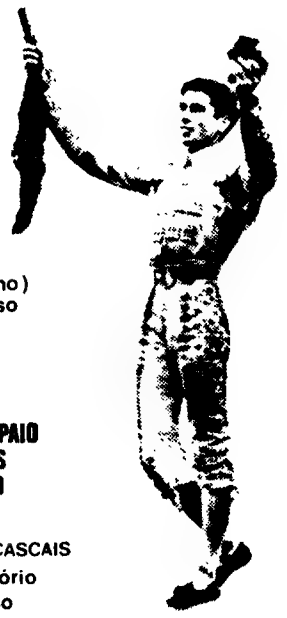
E os aspirantes a toureiros (2º Turno) seleccionados pelo júri do concurso

"À PROCURA DE UM TOUREIRO"

ADELINO CARREGOSA · ANTÓNIO SAMPAIO
FLORIMUNDO MIRA · GONÇALVES DIAS
ISMAEL VINAGRE · JERÓNIMO CAVACO
JOÃO CARLOS · NASCIMENTO DIAS

FOCADOS AMADORES JUVENIS DE CASCAIS

Toiros: 6 de Herdeiros João Gregório e 2 do Engº Emilio Infante Pedroso



ESTANTES METÁLICAS

— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
— MODELO ESPECIAL PARA A INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES

CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.

Stand em Lisboa.
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344-777406
Sede em Águeda:
Apartado 70 — Telef. 64120

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

5 DIAS EM LONDRES

desde 2.990$00

incluindo viagem em jacto, estadia e visita da cidade.

Partida a 10 de Maio

Aproveite os últimos lugares disponíveis

CLARAS TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef. 563451/4 — Lisboa

## Rallye de Marrocos

# Romãozinho desistiu depois de uma prova sensacional

### Lampinen (Lancia) ao comando

QUARZAZATE, 28 — Apenas 9 concorrentes, com Simo Lampinen no comando, chegaram ontem a Quarzazate, no final da 2.ª etapa do XV Rallye de Marrocos.

Entre eles não figurava Francisco Romãozinho.

Para o nosso representante havia terminado uma bela demonstração de categoria, como a classificaria Mr. Woeginsinger, chefe do Departamento de Relações Públicas da Citroën, e Mme. Cotton, responsável pelo serviço de competição da marcã francesa.

Numa forma excepcional, Francisco Romãozinho, enquanto andou em prova, foi leader do Grupo 1 e colocou-se ao nível dos grandes pilotos mundiais.

**O CARRO NÃO AGUENTOU**

Rodando de forma que impressionou todos quantos o viram passar, o nosso único representante no Rallye de Marrocos ficou numa pista do deserto, já bem perto do final da 2.ª Etapa, do lado de lá das Montanhas Atlas.

O carro não aguentou o esforço a que foi submetido.

«Sobrevoei-o de avião e vi que ele ia muito depressa» disse-nos Mme Cotton em Quarzazate, no final da Etapa.

**«Depois parou de repente e encostou ao lado da pista».**

Pilotando ela própria o avião de assistência da Citroën, Mme. Cotton deu várias voltas sobre o local, mas nada pôde fazer porque era no meio de um troço cronometrado.

Entretanto Romãozinho pintava na areia o sinal branco que indicava à assistência que tivera uma avaria irreparável.

Um carro da Citroën foi imediatamente ao seu encontro, mas até à hora de trasmitirmos a nossa reportagem não nos foi possível ouvi-lo e averiguar concretamente o motivo da desistência.

Julga-se porém, que tenha sido qualquer problema numa roda.

A opinião geral era que o abandono de Romãozinho se devia essencialmente ao ritmo impressionante que ele estava a imprimir nesta parte da prova, e que teria forçado o automóvel para além da sua capacidade de resistência sobre a areia, pedras e buracos da pista marroquina.

Mme Cotton, que também ainda não o tinha encontrado, confidenciou-nos estar convencida de que a culpa não teria sido dele.

De quem, ou de quê, não chegou a dizer-nos.

Esperamos que amanhã se conheçam mais dados.

De qualquer forma, a prova de Romãozinho chamou as atenções gerais sobre ele e sobre o automobilismo português de todos quantos se encontram a acompanhar o Rallye de Marrocos, e o nosso representante é agora apresentado sem qualquer reticência ao nível dos grandes nomes, enquanto outras oportunidades se lhe vão oferecendo.

**A ÉTAPA DE ONTEM**

A etapa de ontem, que começou em Marrakech para terminar em Quarzazate, incluía 3 provas de classificação que somavam perto de 400 quilómetros.

A primeira classificativa, entre Asni e TziN'Test proporcionou o melhor tempo a Thérier, que gastou 58 m e 15 s batendo por uma margem de 6 m 27 s o tempo conseguido no ano passado por Deschaseaux (1.04.42 horas).

Classificaram-se a seguir Andersson (59 m 26 s), Lampinen (1.00 40 horas), Neyret (1.05.15 horas), Chausseil (1.05.59), Mikvolla (1.06.48), Ponnelle (1.08.19), Jacquemin (1.08.25), Fall (1.09.27) e mais 13 concorrentes. Francisco Romãozinho foi o 17.º, com 1.13.59 sofrendo aqui um razoável atraso que certamente procurava recuperar na prova seguinte.

No decorrer desta a Citroën, ao mesmo tempo que via Neyret e Ponnelle ganharem tempo, perdia Waldegaard, que abandonou com uma avaria no diferencial. Lassus, um privado que corria em Citroën DS 21, abandonou também com a junta da cabeça queimada. Entre Irhern e Foum-Zguid disputava-se a 9.ª Prova de Classificação que ditaria os abandonos de Romãozinho, Tourol, (Mercedes 280 SE) e Le Brésilian (Saab).

**GRANDE RAZIA**

Por sua vez, Thérier abandonou em Zaglra, com dois furos antes da classificativa, onde Andersson fez o melhor tempo (3.10.00) seguindo-se Ponnelle (3.10.11), Jacquemin (3.20.00), Lampinen (3.20.05), Fall (3.21.00), Neyret (3.21.51), Mikvolla (3.32.55) Heyder (3.37.17) e Dupré (3.53.10).

A 10.ª prova de classificação, última da 2.ª Etapa, entre Agdz e Tazenahkte provocou nova razia, reduzindo a 9 o número de sobreviventes.

Ao mesmo tempo, originou grandes mudanças nas classificações, com Lampinen a subir ao 1.º lugar.

O melhor tempo pertenceu a Neyret, com (1.14.59 horas), seguindo de Lampinen (1.15.18), Ponnelle (1.17.35), Mikkolla (1.27.42) Dupré (1.37.56) Claudine Trautman (1.44.16), Maki (1.45.09) Laurent (1.45.21) e Andersson (1.50.36).

Entre os desistentes contavam-se Chausseil (junto da cabeça queimada), Jacquemin (suspensão traseira partida), Osstyn (amortecedores), Fall e Heyder (suspensão).

Da forte equipa Peugeot apenas Mikkolla conseguiu chegar a Quarzazate.

Jean Guichet ficou antes de Ishren com um problema na bomba de gasolina.

Com Fall, tudo ia bem até 20 km de Zagora, altura em que parou na borda da pista para concluir que uma pedra tinha furado o radiador. Por sua vez, Chausseil partiu a protecção inferior do carro, o que provocou diversas avarias obrigando-o a desistir depois de ter feito os 32 km da última prova de classificação.

Quanto a Mikkolla, perdeu ontem cerca de 10 minutos no decorrer da 8.ª classificativa para mudar um amortecedor e além disso furou duas vezes uma distância de 5 km.

Hoje os concorrentes disputam a última etapa, entre Quarzazate e Casablanca.

**CHEGAR AO FIM**

Lampinen tem neste momento uma vantagem de cerca de 34 minutos sobre Neyret (2.º classificado) o que parece margem bastante confortável para defender o 1.º lugar.

É possível no entanto que os dois venham a sofrer ataques especialmente de Andersson e Mikkolla, que jogarão as suas últimas possibilidades num ponto do rallye em que a maioria pensa apenas em chegar a Casablanca. Ou pode até acontecer que o reduzido lote de concorrentes dê à prova por terminada e procure apenas chegar ao fim.

A classificação geral, após esta 2.ª etapa era a seguinte:

1.º Lampinen (Lancia) 13.14.04 horas
2.º Neyret (Citroën) 13.48.59
3.º Andersson (Alpine) 13.58.10
4.º Ponnelle (Citroën) 14.14.17
5.º Mikkolla (Peugeot) 14.20.50
6.º Dupré (Renault) 16.40.49
7.º Laurent (Daf) 17.28.50
8.º Dachi (Renault) 18.59.52
9.º Claudine Trautman (Renault) 20.17.37

Por AUGUSTO VILELA
nosso enviado especial

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

com PERSONAL
é mesmo para parar a queda do cabelo!

Com PERSONAL
a caspa desaparece, suspende-se a queda, os cabelos voltam a crescer
PERSONAL renova e restitui uma nova juventude ao seu cabelo
TRATAMENTO COMPLETO
45 dias
2 frascos de PERSONAL (diurno e nocturno)
DISTRIBUIDORES
Norte: TUBARÃO MENDES & PINHEIRO, LDA. Rua Sta Teresa 14 PORTO
Centro e Sul: J C CRESPO, LDA. Rua da Madalena 197 LISBOA
exija PERSONAL à sua farmácia

## Arcebispo de Otaba

Completa amanhã 80 anos de idade e arcebispo de Otaba, D. Ernesto Sena de Oliveira, que é bispo resignatário da diocese de Coimbra. Depois de celebrada missa no Paço Episcopal, haverá uma reunião de íntimo convívio.

paneuropa
Rua Garrett 11 Telef. 563401 Lisboa

CRUZEIROS 1972

S. Miguel - Açores
NT Funchal
3 a 13 Maio—Esc. 2.980$00 (desde)

Madeira e Canárias
NT Funchal
9 dias — 8 Julho 1 e 24 Agosto
16 Setembro—Esc. 3.900$00 (desde)

Mediterrâneo
NT Funchal
19 Junho a 6 Julho — Esc. 6.800$00 (desde)

Ao Brasil
Infante D. Henrique
21 Agosto a 18 Setembro Esc. 11.800$00 (desde)

Rota do Sol
Príncipe Perfeito
31 Agosto a 25 Setembro Esc. 9.950$00 (desde)

Mediterrâneo
S. S. Oriana
23 Agosto — 6 Setembro Esc. 12.970$00 (desde)

Inscrições e Informações nos n/ escritórios ou pelo Telef. 563401

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar . Portugal

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE» ÀS 17 HORAS

JEAN PAUL CARA
● EVA ET TANYA TOVARICH
● AMÉRICO LIMA
● FASCINATION REVUE

Música para dançar
«Os Mozambeat's»
«Nuevos Amigos»
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Maiores de 14 anos

PREÇOS
Chá completo 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

# FAMÍLIA PITUXA NOS DEZ MAIS

# "Crime de amor"

Ele é Américo Coimbra, ela Núria Espert, a maior actriz da Espanha, no filme «Crime de amor» versão moderna do »Otelo». Trata-se de uma co-produção luso-espanhola, que teve exteriores filmados no Algarve e assinala a estreia na grande-metragem de um dos mais talentosos cineastas espanhóis da nova vaga, Rafael Moreno Alba. O filme vai ser lançado em dois dos principais cinemas de Lisboa e simultâneamente em Madrid, devendo representar Portugal e Espanha nos festivais de Acapulco e Rio. (Páginas 4/5)

# NATHALIE FAZ AS PAZES

Natalie Wood e Robert Wagner, depois de oito anos de separação, fizeram as pazes e pensam anunciar para breve o seu casamento. Não é vulgar acontecer isso: dois actores célebres que se separam e, tempos depois, voltam a casar. Para durar? O tempo o dirá.

## MARIA BETHANIA

NA PAG. SEIS

## NEIL DIAMOND

Na pag. treze

# GRUPO 4

## Teatro de amizade

Depois de alguns meses de inactividade o «Grupo 4» que já nos deu espectáculos magníficos, na forma e no conteúdo, prepara-se para regressar com duas peças de autores diferentes ao palco do Tivoli.Trata-se, no dizer dos componentes do grupo, do seu espectáculo mais directo e acessível. Durante uma longa conversa «DL SHOW» inteirou-se dos projectos do grupo e do modo como funciona actualmente. Págs. centrais.

# Para dizer que falei de cantigas

Palavras de Adriano Correia de Oliveira, em entrevista no último número da revista «Mundo da Canção». **Nunca se conseguirá fazer uma substituição do nacional-cançonetismo. Mas conseguiu-se realmente passá-lo para segundo plano. Enquanto que dantes as pessoas interessadas em ouvir música ouviam canções defeituosas, de tipo alienatório, que lhes sugeriam coisas sem interesse, agora têm possibilidade de ouvir canções diferentes.»**

Primeiro contraponto: estou com o Nuno Gomes dos Santos na redacção. Fim-de-tarde. Como de costume, uma mulher de meia idade procede à limpeza. Chamo-a.

— A senhora ouve rádio?

— Sim. Quando tenho tempo.

— Que cantores aprecia?

Olha-me desconfiada, tentando perceber as minhas intenções. Depois anima-se.

— Bom, sabe, eu gosto muito do Calvário.

— Só?

— Quer dizer, também gosto da Simone. Mas agora até parece que ela já nem canta mais.

Faço uma pausa. E logo volto à carga.

— E do Adriano Correia de Oliveira?

— Como?

— Adriano Correia de Oliveira.

— Não conheço. Trabalha aqui?

Segunda transcrição, ainda da entrevista de Adriano. **«A cantiga de intervenção ganhou uma tal força que obrigou hoje em dia as pessoas que aparecem, e que se querem impôr, a utilizar, pelo menos, um fraseado semelhante, embora vazio de conteúdo e de consequências. Ouve-se, por exemplo, canções de Paco Bandeira em que as palavras-chave são «povo», «fome», etc. Porquê? Agora eles sabem que têm de falar dessas coisas para que as pessoas se resolvam pelo menos a ouvir. E, portanto, conseguem apanhar uma parte do público menos esclarecido. Em tudo isso há um oportunismo que chega a ser perigoso.»**

Segundo contraponto, uma jovem de «blue Jeans» enche de gasolina o tanque do meu «1200». Meto conversa.

— Tudo bem?

— Ora. O que é que o senhor acha?

— Eu não acho nada. Diga-me uma coisa, gosta de música?

— Pois. Sempre que posso ouço. Tenho até um transistor aí. Anda sempre comigo.

— De que cantores gosta mais?

— O senhor é vendedor de discos?

— Que é isso. Só estou a perguntar.

— Olhe, gosto do Mourão e daquele do «Ó Elvas».

— Paco Bandeira?

— Pois. Esse mesmo.

Tanque cheio, ala que se faz tarde.

Visita de um homem simples, José Afonso. Não o conhecia pessoalmente, andaram a escrever por aí que eu o diminuira numa nota sobre um festival.

— José Afonso, você sente-se bem como centro de uma religião?

— Eu? Isso é ridículo. Sempre me recusei a ser catalogado, não vou nessa política de grupos. Gravo discos porque preciso de garantir a minha sobrevivência e a dos meus. E canto o que me agrada, esperando que as minhas cantigas também agradem e ajudem as pessoas a compreender melhor o mundo em que vivem. Mas não tenho nada contra os que exploram outras faixas mais amplas de consumo. Acho que o público é que deve escolher e que o ideal é que tenha por onde escolher.

Uma certa amargura, a velhacaria miúda, a crueldade gratuita. O melhor de tudo — diz-me Afonso — é o contacto com as camadas populares, nas ruas, nos cafés ou nas colectividades de recreio. Ainda que também nessa área se surpreendam de vez em quando sinais do espírito repressor que envenena a nossa existência quotidiana.

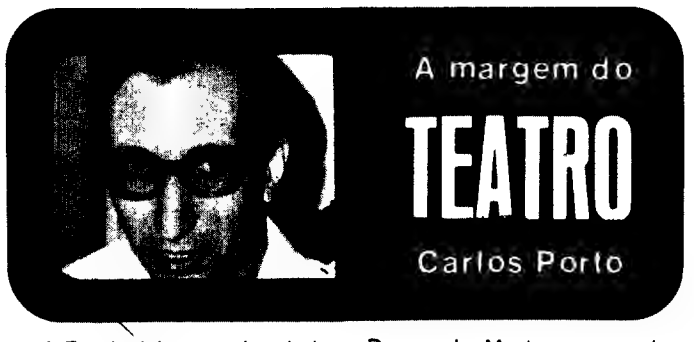
Ultima transcrição, agora do Urbano Tavares Rodrigues: **«Na mata da banalidade bem-pensante, nos monolitos do machismo é que o fado viceja. E é precisamente quando parece, quando se finge popular, que o fado assume mais descaradamente o paternalismo da classe superior, o gozo na piedade, a lágrima tranquilizante, a falsa justiça e, porcaria das porcarias, o louvor da pobreza honrada.»**

Pois, Urbano, pobres mas honrados. Lamechas e servis. São os hábitos culturais, que não se erradicam assim às primeiras. Mas a sociedade de consumo está mudando tudo. Veja o Artur Jorge, avançado-centro do Benfica, depois dos treinos, segundo declarou ao «DL», vai para casa no seu possante e, em vez da Maria da Fé ou da Cidália Moreira, regala-se com os quartetos de Vivaldi. Isto sem falar no Bento, guarda-redes do Barreirense, que prefere Beethoven.

# PLAY "PLAY STRINDBERG"

**Iniciei a minha crítica ao actual espectáculo da Casa da Comédia («Play Strindberg», de Durrenmatt, numa encenação de Jorge Listopad) com as seguintes palavras: «De acordo com as propostas de Durrenmatt, o pequeno espaço da Casa da Comédia aparece transformado num teatro de arena em que esta é ocupada por um pequeno ringue onde vão decorrer os doze assaltos em que se divide a peça...»**

Mais Strindberg em Tubinga




Calcule-se, pois, o meu espanto ao ler na revista «Radio e Televisão» (8-4-72) as seguintes declarações de Jorge Listopad. «A peça de Durrenmatt foi concebida para ser feita num teatro tradicional, à italiana. A ideia dos doze assaltos, em recinto de boxe, é nossa. Aliás, a primeira encenação que se fez da nova versão, no estrangeiro, não tinha nada a ver com esta».

Devo esclarecer desde já que não conhecia o original suisso e, por isso, a afirmação de que a encenação de Listopad obedecia a indicações do autor, não deixava de ser aparentemente precipitada. E digo aparentemente porque me baseava num outro espectáculo com a mesma peça que vi em Novembro de 1970, integrado no I Festival Internacional de Teatro de Madrid. A encenação desse espectáculo, apresentado pelo «Tubinger Zimmer Theater», obedecia ao mesmo figurino utilizado por Listopad, com uma excepção importante: o ringue estava colocado não, como na Casa da Comédia, no centro da sala, mas num palco à italiana. Na notícia que fiz para este jornal (9/11/70), escrevi entre outras coisas o seguinte. «Quando entramos na sala, os actores estão já no palco. A cena está dividida. À frente, a cena da peça, enquadrada por cordas como se fosse um ringue de boxe. (...) A peça não tem intervalo e é dividida em assaltos creio que doze) (...) sendo os títulos anunciados pelos próprios actores. O início e o fim de cada «round» é marcado por um toque de «gong» dado pelo director».

Na sua crítica ao mesmo espectáculo, publicada na revista «Triunfo», José Monleón referia-se-lhe em termos que me levaram a pensar ser essa, efectivamente, a concepção do próprio dramaturgo. Por isso, não tive dúvidas em fazer a afirmação em causa.

Numa conversa com Listopad, este confirmou-me que Durrenmatt dividiu a peça em doze assaltos rubricando os toques de «gong». No entanto, recusou a concepção do ringue, utilizando a marcação tradicional numa rotunda definida pela luz. Aconteceu, pois, que um encenador alemão e agora um encenador português levaram as propostas de Durrenmatt às suas últimas consequências porque, como se viu, original de Strindberg e a participação de Durrenmatt recriando o texto, como também a relacionação brechtiana que é possível (e, talvez, inevitável) estabelecer entre o ponto de partida e o ponto de chegada. Vou ainda mais longe, talvez Durrenmatt não pudesse ter feito esta recriação sem a existência da teórica de Brecht, de tal forma me parece evidente a presença na peça de uma óptica de distanciação, integrada orgânicamente no próprio discurso linguístico. E isto não deixa de ser bastante curioso, se tivermos presente que Durrenmatt costuma colocar-se contra a concepção brechtiana do teatro.

É possível conceber para a «Dança da Morte» uma outra variante que poria de parte todas as indicações referentes a um combate de boxe. Esta variante que estou a imaginar decorreria numa sala de proporções razoáveis, sem palco, a ideia do ringue está implícita no texto do dramaturgo. Compreende-se, assim, a coincidência das duas concepções (aliás, Listopad só nos últimos ensaios chegou ao espaço definitivo em forma de recinto de boxe), provando-se, uma vez mais, a dificuldade em ter ideias originais num tipo de criação como o teatro que deve muito à formulação colectiva que o alimenta.

A peça, aliás, não levanta só esse problema. O próprio texto conjuga não só a contribuição apenas com uma pequena bancada para os espectadores mais comodistas. Haveria também alguns sofás e almofadas espalhadas pelo chão.

Quando os espectadores entram na sala deparam com uma festa em que participam actores, figurantes, técnicos e os próprios espactadores. Há música, bebidas, dança-se, conversa-se. A certa altura, para passar o tempo fazendo alguma coisa de diferente, três dos actores propõem-se representar a «Dança da Morte». Começam a representar como se estivessem a brincar até que assumem não as personagens de Strindberg mas as suas próprias personagens, o seu próprio inferno, com a ferocidade que caracteriza o jogo de Strindberg. No fim, voltar-se-ia à festa, novamente com a participação de figurantes e de espectadores.

A versão alemã

## OS PRÉMIOS DO FESTIVAL DE TEERÃO

Terminou o primeiro Festival Internacional do Filme de Teerão, com a atribuição do Grande Prémio ao filme soviético «O Rei Lear», de Grigori Kozintsev. O Grande Prémio de interpretação masculina foi para actor que desempenha o papel de rei Lear, Yuri Harvet.

O Prémio Especial de longas metragens foi atribuído ao filme persa «Ragbar» (A Chuvada). O prémio da melhor encenação, Damiano Damiani, pelo filme «O Inquérito Preliminar Encerrou. Não Pensem Mais Nisso». Prémio da interpretação feminina, Jane Fonda pelo seu papel em «Klute».

Nas curtas metragens o prémio principal foi para «Vilapp», indiano, de Surendrar Chandharry. O prémio especial do juri foi atribuído à «Iran» de Jacques Pinoteau e Claude Lelouch.

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa

Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

# OS PRÉMIOS DE IMPRENSA DE MÚSICA ERUDITA

**Na atribuição dos prémios da Casa da Imprensa relativos à Música, em 1971, verificou-se unanimidade de votos em três casos: o do compositor Emanuel Nunes, o do violinista Gerardo Ribeiro e o do Quarteto do Porto.**

Actualmente radicado em Paris, Emanuel Nunes é um dos nomes mais representativos da «nova música portuguesa» ao lado de Jorge Peixinho e Filipe Pires. Estèticamente, situa-se na linha de descendência da Escola de Viena (Schonberg, Webern, Alban Berg) e das correntes seriais e post-seriais que lhe sucederam. A sua obra, pouco conhecida e sobretudo pouco ouvida entre nós, está em boa parte editada em França. Não é por acaso, aliás, que muitos dos seus títulos são originalmente franceses. Assim, das suas partituras mais importantes apresentadas no nosso país intitulam-se «Litanies du feu et de la mer» (para piano; 1.ª audição parcial, em Portugal, por Jorge Peixinho, em 1970) e «Purlieu» (para orquesta de cordas; 1.ª audição portuguesa, pela Orquesta Gulbenkian, em Dezembro de 1971). A atribuição do prémio da Casa da Imprensa deve-se directamente a esta última obra, pois, independentemente de considerações de ordem estética e de divergências de apreciação, é inegável tratar-se de um trabalho realizado com um profundo domínio do «métier» e onde a solidez do pensamento musical e o grau de auto-exigência do seu autor se revelam de forma a não deixar dúvidas a ninguém.

Quanto a Gerardo Ribeiro, é uma outra revelação, cujo valor também não deixa margem para dúvidas. Aluno de Carlos Fontes (hoje primeiro violino do Quarteto do Porto), Gerardo Ribeiro recebeu e fez frutificar nos seus talentos a técnica violinística de ascendência eslava, que, mais tarde, aperfeiçoou com um dos seus mais lídimos pedagogos, fixados no hemisfério ocidental: Galamian, professor da Guilliard School, de Nova Iorque. Os sucessivos concertos em que actuou em 1971 confirmaram em definitivo potencialidades técnicas e interpretativas cujo desenvolvimento contínuo ele tem direito a ver protegido e estimulado pelos responsáveis da «burocracia» musical no nosso país.

O Quarteto do Porto, constituído por quatro excelentes instrumentistas da Orquesta Sinfónica daquela cidade — Carlos Fontes e A. Cunha e Silva (violinos), José Luís Duarte (viola) e Carlos Figueiredo (violoncelo) — foi saudado, logo quando das suas primeiras apresentações, como verdadeiro «milagre» ocorrido na vida musical portuguesa. Poderiam citar-se depoimentos tão autorizados como o do compositor Louis Saguer, que se referiu ao Quarteto em termos altamente elogiosos; poderiam citar-se também os vários convites para gravar discos que, com certa insistência, lhe têm sido dirigidos pelas firmas da especialidade. Mas não é necessário: a fama do Quarteto do Porto já faz parte do consenso generalizado e é conhecido mesmo de quem nunca o ouviu. O seu nome ficará ligado a acontecimentos marcantes na História da Música Portuguesa, designadamente as primeiras audições do **Quarteto n.º 1** e das **Catorze Anotações** de Lopes Graça. Bom era que o prémio da Casa da Imprensa pudesse resolver, só por si, as inúmeras dificuldades com que este admirável Quarteto continua a debater-se...

Além destes prémios, o júri atribuiu ainda, por maioria, o prémio de canto a Elisette Bayan, que se distinguiu no ano findo pela sua excelente interpretação da ópera «Luccia de Lamermour», de Donnizzetti, no Trindade.

M. V.

## CONCERTO GULBENKIAN EM TOMAR

O Centro Cultural do Liceu de Tomar, na continuação do seu programa de actividades para o presente ano lectivo, promove no dia 8 de Maio, pelas 22 horas, no Cine-Teatro local, um concerto pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Charles Ketcham e tendo como solista o clarinete Artur Moreira.

Especialmente dedicado aos alunos do LICEU, no entanto todos os estudantes dos diversos estabelecimentos de ensino da cidade, bem como os componentes das bandas Regimental, Gualdim Pais e Nabantina, desde que devidamente identificados, beneficiarão do desconto de 50 por cento.

A marcação de bilhetes poderá ser feita a partir do dia 24 do corrente, e até à véspera, na Secretaria Geral do Centro Cultural do Liceu de Tomar, das 15 às 17 horas. No dia do espectáculo, e a partir das 15 horas, os bilhetes serão vendidos na bilheteira do Cine-Teatro.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ESPIRAL

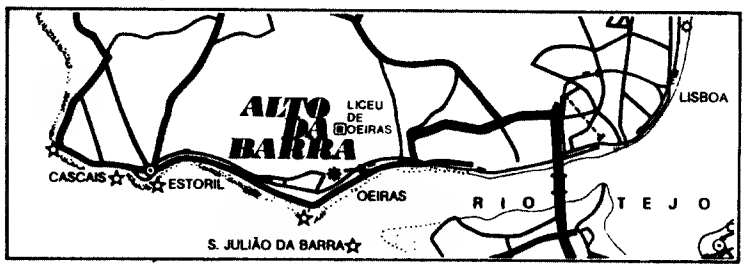
aqui
está a casa
que
você merece!

A sua casa de amanhã, fica aqui, na Costa do Sol, a 200 metros da praia, rodeada de grandes espaços verdes e abertos!
Se partir do centro da cidade, leva apenas cerca de 15 minutos a lá chegar! E encontra uma casa confortável à beira-estrada e à beira-mar!
Visite o andar modelo e atente bem em tudo quanto contribui para concretizar a casa que Você, de facto, merece:

· ISOLAMENTO PERFEITO
· COZINHAS TOTALMENTE EQUIPADAS
· DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS QUENTES
· AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO
· GARAGENS PRIVATIVAS COM SERVIÇO
· ACESSOS ESPECIAIS
· DIVISIONAMENTO RACIONAL
· ORIENTAÇÃO SUL-NASCENTE

Pense, ainda, nas alcatifas de qualidade — incluídas no preço do apartamento — e no tom, ou no papel, que preferir para as paredes.
Depois, das belas varandas viradas ao mar, repouse o seu espírito, com a maravilhosa paisagem que o oceano, o Tejo e a entrada marítima de Lisboa, lhe oferecem!

E DECIDA-SE!




ALTO DA BARRA
para uma certa forma de vida
junto à Estrada Marginal - OEIRAS
Um empreendimento da MERCATOR, SARL — Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

# AMÉRICO COIMBRA / NURIA ESPERT

Nuria Espert — Américo Coimbra

# "CRIME DE AMOR"

**O cinema atravessa, entre nós, um período extremamente fecundo anunciando-se estreias sucessivas de películas portuguesas em «écrans» da capital. Depois dos filmes de Manuel de Oliveira («O Passado e o Presente»), do José Fonseca e Costa («O Recado»), de Fernando Lopes («Uma Abelha na Chuva») duas novas estreias se preparam: «Pedro Só, de Alfredo Tropa, que conhecerá a luz do dia no Estúdio Apolo 70 e «Lotação Esgotada», de Manuel Guimarães, que irá enfrentar o público do Cinema Roma. Mas, outros filmes de características mais comerciais, se anunciam também para breve. Um deles — «Crime de Amor» — co-produção luso-hispana, irá certamente levantar do aparente esquecimento um problema muito debatido no seio da nossa indústria (?): da legitimidade da co-produção, do caminho que tal solução poderá representar para uma cinematografia pobre como a nossa. «Crime de Amor», com argumento e realização de um espanhol (Rafael Moreno Alba), conta com capital português (Francisco de Castro-Américo Coimbra, na proporção de 35 por cento) e capital espanhol (Victor Zapata, 65 por cento, òbviamente). Técnicos e «cast» repartem-se por ambos os países. Nuria Espert encabeça o elenco espanhol; Américo Coimbra, o português.**

**É com Américo Coimbra que iremos falar, Ele que assume duplas funções no interior desta produção: protagonista e produtor associado. Da conversa havida, e registada, aqui deixamos o essencial:**

**Que representa para si «Crime de Amor»?**

— Representa mais um passo para que o cinema português saia das suas fronteiras. O maior obstáculo à existência dum cinema português foi sempre, e continua a ser, a pequena dimensão do nosso mercado. Isto bastaria para justificar as co-produções com cinematografias mais fortes. E, entre elas todas, o que me parece mais natural é aproximarmo-nos e colaborarmos com a Espanha.

A experiência que tive com a produção de **«Os Cinco Avisos de Satanás»** animou-me a continuar por esse caminho. Contra o que se poderá imaginar, o facto de se colaborar com técnicos estrangeiros não desnacionaliza um filme. Muitos dos filmes portugueses tiveram a colaboração de técnicos e até de actores estrangeiros, como aliás acontece em todas as cinematografias. Ora, estas colaborações em nada desnacionalizam uma obra...

Dir-se-á, por outro lado, que o facto do realizador e argumentista de **«Crime de Amor»** não ser um português faz perder o carácter nacional ao filme... Acontece que isso dependerá muito do tipo de tema que qualquer filme trate. Tanto **«Os Cinco Avisos de Satanás»**, como **«Crime de Amor»**, contam com argumentos que não estão vinculados a um determinado país, nem a uma cultura determinada...

**— ...sobre o argumento de «Crime de Amor».**

— **«Crime de Amor»** é baseado num argumento original de Rafael Moreno Alba. As coisas passaram-se mais ou menos deste modo. tive vários contactos com Victor Zapata, um dos mais importantes produtores espanhóis (digamos que ele é o Dino de Laurentis espanhol), e chegou-se à conclusão de que ambos iriamos co-produzir um filme. Zapata, que é um homem atarefadíssimo tinha várias prateleiras cheias de argumentos e sinopses que lhe enviam para ele ler e que ainda não tinha lido. Deu-me alguns desses argumentos para as mãos, eu fechei-me no meu quarto de hotel, li-os, uns a seguir aos outros, até que cheguei a este de Rafael Moreno Alba que me pareceu bastante interessante. Fui ter com Victor Zapata e dei-lhe conta do resultado do meu trabalho. Ele disse que sim senhor que Rafael Moreno Alba (que eu desconhecia até aí) era um jovem cheio de talento, mandou projectar-me os filmes já feitos por ele, e nesse mesmo dia ficou definido o projecto.

**«Crime de Amor»** trata de um problema humano que é de todos os tempos e de todos os países, o ciúme. Rafael Moreno Alba, que é verdadeiramente jovem (só tem ainda vinte e oito anos de idade), acabou por dirigir o filme e mostrou-se efectivamente talentoso, sendo uma das maiores promessas da nova geração cinematográfica espanhola. Aqui tem, aliás, uma excelente oportunidade de mostrar quanto vale... E mostra-o!

**— Como produtor, que pensa do filme?**

— Como produtor, sinto-me perfeitamente satisfeito com os resultados obtidos, não só pela qualidade técnica do filme, mas também pelo seu interesse. Tanto o assunto, como a forma como este está tratado, devem despertar grande entusiasmo da parte do público. Isso deve-se à estreita colaboração de todos os técnicos e artistas, tanto portugueses, como espanhois, que entraram no filme. Mas não quero deixar de voltar a sublinhar o talento do realizador, o apoio que sempre tive do meu produtor associado Victor Zapata, o magnífico trabalho do operador Domingo Solano e do montador Pedro del Rey. Isto, quanto aos técnicos, porque, quanto ao **cast**, ter como protagonista uma actriz com o talento dramático de Núria Espert é, só por si, garantia

*Continua pag. seguinte*

**«Contracenar com Núria Espert é uma responsabilidade»**

**«Um filme com qualidade técnica»**

*Continuação da pág. anterior*

do mais alto nível interpretativo.

— **... falando de intérpretes: como encara o seu trabalho neste filme?**

— Como actor posso dizer que nunca me foi dado interpretar um papel que tanto me agradasse como este. Confesso que a minha paixão pelo cinema me tem feito aceitar papeis que talvez não estivessem de acordo com a minha indole. O mesmo não posso dizer do que me coube em **«Crime de Amor»**, onde julgo que é possível analisar melhor o meu merecimento como intérprete. Contracenar com Núria Espert é, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade, mas também um enorme prazer. Oitenta por cento do filme estão, se assim se pode dizer, às costas de nós os dois e posso garantir-lhe que a carga foi bastante pesada...

— **... junto do público, qual pensa que irá ser a reacção?**

— Da aceitação que **«Crime de Amor»** possa vir a ter junto do público e da crítica, sei tão pouco como qualquer outra pessoa, antes da estreia de qualquer filme. Confio, no entanto, que todos irão reconhecer a honestidade do esforço despendido para apresentar uma obra cinematográfica que, pelo menos, não pode passar despercebida.

— **O cinema português, nos últimos tempos, tem desenvolvido uma actividade enorme, com diversos filmes em preparação, e várias obras em estreia. O auxílio da Fundação Gulbenkian não é alheio a este fenómeno. Que pensa dele?**

— Qualquer pessoa que se interesse pelo cinema português só pode ver com simpatia o apoio dado pela Fundação Gulbenkian a cineastas portugueses ansiosos por porem à prova as suas capacidades. O cinema é uma arte extremamente difícil, pois não se pode abstrair do acolhimento que o público lhe dispense. É um erro supor que os melhores filmes são aqueles que forçosamente o público menos compreende, do mesmo modo que também nem sempre são os melhores aqueles que registam maiores enchentes...

— **Tal como se encontra legislada, que perspectivas abre a nova lei de protecção ao cinema nacional?**

— Tenho a maior confiança no impulso que a nova lei de Cinema poderá dar à nossa produção e só lamento que essa protecção leve tanto tempo a concretizar-se. Não penso que qualquer lei de protecção ao cinema baste para resolver, como por milagre, os muitos e complexos problemas que rodeiam a arte cinematográfica, de cuja infra-estrutura industrial e comercial é impossível abstrair. Depois de alguns esforços tão valiosos como o da fundação dos Estúdios da Tobis Protuguesa e da Lisboa Filme, sem falar no que representou a Invicta Filme do Porto, a verdade é que o cinema português foi desamparado por aqueles a quem mais devia interessar. Mas tenho fé que tudo vai mudar para melhor...

**«Honestidade de esforço»**

# O CINEMA PORTUGUÊS À PROCURA DE NOVOS MERCADOS

### OS QUE FIZERAM «CRIME DE AMOR»

**Um realizador-argumentista: RAFAEL MORENO ALBA**

Rafael Moreno Alba nasceu em Madrid em 1943. Iniciou-se no cinema como argumentista, tendo escrito o **script** de dezanove filmes antes de se estrear como realizador de uma curta metragem. **Silêncio** com Maria Mahor, que foi premiada pelo Sindicato Nacional do Espectáculo espanhol e esteve presente no festival de Valladolid. Mais tarde, em Tunes, dirigiu uma co-produção de aventuras hispano-tunisiana **Gallos de Combate**. O seu filme mais famoso parece ser, todavia, o seguinte rodado três anos depois. **Las Melancolicas. Crime de Amor** (que em espanhol de chama **Triângulo**) é a sua terceira longa metragem onde aparece de novo como realizador e argumentista.

**Uma actiz: NÚRIA ESPERT**

Núria Espert é, presentemente, uma das mais credenciadas actrizes do teatro e do cinema espanhol. Das tragédias gregas até **Las Criadas**, de Jean Genet, ou **Yerma**, de Garcia Lorca, Núria Espert tem constuído uma carreira valorosa, que a crítica comenta, não deixando de salientar o talento da actriz.

No cinema interpretou diversos papeis, sendo os mais importantes, **A las Cinco de la Tarde** de Bardem, **El Certificado** e **Layla**, ambas de Vicente Lluch, e **Viva la Muerte**, de Arrabal. Em **Crime de Amor**, Núria Espert é um dos trunfos.

**Um actor-produtor: AMÉRICO COIMBRA.**

Ameprico Coimbra é o parceiro de Núria Espert em **Crime de Amor**. Mais do que isso, ele é também o produtor da parte portuguesa desta co-produção luso-espanhola. Américo Coimbra surgiu no cinema em 1960, num filme de perdigão Queiroga. **As Pupilas do Senhor Reitor**. Daí em diante participou em diversas produções. 1962 — **O Pagador de Promessas**, de Anselmo Duarte (na versão portuguesa Américo Coimbra desempenhava o papel interpretado por Gerardo del Rey na versão original, que alcançou o prémio de Cannes); 1963 — **O Parque das Ilusões**, de Queiroga e **Pão, Amor e Totobola** de Henrique Campos; 1964 — **A Canção da Saudade**, de Henrique Campos; 1966 — **Fim de Semana com a Morte**, co-produção hispano-luso-germânica, assinada por Júlio Coll; 1967 — **Os Olhos Verdes do Diabo** filme espanhol de Jess Frank (pseudónimo de Jesus Franco); 1968 — **Necrológio**, de novo do espanhol Jess Frank; 1969 — **Os Cinco avisos de Satanás**, de José Luís Merino e, finalmente, em 1971, interpreta e produz **Crime de Amor**, de Rafael Moreno Alba.

**Ficha técnica de CRIME DE AMOR.**

Realização, argumento planificação e diálogos de Rafael Moreno Alba; Fotografia (Eastmancolor) de Francisco Sempere (operador. Domingo Solano); Decorador. Paulo A. Gago; Montagem de Pedro del Rey; Directores de Produção. Alfredo Caldeira e Manuel Torres. Intérpretes, Núria Espert, Américo Coimbra, Baptista Fernandes, Francisco Braña, Maximo Valverde, Sandra dos Santos, Serge Farkas, etc... Uma co-produção hispano-portuguesa. **Talia Films, S.A.**, de Madrid e **Francisco de Castro** e **Américo Coimbra**, de Lisboa.

# SENSACIONAL
## A JOVICA

**por motivo de obras para ampliação das novas instalações da Av.ª Duque d'Ávila, de 60 para 400 m2**

**VENDE:**

| | | |
|---|---|---|
| TELEVISORES ... ... ... ... ... ... | DESDE | 2.500$00 |
| MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA ... | » | 3.990$00 |
| MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ... | » | 4.500$00 |
| FRIGORÍFICOS ... ... ... ... ... ... | » | 1.990$00 |
| FOGÕES .. ... ... ... ... ... ... ... | » | 900$00 |
| ESQUENTADORES .. ... ... ... ... | » | 990$00 |
| PANELAS DE PRESSÃO ... ... ... | » | 290$00 |

etc., etc.

**Pagamento a pronto ou com facilidades até 24 meses, SEM ENCARGOS.**

**ATENÇÃO: Estes preços só são feitos na nossa loja da AV. DUQUE D'ÁVILA, 58 — LISBOA. APROVEITE e COMPRE HOJE as últimas unidades. AMANHÃ SERÁ TARDE.**

**JOVICA**

**LISBOA**
**Avenida Duque d'Ávila, 58 — Telefone 54892**
**Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 48856**
**Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 52970**

**VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 975790**
**CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telefone 281395**

# MARIA BETHÂNIA: A IMPORTÂNCIA DE FALAR PORTUGUÊS

**Maria Bethânia Vianna Felles Veloso nasceu em Santo Amaro da Purificação, Bahia, em Junho de 1945. Irmã de Caetano Veloso, acompanhou de perto o grupo musical por ele formado com Gilberto Gil, Capinam e outros, e que iniciou, em Salvador (capital da Bahia), um movimento artístico de características regionais.**

A sua primeira participação no mundo artístico brasileiro tem lugar na peça «Opinião», onde foi chamada a substituir Nara Leão, e a que correspondeu com uma intervenção à altura. A essa peça outras se seguiram, mas em que Bethânia já participou na qualidade de «vedeta» do espectáculo. Como foi o caso de «Comigo me desavim», «Brasileiro, profissão, esperança» e mais recentemente, «Rosa dos Ventos» e «Brasil, capital esperança».

O seu primeiro disco «Carcará» foi gravado para a RCA; depois, já para a Odeon, gravou dois «long playings» que fariam dela uma das principais intérpretes da música brasileira. O seu grande sucesso foi o lançamento do «Recital na Boite Barroco», LP gravado «ao vivo» de um dos seus magníficos recitais.

Maria Bethânia, que agora ocupa um lugar de eleição no domínio da cultura da música popular brasileira, faz agora parte do «elenco» Philips, para quem gravou já outros dois LPs. «Tua Presença Morena» e «Rosa dos Ventos» (sendo este último a reprodução fiel do seu último espectáculo).

Bethânia gosta de música romântica e interpreta compositores brasileiros de renome, desde Noel Rosa a Chico Buarque, passando por Lupiscinio Rodrigues, Vadico, Benil Santos, J. Carlos Capinam, Gilberto Gil, Tom Jobim, Caetano Veloso, Dolores Duran e António Maria. Os seus autores preferidos são Caetano Veloso, Vinicius de Morais, Toquinho, Chico Buarque e Gilberto Gil.

### IRMÃ DE SANGUE

Maria Bethânia é um caso à parte na moderna música popular brasileira. A sua versatilidade talvez tenha sido o elemento que a impediu de se vincular, até ao momento, a qualquer dos movimentos ou tendências da vigorosa música popular do seu país.

Desde o seu aparecimento em 1964, de nenhum modo se valeu da condição de irmã do talentoso Caetano Veloso, mantendo-se sempre à margem do que ficou denominado «Os Baianos», que foi um movimento que como referimos agrupara Caetano Veloso, Gilberto Gil, Capinam e outros. Bethânia mostrou desde logo o seu descompromisso com qualquer tendência musical, embora se mostrasse, e continue a mostrar-se, receptiva a toda a música de qualidade.

Assim o demonstram os seus «shows», em cena aberta ou televisivos, que sempre são pautados por uma dignidade que foge à rotina na persiguição ao êxito. Um desses últimos espectáculos, no Rio e em S. Paulo, «Brasil, Capital Esperança», foi um trabalho de revelador bom gosto, e, sobretudo, de inteligência.

O seu reportório sempre obedece a um critério de gosto exclusivamente pessoal e o seus shows ao vivo dão mostras do cuidado que revestiu toda essa escolha, desde os temas interpretados aos mais pequenos pormenores.

Estamo-nos a recordar da sua interpretação de uma das mais festejadas composições da dupla Jobim-Vinícius, «Se todos fossem iguais a voce», que é sem dúvida a mais original, segura e, sobretudo, emocionante interpretação do «clássico» tema daqueles «monstros» da canção brasileira.

Bethânia ao vivo.

### ROSA DOS VENTOS

Marcando a sua consagração definitiva, num espectáculo em que o tom de seriedade, melhor, de música a sério, característica essencial de todos os seus «shows», chamou Maria Bethânia «Rosa dos ventos», «Show Encantado» editada em LP a sua gravação ao vivo do Teatro da Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, em fins de 1971.

É notável todo o desempenho que Bethânia consegue dar ás músicas que interpreta, em que intervêm, em tom de enredo, textos de poetas. E aqui é que vem, não a única, mas a mais importante razão do nosso «encontro» com Maria Bethânia, a inclusão de três textos de Fernando Pessoa no seu espectáculo. Aliás, como muitos actores e declamadores brasileiros fazem, pois Fernando Pessoa é dos mais queridos poetas no Brasil, sendo considerado um dos mais directos influenciadores de grande parte da nova poesia brasileira.

Entre sequências musicais de «Assombração» (de Sueli Costa-Tite Lemos), «O Tempo e o Rio» (Edu Lobo-Capinam), «Ponto de Oxum» (Toquinho-Vinicius de Morais) e «O Mar» (Dorival Caimy) e «Suite dos Pescadores» (do mesmo autor), cabe o texto n.º 1, simplesmente dito por Bethânia sobre fundo musical suave e a propósito.

**«Essa vida que sou meu sono**
**eu não sou meu dono**
**Quem sou aqui me ignoro**
**e vivo através dessa névoa**
**que sou eu.**
**Todas as vidas que outrora tive**
**numa só vida.**
**Mar sou!**
**Baixo marulho ou alto rujo,**
**assim acorro a mim do meu alto céu**
**e só me encontro quando de mim fujo.»**

Espantosos todos os arranjos de Terra Trio (que assim para nos orientarmos, diremos ser do tipo de Zimbo Trio...)

O Texto n.º 2 surge-nos no final do lado 1, como terminus de uma sucessão em que ouvimos desde «Avarandado» de Caetano Veloso, a «Cantigas de Roda» do folclore baiano, passando por «Toalha da Saudade» «Hora da Razão» de Batatinha-J.Luna e «Imitação» do primeiro daqueles, logo a seguir à versão (!) brasileiras de «Ah! Sweet Mistery of Life» de Victor Herbert por Alberto Ribeiro. Inclui excertos dos poemas conjuntos «A história do meu menino Jesus» dos Poemas de Alberto Caeiro, com um acompanhamento pelo Terra Trio em piano «velho» que podemos classificar de espantoso.

Na continuação Maria Bethania leva-nos de novo á música, bem brasileira, mas passando por outra versão, agora de Chico Buarque para «Gesubambino» de Dela-Pallomo, «Minha História, e «El Dia que me quieras» tango de Carlos Gardel e Le Pera. «Lembranças» (Raul Sampayo e Benil Santos) e «Rosa dos Ventos» de Chico Buarque (que dá o nome ao Show) levam-nos de novo à poesia de Pessoa com o texto n.º 3

**«Mestre, meu mestre querido**
**a quem nenhuma coisa feriu**
**nem doeu,**
**nem perturbou.**
**Seguro como o Sol**
**fazendo o seu dia involuntáriamente**
**natural como o dia**
**mostrando tudo.**
**Meu mestre,**
**meu coração não aprendeu a tua serenidade**
**meu coração não aprendeu nada,**
**meu coração está perdido.**
**E depois,**
**porque é que me ensinaste a clareza da noite**
**se não podias me ensinar a**
**alma como que a ver clara**
**e porque é que me chamaste**
**para o alto dos montes**
**se eu, criança das cidades do vale,**
**não sabia respirar.»**

Com «Janelas Abertas» e «Não identificado» (Caetano Veloso), «Flor da noite» e «Movimento dos barcos», termina o espectáculo, incluindo ainda dois textos de Clarisse Lispector e de Moreno.

Maria Bethânia diz-nos o que é a lingua portuguesa e canta tudo aquilo que não nos apercebemos que podia ser cantado. Bethânia é uma interprete que caminha, como ignorando o deslumbramento do sucesso, mas segura de que ficará como uma das grandes cantoras do seu país. Melhor, como uma das grandes interpretes da língua portuguesa, que com ela revive. Porque ela ama viver intensamente. Sem preconceitos. Ouvi-la é já vivê-la um pouco.

**FERNANDO GUERRA**


# TAP

## Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.

**CONCESSIONÁRIA DO ESTADO**
**3.º Aumento de Capital**
**250 000 CONTOS**

### *Entrega dos Títulos Definitivos*

Informa-se os Senhores Accionistas que a partir do dia 1 de Maio de 1972 se procederá à troca das cautelas representativas do 3.º Aumento de Capital desta Companhia pelos títulos definitivos, nos Bancos onde efectuaram as subscrições.

As cautelas deverá ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

**«Recebi os títulos correspondentes às acções que me foram atribuídas e às quais se refere o presente documento».**

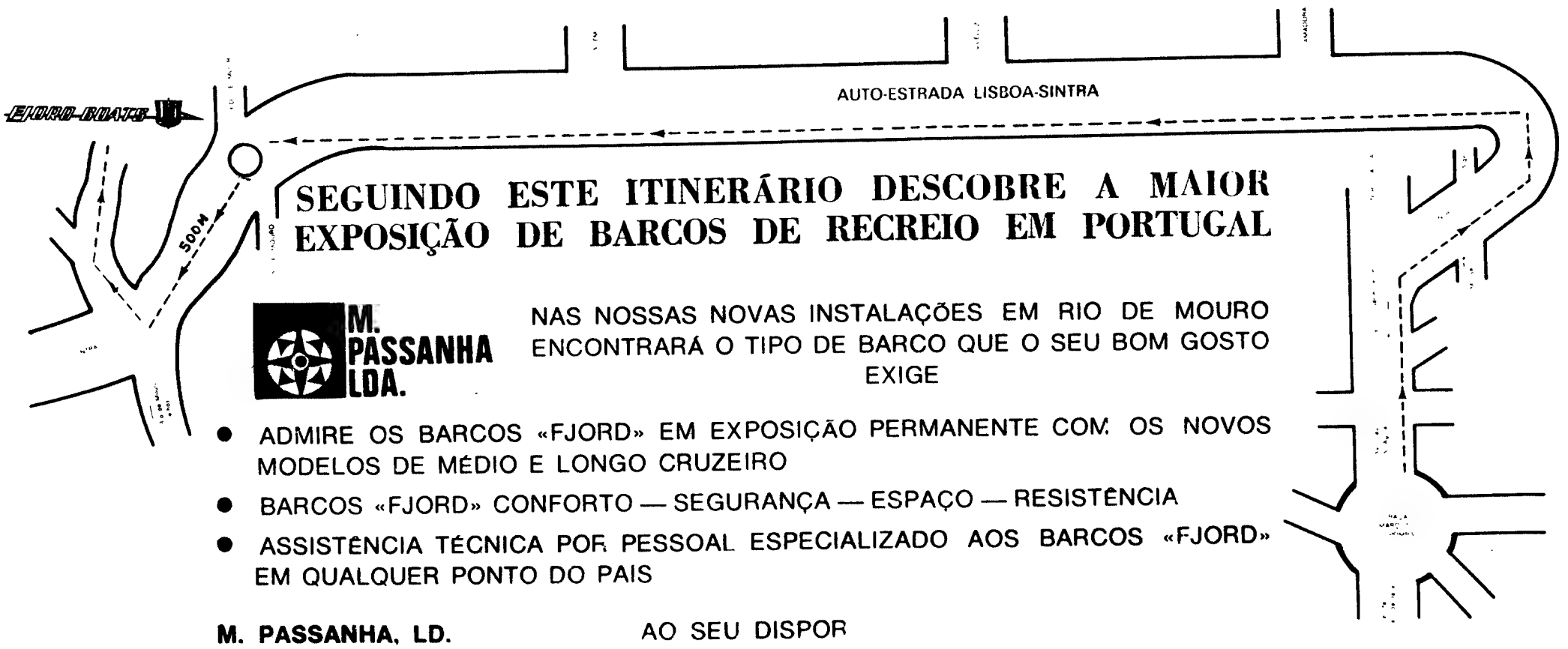
a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal, sendo a assinatura abonada pelo respectivo estabelecimento bancário.

Lisboa, 26 de Abril de 1972

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto**






**SEGUINDO ESTE ITINERÁRIO DESCOBRE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE BARCOS DE RECREIO EM PORTUGAL**

M. PASSANHA LDA.

NAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES EM RIO DE MOURO ENCONTRARÁ O TIPO DE BARCO QUE O SEU BOM GOSTO EXIGE

- ADMIRE OS BARCOS «FJORD» EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE COM OS NOVOS MODELOS DE MÉDIO E LONGO CRUZEIRO
- BARCOS «FJORD» CONFORTO — SEGURANÇA — ESPAÇO — RESISTÊNCIA
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO AOS BARCOS «FJORD» EM QUALQUER PONTO DO PAIS

**M. PASSANHA, LD.** AO SEU DISPOR

# "P'RÁ FRENTE LISBOA" VAI DAR QUE FALAR?

Florbela também ajuda Lisboa a ir p'rá frente.

**Em preparação há já alguns meses, a revista «Prá Frente Lisboa» que tem entre outros César de Oliveira como autor do texto, prepara-se para estrear. Com um elenco rigorosamente seleccionado e algumas inovações de vulto no texto e na música, esta nova revista, produzida por Vasco Morgado, parece-nos, para já, extremamente saudável a tentativa de arejamento que este espectáculo de certo modo representa, antes mesmo de estrear. Mesmo que, do ponto de vista artístico, o espectáculo não venha a resultar plenamente parece-nos saudável a tentativa de arejamento que este espectáculo de certo modo representa, antes mesmo de estrear.**

Com uma numerosa equipa de base «Prá Frente Lisboa», que tem no texto de César de Oliveira, Paulo da Fonseca e Bracinha uma garantia de qualidade, ultima os preparativos para se dar a conhecer. Ficamos portanto à espera com bastante expectativa.

**É hoje Lisboa/O tempo tem pressa/o dia que esperas/tem cem Primaveras nas mãos/para te dar.** São estes os versos de «arranque» da revista. À partida, tanto podem ser uma proposta de alegria como uma grave forma de alheamento. Recusamo-nos no entanto a considerar a segunda hipótese, tanto mais que temos ainda presentes alguns momentos verdadeiramente excepcionais de «Saídas da Casca».

Com música da tripla João Nobre, João de Vasconcelos e do debutante Pedro Osório, (o mesmo de «Vamos Cantar de Pé) «Prá Frente Lisboa» tem poema de César de Oliveira, Rogério Bracinha e Paulo da Fonseca. O excelente Pinto de Campos fez os figurinos e a responsabilidade da direcção coreográfica esteve a cargo do espanhol António Bardis. Os irmãos Rui e Hernani Martins também colaboraram no trabalho cenográfico. Solnado (que ainda está no «Tartufo») e Florbela Queiroz são os reis da festa, encabeçando a ficha artística. Como actores convidados o público de Lisboa vai ver Irene Isidro e José de Castro. A fadista Beatriz da Conceição valoriza o conjunto. Catorze bailarinas inglesas formam o «Piccadilly Stars Ballet» e vão seguramente atrair ao Monumental muito bom chefe de familia.

Terminada a apresentação da nova revista do Monumental, perguntamos. «Prá Frente Lisboa!», sim senhor, mas com quê? Se esperarmos mais alguns dias talvez a resposta nos convença. Durante algum tempo estivémos prestes a acreditar que era ainda possível fazer qualquer coisa pela nossa revista caseira. Esperança ténue, aliás, tanto mais que os espectáculos que tivémos opurtunidade de ver e que de algum modo abriam perspectivas de renovação não passaram de tentativas efémeras, comprometidas pelos já tradicionais «problemas burocráticos».

Primeiro «Pimenta na Língua» e depois «Saídas da Casca» feita entre outros pela excelente Aida Baptista, romperam penosamente o bloqueio com um texto pensado em todos os seus pormenores e prolongamentos. A música essa (valha-a Deus!) continuou tristemente igual a si própria feita de clichés e de truques batidíssimos. Da intrepertação ficou-nos a ideia vaga de que havia gente a tentar valorizar dentro dos limites duma marcação sempre repetida o papel do actor em cena. Mas foi vento passageiro. José Viana com «Ora Bolas pró Pagode» viu o seu texto amputado nas partes essenciais e César de Oliveira passou com a sua tripla para o Monumental.

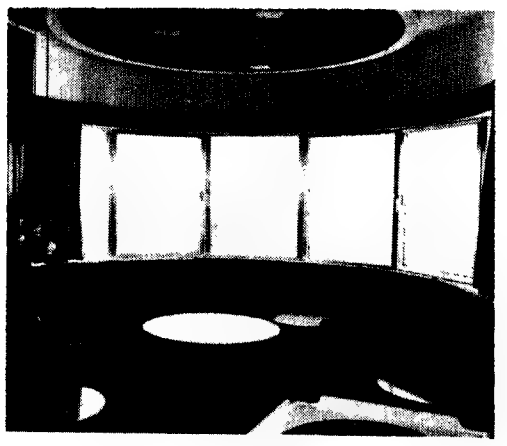
Daí que, ao vermos anunciada em termos espectaculares (com cocktail e tudo) uma nova revista se aguce a nossa curiosidade.


**COMPRA**

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

NOVA MODALIDADE
EM J. PIMENTA S. A. R. L.
NA VENDA DE
APARTAMENTOS MOBILADOS



- 25 contos
  325 contos
  ou outras quantias
  podem ser aplicadas em **J. Pimenta S. A. R. L.** com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROPRIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.
- Em Lisboa (Olivais), Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por **J. PIMENTA** estão indicadas para a aplicação das suas economias.
- **J. PIMENTA S. A. R. L.**, a mais importante organização industrial do País, no ramo da construção civil, em propriedades para venda e rendimento, está a contribuir decididamente para a solução do problema habitacional.

**Sensacional**

**Consulte-nos sobre as nossas modalidades de venda de apartamentos mobilados destinados a exploração turística. Informe-se das suas vantagens, no seu próprio interesse**

NOVA ZONA DE CONSTRUÇÃO:
AGORA EM LISBOA (OLIVAIS)
JUNTO DA EST. C.º DE FERRO

A Reboleira (Amadora), uma pequena cidade com mais de 30.000 habitantes, foi quase toda edificada pelas organizações J. PIMENTA. Compre-nos apartamentos, em prédios ali em construção e verá resolvido o seu problema de conseguir uma casa para habitação ou para proporcionar um magnífico rendimento.

**Preços desde 180 contos**

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

**J. PIMENTA S. A. R. L.**

**LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843**
**Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2**

# GRUPO-4 O TEATRO DA AMIZADE

*Afastado dos palcos há alguns meses, em consequência da dispersão dos seus elementos, o «Grupo 4», vai reaparecer dentro de poucos dias no palco do Tivoli com duas peças de autores diferentes. O trabalho de encenação esteve, como já tivémos opurtunidade de noticiar, a cargo de Fernando Gusmão. Encenadores e actores preparam-se agora para estrear: Lisboa terá deste modo a possibilidade de assistir àquilo que os elementos da companhia consideram a sua mais séria tentativa de comunicação popular.*

*No decorrer de uma longa conversa na redacção do DL o «Grupo 4» define, na pessoa de três dos seus elementos, a posição assumida no panorama teatral português, e revela os seus principais projectos de trabalho.*

*CINCO ANOS DE VIDA*

*Reunimo-nos em Novembro de 1967. Formámos nessa altura, exactamente, a sociedade em que neste momento assenta o nosso «trabalho».* São de João Lourenço as palavras de arranque, uma vez proposta a orientação da nossa conversa.

*Não havia então entre nós muitos pontos de contacto: tinhamos representado poucas vezes juntos e de comum tinhamos apenas a vontade de fazer um determinado tipo de teatro sem estarmos dependentes em absoluto da estrutura empresarial.*

Atento às palavras de João Lourenço, Morais e Castro (nos últimos tempos, mais advogado que actor) prossegue com o relato: *O João e a Irene tinham acabado de chegar do Brasil. Vinham entusiasmados com uma série de espectáculos que lá tinham visto. Por outro lado, eu e o Rui Mendes deixávamos para trás a experiência com o Teatro Moderno de Lisboa. Apesar de não termos trabalhado muitas vezes juntos, sabíamos que existiam entre nós certas afinidades de tipo ideológico que funcionavam de certo modo como garantia em relação ao trabalho de grupo. O João Lourenço trazia do Brasil o «Knack» e vinha entusiasmado com o texto. Foi assim que começámos a trabalhar.*

*CONHECER GUSMÃO*

Rui Mendes que, não há muito tempo ainda , obteve grande sucesso numa revista do ABC, e é no «Grupo 4» o responsável pela parte publicitária, fala-nos a seguir do modo como o grupo tomou contacto com Fernando Gusmão:

*. Depois de termos apresentado em Lisboa o nosso primeiro espectáculo fomos em digressão ao Porto. Fernando Gusmão estava nessa altura a dirigir o Teatro Experimental do Porto, foi assistir ao espectáculo e gostou muito de nos ver. Foi desse modo que decidimos convidá-lo para dirigir espectáculos nossos. Já nessa altura funcionávamos sem subsídios e continuamos a funcionar: essa é a condição essencial do nosso trabalho. O Fernando Gusmão aceitou o convite e veio dirigir o «Amanhã Digo-te por Música» que, de resto, foi montado por sugestão sua. Trabalhar com ele foi para nós uma experiência óptima.*

*Durante esse período trabalhou connosco o Mário Jacques que agora se encontra ligado aos «Bonecreiros».*

*TEXTOS: UM INVESTIMENTO*

Os elementos do «Grupo 4» estão sujeitos a ver sem efeito o produto de meses inteiros de trabalho. Do prejuízo causado por estas «paragens súbitas» fala-nos João Lourenço.

*Ao contrário do que sucede com as companhias organizadas não podemos ter de reserva um grande número de peças. Fazemos, no entanto, os possíveis por arranjar textos importantes. Bem, mas voltemos à história do grupo: começámos a pensar na peça de Mrozek que vamos fazer agora. Meteram-se entretanto umas coisas pelo meio: o Fernando Gusmão recebeu um convite e foi dirigir os universitários de Moçambique durante algum tempo. Foi então que contactámos o Costa Ferreira para encenar as «Irmãzinhas» de Manet.*

Auspiciosamente recebido pelo público e pela crítica o espectáculo permaneceu em Lisboa, no horário da tarde do Tivoli, mais tempo do que estava previsto. Pouco tempo depois um convite dirigido ao «Grupo 4» para se integrar no Ciclo de «tournées» promovido pela Gulbenkian, deu aos seus elementos a possibilidade de ampliarem o contacto com o público. Disso fala-nos Morais e Castro:

Teatro é comunicação.

*As digressões deram-nos a possibilidade de conhecer mais de perto as reacções e os hábitos do público de província, normalmente impossibilitado de ver teatro como deve ser. Integrados no Ciclo conseguimos ir mais longe do que teríamos ido de outro modo: em primeiro lugar porque não temos uma estrutura empresarial forte ao ponto de podermos fazer «tournées» por conta própria; em segundo lugar, porque não temos material de som nem projectores, que são indispensáveis para nos podermos movimentar com uma certa independência. Só nas «Irmãzinhas» tivémos cerca de trinta mil pessoas, o que, em volume de público ultrapassa o sucesso de «Amanhã Digo-te por Música». Para além disso pode dizer-se que tivémos quase sempre lotações esgotadas, sendo apenas excepção dois locais por onde passámos. Este facto é tanto mais significativo quanto mais o nosso espectáculo aparecia nas terras com dois dias de atraso em relação ao «Vison Voador» que não ia integrado no Ciclo e também esgotava casas. Daqui se pode concluir: há para as várias modalidades de teatro tipos de público bastante específicos. Verificámos com satisfação que os grupos amadores estão a ter uma actividade cada vez mais desenvolvida e bem orientada. Paralelamente aos espectáculos do Ciclo recebíamos bastantes convites para actuar em colectividades mas não possuímos infelizmente condições para nos deslocarmos por conta própria.*

Com um saldo de trinta mil espectadores e uma cobertura quase total dos teatros de província é porém legítimo que a pergunta se formule: até que ponto não poderia o lucro dos espectáculos ter sido aplicado na aquisição do indispensável material cénico? A resposta, certeira e convincente, parte de Rui Mendes:

*. Em priemiro lugar convém que se saiba que o lucro não foi tão volumoso como isso. Para além disso outros problemas existem que as pessoas dum modo geral não podem ignorar: uma vez terminadas as séries de espectáculos, temos evidentemente de assegurar a nossa sobrevivência. Depois, como não temos uma estrutura comercial muito sólida, o pouco dinheiro que nos sobra pómo-lo de parte para comprar novas peças que depois ficam em reserva, para futuros espectáculos.*

Fernando Gusmão: um encenador importante.

*DISPERSÃO*

Uma vez terminada a série e espectáculos das «Irmãzinhas» os elementos do grupo, respeitando afinal os princípios que regulam a sua actividade, acabaram por dispersar-se; João Lourenço começa a contar-nos como as coisas se passaram.

*No período imediatamente a seguir ao Ciclo eu e a Irene estivémos durante algum tempo no Brasil a fazer televisão. Quando regressámos estivemos ainda parados e depois entrámos para o elenco do Municipal. Eu fiz contrato para duas peças porque me interessava fazer «A Mãe». Do resto não vale a pena falar porque a imprensa referiu largamente o assunto. Decidimos, entretanto, que, onde quer que estivéssemos, interromperíamos a nossa actividade para fazer um novo espectáculo. O Ruitinha assinado contrato para uma revista e o Morais e Castro tinha-se dedicado à advogacia, que, como é natural lhe dava uma estabilidade económica muito maior. Apesar de nos encontrarmos ligados por uma grande amizade e de sabermos que onde quer que estejamos fazemos um espectáculo com o grupo sempre que tal for decidido, começámos a ter necessidade de trabalhar com maior continuidade: ora, para isso, precisamos dum local próprio; dum sítio onde nos seja possível fazer o teatro que muito bem entendemos e de modo que nos pareça mais correcto.*

*CASA PRÓPRIA*

Da grande vontade que os elementos do grupo têm de adquirir um local próprio e das possibilidades de verem concretizado o projecto, fala-nos Rui Mendes.

*Para além de não estarmos interessados em ocupar um local já usado em teatro, precisamos de um teatro com pequena lotação que não represente um grande volume de despesas. Quando o conseguirmos temos de apetrechá-lo muito bem tecnicamente e, se possível, começá-lo com uma estrutura que nos dê a possibilidade de ensaiar vários tipos de trabalho cénico. Para nos satisfazer, terá de ser um teatro que possibilite uma ampla participação do público. Isto é de tal maneira importante para nós que estivémos quase para não fazer mais espectáculo nenhum até conseguir o local. No entanto, temos compromissos com o público e não podemos dar-nos ao luxo de parar assim sem mais nem quê.*

Pegando na palavra de Rui Mendes, Morais e Castro que seguia com atenção a nossa conversa continua:

*Temos neste momento uma hipótese em vistas, mas mesmo que se concretize levará muitos meses, já que, há numerosas coisas a pôr em prática. Por isso o próximo espectáculo que temos projectado será ainda apresentado no Tivoli, por volta de Setembro. De qualquer modo quando conseguirmos o nosso próprio teatro queremos fazer dele uma condição de continuidade. De resto, não vale a pena ter um teatro só pelo prazer de o ter, é preciso dar-lhe uma utilidade que em regra se recusa aos outros entre nós. Assim, quando tivermos casa própria servirá para outro tipo de espectáculos que irão desde os espectáculos musicais às exposições de pintura. Daremos nesta forma a possibilidade a novos grupos de se lançarem. Supomos que um local destes deve ser utilizado pelo maior número possível de pessoas. Gostaríamos que esse teatro fosse uma coisa aberta a toda a gente interessada num determinado tipo de trabalho cultural.*

**Um banho quase familiar.**

**Que se salve quem puder...**

A aquisição de um local próprio dará por outro lado a possibilidade ao grupo de se alargar, através da integração de novos elementos no seu quadro artístico. E disso que nos fala João Lourenço.

*É perfeitamente natural que a partir de determinada altura o grupo não possa viver apenas apoiado nos elementos de base. Nesse caso meteremos mais gente. Convém, de resto, que as pessoas não julgem que somos um grupinho isolado que só faz peças para quatro pessoas. Se as fazemos é porque os textos nos agradam e porque isso de certo modo traz vantagens de carácter financeiro. Portanto, assim que tivermos o local é natural que a nossa companhia se alargue e que alternemos com outros grupos interessados em fazer teatro, que serão convidados para o efeito. Iremos então para um novo sistema de horários talvez às 19 e às 22 e passaremos a explorar o horário das onze aos Domingos como chegou a suceder no Império há muitos anos. Será toda uma estrutura pensada a partir do zero e consequentemente um novo sistema de trabalho colectivo que nos dará inclusivamente a possibilidade de trabalharmos na encenação, coisa que aliás andamos há muito tempo já para fazer. Para além disso, acreditamos que um grupo a funcionar nestes termos pode inclusivamente provocar o aparecimento de novos grupos e isso é muito importante para nós e para o teatro em geral.*

*DUAS PEÇAS UM PROPÓSITO*

Revelados no essencial os projectos de trabalho do grupo, passamos a conversar sobre as duas peças que o público de Lisboa vai ver no palco do Tivoli. Acerca dos pontos de contacto existentes nos dois textos registamos, em primeiro lugar, a opinião de Rui Mendes, um dos mais activos elementos do grupo.

*Já tínhamos em nosso poder os direitos de «No Alto Mar» há cerca de ano e meio. A aquisição de «A Curva» é mais recente. Em Setembro ou Outubro tencionamos levar à cena os «Insultos ao Público» de Peter Handke que serão talvez encenados pelo Fernando Gusmão. A reunião das duas primeiras peças fez-se de acordo com um critério do encenador que as considera complementares. Têm pontos de partida radicalmente opostos mas os respectivos desenvolvimentos dramáticos levam-nas a fins quase comuns. Todo o trabalho de unificação depende do encenador que tem a auxiliá-lo um dispositivo cénico que faz das duas peças um espectáculo único, e unitário.*

Sobre o tempo de ensaios e das condições em que estes se processaram pronuncia-se João Lourenço:

*Começámos há cerca de um mês, mais precisamente a dezoito de Março e neste momento temos o espectáculo completamente pronto, só não estreámos já porque há uma série de problemas a resolver. Como não temos um teatro e uma estrutura empresarial que nos permita trabalhar em sítio certo temos ensaiado sempre fóra dos locais de representação. Quem nos tem cedido o local para ensaiar tem sido o Grupo de Instrução e Recreio da Portugal e Colónias. São operários incansáveis, que se têm privado de muitas coisas para nos deixarem ensaiar e que nos momentos de apuro chegam a arranjar-nos por iniciativa própria o material para os espectáculos. Isto, sempre com o máximo de boa vontade. Estamos-lhes muito gratos por tudo isso.*

Embora por vias distintas, ambas as peças desenvolvem o mesmo tema. Ou, pelo menos, temas que, no essencial se assemelham bastante. É no entanto Morais e Castro que nos explica como as coisas são:

*Ambas as peças põem problemas entre os homens; entre os homens e as estruturas. O ponto comum é a luta pela conservação e pela melhoria substancial da ordem social. Parece-me que vai ser de todos os nossos espectáculos, o mais directo e acessível. Será popular no melhor sentido da expressão. Se as coisas não se complicarem e conseguirmos entretanto resolver o problema dos projectores faremos uma digressão pela província por conta própria. Desta vez, com estas peças não temos trunfos nenhuns na manga. Queremos apenas criar um clima de comunicação directa com o público sem barroquismos nem acrobacias formais. Para nós, o importante, é levar o texto intacto às pessoas com todo o seu sentido.*

*Estamos, no entanto, apreensivos pois vamos estrear em cima do Verão ou seja quase no período dos exames. Somos neste momento o único grupo que faz desconto de 50 por cento para estudantes sem ter a suportá-lo um subsídio. Sabemos que actualmente nos dirigimos a um público específico mas desejamos urgentemente ultrapassar esse limite.*

Reportagem de JOSÉ JORGE LETRIA


**VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM CASCAIS E PAREDE (Bairro da Madorna)**

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que em praça a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 6 de Maio próximo, pelas 15 horas, serão vendidos, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno destinados à construção de moradias:

4 lotes na Rua de Santa Joana, em Cascais, com áreas entre 317 m2 e 383 m2;
3 lotes junto à Rua de Sant'Ana (Rua A), em Cascais, com áreas entre 409 m2 e 476,5 m2;
4 lotes junto à Rua Fernão Lopes (Rua B), Pampilheira, Cascais, com áreas entre 398,80 m2 e 459.75 m2;
2 lotes no sítio de «Folias» Madorna, Parede, com as áreas de 238 m2 e 270 m2;
1 lote no Bairro da Madorna, Parede, com a área de 440 m2.

Todos os lotes acima referidos irão à praça pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado.

1 lote situado no Bairro da Madorna-Parede, com 153 m2, pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, condições gerais e especiais de venda, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 17 de Abril de 1972.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
**Luís de Sousa Coutinho**

# O CIRCO DOS BONECREIROS

**Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida e que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança**

Vi o «Circo Imaginário do Super-Basílio» muita gente também viu, e muita - tanta! - devia ter visto! É um espectáculo «vivo», não cheira a mofo, o público nota isso e tem uma atitude igualmente viva, adere. Aliás, é um tipo de espectáculo em que só pode haver duas posições, ou se gosta e se está inteiramente com eles, ou não se gosta nada e se volta costas; ali não há «meias-tintas», diz-se tudo com uma clareza total, dentro de uma história maravilhosa de actores que a brincarem ao «faz de conta» são tão depressa bichos, como artistas de um circo imaginário, onde «tudo funciona», incluindo os espectadores que também entram no jogo, e tão depressa riem como ficam sinceramente comovidos com a «odisseia» do «sapinho» e dos seus companheiros, à procura de chuva e de justiça, todos eles tão humanos nos seus defeitos e nas suas virtudes. Mas de todos os personagens o que mais me deslumbrou foi o contra-regra Celestino, — na vida real José Gomes, — cuja imaginação e humanidade permite todas as transformações e todas as aventuras.

O mundo precisa de espectáculos assim. Como elementos de uma sociedade que se desmorona ràpidamente as pessoas precisam de estar com os olhos bem abertos e os ouvidos àlerta, e o Teatro é uma fonte inesgotável de sabedoria, e pode e deve funcionar não só como «grande crítico», mas como fomentador da beleza do sonho, tantas vezes esquecido pelas chamadas, — «pessoas crescidas», e que é fundamental ao equilíbrio de qualquer ser humano.

Os Bonecreiros anunciam o Circo

Espectáculo não pròpriamente para crianças de seis anos, é-o com certeza para todas a partir dos dez, mas, segundo me parece, é-o sobretudo para os tais adultos de imaginação embotada que já se esqueceram de que nenhum modo pode funcionar bem sem o «óleo dos sonhos», sem os tais «pòzinhos de perlimpimpim» que a Rufina, — na vida real Fernanda Alves — põe nos seus truques de ilusionista.

Bravo, pois, à peça de Beatrice Tanaka, que «brincando» vai dizendo todas as verdades, que criticando homens e bichos nos faz sentir cheios de vontade de melhorar as coisas, começando por nos melhorarmos a nós próprios. E bravo aos actores que conseguem comunicar-nos tudo isso, e meter-nos dentro de todas as «peripécias» como parte integrante delas.

P.S. Ia-me esquecendo, no entanto, de vos dizer que o jogo do «faz-de-conta» também, pode ser um pau de dois bicos, pois eu conheço para aí muita gente que «faz-de-conta» que é importante «faz-de-conta» que tem talento.

# CONHEÇA O ULTRAMAR

## Cruzeiros a Angola e Moçambique

**Promovidos e subsidiados pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR e pelas PROVÍNCIAS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE:**

AÉREO

**A ANGOLA:**

**14 a 29 de Agosto** — 11 500$00 ou 8 500$00

MARÍTIMO

**A ANGOLA e MOÇAMBIQUE:**

**30 de Setembro a 7 de Novembro** — 21 000$00

**Inscreva-se IMEDIATAMENTE**

**INFORMAÇÕES: Agência-Geral do Ultramar**
**Av. Ilha da Madeira — Lisboa**



PENTA SH-1

**Sempre à mão o prazer de calcular!**

**ELSI-8 SHARP**

**A calculadora electrónica mais pequena do mundo**

Vá onde quiser e leve-a consigo.
Na pasta ou no bolso do casaco.
A ELSI-8 é o cérebro secreto que o acompanha a toda a parte!
Com capacidade para 8 números, efectua as quatro operações e as operações combinadas.
Ponto decimal automático e indicador do sinal menos.

**Quando se trata de números ELSI-8 dá-lhe a resposta.**

SHARP

SEMA Electrónicas

**SOCIEDADE DE ELECTRONICA MARITIMA E AERONAUTICA, S.A.R.L.**
Av 24 de Julho, 60-1 Telefs 66 12 92 - 67 02 18 67 42 85 - LISBOA
Praça do Município, 287-4 Dt Telef 27120 PORTO
Rua Antonia Rodrigues, 20 Telef 23452 AVEIRO
Rua da Guarda 12-A Telef. 24416 - PORTIMAO



LINTAS 72-SF-04

**aos exportadores de produtos alimentares**

# a.i.d.a. feira de viena

**de 24·6 a 2·7·1972**

Justamente considerada uma das mais importantes exposições internacionais de Alimentação, a A.I.D.A. é sempre um passaporte para novas oportunidades. O Fundo de Fomento de Exportação–que tem apoiado financeiramente um representativo número de firmas de produtos alimentares–organiza de novo à escala nacional a presença naquele certame da nossa produção alimentar. Se tem produtos susceptíveis de figurar em tal Feira–não hesite: contacte-nos **sem demora** e exponha! Abra novas perspectivas à sua firma, expondo na A.I.D.A. de Viena o que produz de melhor. Estamos à sua disposição para o esclarecer e apoiar.

**fundo de fomento de exportação**
SERVIÇO DE FEIRAS
Av. Duque de Loulé, 97 - 2.º–Lisboa–Telef. 56 17 43/4

# The Osmond Brothers:

# O PREÇO DA FAMA

**Manter a linha exacta entre a cordialidade e a familiaridade com os seus «fans», é um problema comum a todas as personalidades do mundo do espectáculo e do desporto. Mas esse problema torna-se particularmente especial para aqueles que conseguem obter a idolatria de toda uma geração — tal como Frank Sinatra fez nos anos quarente, Elvis Presley nos anos cinquenta, os Beatles nos anos sessenta e os Osmond Brothers estão agora a fazer nos anos setenta.**

Os Osmonds — Alan de 22, Wainie, de 20, Merril, de 18, Jay, de 16, Donny, de 14 e ainda o pequeno Jimmy, a mais recente «aquisição» do grupo — são os ídolos de milhões de adolescentes nesta década, já bateram o recorde da indústia do disco, com nada menos do que cinco Discos de Ouro, ou melhor, cinco Álbuns de Ouro.

Em tempos, dois «singles», seus estiveram classificados entre os «top five» dos Estados Unidos». E de um «single» recente «One Bad Apple» («Uma Maça Estragada» — venderam-se dois milhões de exemplares.

**«Gostamos de conversar com os nossos «fans». Fazemos-lhes muitas perguntas, porque podemos sempre aprender alguma coisa deles»** — disse Jay. **«E alguns são mesmo muito perspicazes»** observou Donny. **«Mas às vezes eles também assustam as pessoas»** — atalhou Merryl — **«Em Boston e em Miami, já nos aconteceu que alguns «fans» treparam até ao telhado do edifício onde estávamos e, depois, descendo até à janela do nosso quarto, tentaram entrar» lá para dentro».**

**«Quando andamos em viagem, o nosso pai quase nos obrigam a ficar fechados nos quartos do hotel»** — sublinhou Jay. **«Eles(os«fans») sobem pelas escadas de salvamento, quando não podem utilizar os elevadores, e, chegam mesmo a tentar alcançar a nossa janela por meio de cordas. Uma vez vimos um grupo deles a descer por uma corda a uma varanda, e tivemos medo que caíssem e partissem uma perna»** — atalhou Wayne.

Mas até agora ainda ninguém ficou magoado, em os «fans», nem os Osmonds, embora uma vez, num teatro, um grupo de entusiastas tenha conseguido puxar Donny do palco para a plateia, o que obrigou so irmãos a acorrerem em seu auxílio.

Sempre que actuam, é montada uma forte barricada entre o palco e o público.

Os Osmonds admitem que apreciem a adulação, mas sentem-se sempre aliviados quando depois de um espectáculo, regressam a Los Angeles, onde o público presta menos atenção às celebridades.

**Os Osmonds no caminho de um grande êxito**

Os seus admiradores enviam-lhe bolos, caramelos e outros presentes. As jovens escrevem os seus números de telefone nos automóveis e nas fachadas dos edifícios, de modo a que o grupo os possa ver e chegam a acrescentar dísticos como «Amo-te, Donny» ou «Amo-te Jay».

**«Já houve raparigas que nos enviaram aneis de noivado e cheques, cujo valor ia de 100 a 500 dólares. Devolvemos tudo, com os respectivos agradecimentos»** — disse Alan.

Muitas das joias e dos alimentos enviados são remetidos depois para os departamentos locais da polícia, para serem distribuídos às crianças necessitadas.

Quando em «tournée», os Osmonds conseguem arranjar tempo para ensaiar, actuar, estudar durante três horas diárias e ainda viajar. Os três irmãos mais velhos estão a tirar um curso universitário por correspondência. Os outros dois têm um tutor, que os prepara para tirarem o curso secundário. Todos eles querem o diploma comercial, mas Jay está simultâneamente, a estudar Direito.

Além dos seus deveres escolares, Donny interessa-se por electrónica, Wayne tem já o «brevet» de piloto, Alan e Merril gostam de fotografia e Jay prefere o râguebi.

Nasceram todos em Ogden, no Utah, e têm mais quatro irmãos. O pai foi corretor de seguros.A mãe, que também toca saxofone, deu-lhes lições de música. A partir disto, aprenderam a cantar em igrejas mormon.

A primeira vez que actuaram em público foi durante a boda de um primo, mas apenas como quarteto e tinham o nome de «Barbershop Quartet» (Quarteto de Barbearia).

Há doze anos, a família veio passar férias a Los Angeles. O quarteto (Donny só entrou mais tarde) conseguiu ser contratado para actuar na Disneylandia, como conjunto vocal ambulante. O pai de Andy Williams ouviu-os cantar e contratou-os para actuarem, durante cinco anos, no seu «show» televisivo.

Há três anos, o grupo passou a actuar por conta própria.


**LUSTRES**

**Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.**

VENDA AO PÚBLICO



**JOTOCAR**

**João Tomaz Cardoso — Cofres e Móveis Metálicos, S.A.R.L.**

**Sede — Rua do Bonjardim, 120-3.º — PORTO**

**AUMENTO DE CAPITAL**

Elevação do seu capital social de 13.500.000$00 para 21.000.000$00 pela emissão de 7.500 acções, das quais :

— 2.000 destinadas aos colaboradores da JOTOCAR e das suas associadas.

— 5.500 ao público em geral.

— Valor nominal: 1.000$00.

— Preço da emissão:
1.500$00 para os colaboradores de JOTOCAR e das suas associadas;
2.000$00 para o público em geral.

— Títulos: De 1, 5, 10, 50, 100 acções ao portador ou nominativas

— Dividendo: 2/3 do que fôr votado para o ano de 1972.

— Período de subscrição: De 2 a 5 de Maio de 1972.

— Condições de pagamento: 30 % no acto da subscrição; 40 % de 2 a 5 de Junho; 30 % de 3 a 5 de Julho de 1972.

— Local da subscrição.
Os colaboradores da JOTOCAR e das suas associadas farão a subscrição na Sede da JOTOCAR.
Para o público em geral: Na nossa Sede, Rua do Bonjardim n.º 120-3.º — Porto ou na da Fábrica Portugal, Rua Febo Moniz n.º 20 — Lisboa e na Sede, Agências e Dependências dos Bancos:

Borges & Irmão
Português do Atlântico
Totta & Açores
que tomaram firme a emissão.

As acções que eventualmente não venham a ser subscritas pelos colaboradores da JOTOCAR e das suas associadas, reverterão a favor do público em geral.

As importâncias relativas a acções não atribuídas, no caso de rateio, serão devolvidas cerca de duas semanas depois do termo do prazo da subscrição.

Os títulos definitivos serão entregues cerca de 3 meses após o pagamento da 3.ª prestação.

O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e à presente emissão de acções poderá ser obtido em todos os locais de subscrição.

Porto, 24 de Abril de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
**António da Camara Rebello de Andrade**
**Salvador da Camara Rebello de Andrade**
**Fábrica Portugal, S.A.R.L.**



**MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS**

**Com 3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização**

**Preço: desde 550 contos**

**Próprio: JOAQUIM BARAONA**

**Escritório: Avenida Valbom, 28-1.º — Telef. 282345 CASCAIS**

**Informa pelo telefone 289957 aos sábados e domingos à tarde**

# "MOVIMENTO": CEM EMISSÕES DÃO DIREITO A FESTA

**O número cem tem uma importância fundamental para as pessoas. Nos tempos de liceu, lembramo-nos todos das festazinhas que fazíamos quando se chegava à centésima lição de português, matemática (ufff!) ou qualquer outra disciplina. Ele era bolos, rebuçados, sorrisos, caras alegres, que a festa não durava até às tantas e era preciso aproveitar um dia de liberdade entre as quatro paredes da sala dos suplícios de pontos e chamadas de fazer tremer o mais pintado.**

Pois desta vez o número cem voltou a ter a costumeira importância. Importância que lhe foi dada por Fialho Gouveia, um homem cheio de ideias de festa, de convívio, de sorrisos, de «métier» do microfone, de alegria, dê lá por onde der, conquistada seja a que preço for. Fialho lembrou-se, de repente, que fazer cem emissões de um programa era assim uma coisa parecida com fazer anos. Eia, pois! Mãos à obra! E não foi tarde nem cedo: toca a organizar as coisas. Toca a convidar muita gente, a arranjar as coisas de maneira a espantar essa gente toda e a outra, a que, calmamente instalada em casa, seguia, com pena de estar só a ver aquilo tudo com ouvidos, embora atentos.

O herói da festa o prof. Karma: a telepatia é o seu forte, e o fraco de muita gente: de quase toda a que esteve lá, a ver e a ouvir aquilo tudo, aplaudindo, denunciando truques, debatendo-se entre a aceitação e a dúvida. Karma transmitia telepáticamente para o Porto. Em Lisboa divertiam-se as gentes, esvaziavam-se as garrafas e whisky. Crescia a animação e o rubor nas faces. Karma adivinhava o pensamento e transmitia-o ao Porto. Os observadores atentos adivinhavam o momento exacto da chegada de mais uma garrafita. Olhos não faltavam. Mas não se pode dizer que os houvessem em maior número que barrigas.

Fialho Gouveia entrevista Florbela Queiros, sob o olhar atento do prof. Karma.

«Movimento» já esteve cem vezes no ar. Por isso a festa. Onde, estivémos, onde bebemos, onde não sabemos se acreditámos nos poderes de Karma, onde conversámos e passámos uns bons momentos. Por inúmeras razões. Podemos, mesmo, apontar algumas: Estavam lá velhos amigos. Estavam lá, também, outras pessoas. Entre uns e outros falámos com a Tonicha, com o Artur Jorge, o Simões, o Peres e o Eusébio. Conversámos com o Carlos Cruz. Tivémos, ainda, tempo de trocar breves palavras com Fialho Gouveia, eufórico e feliz. Do Diário de Lisboa éramos «só» sete: José Jorge Letria, Eugénio Alves, Neves de Sousa, Dórdio Guimarães, Daniel Reis, Nelson de Vasconcelos e Nuno Gomes dos Santos. Viu-nos, quem lá esteve de copo na mão, de sorriso nos lábios, falando com uns conversando com outros, amigos e conhecidos. Pelo whisky, pela boa disposição, pelo divertidíssimo Karma, pelas seis vezes que ele se escapou ao Eugénio Alves que, de papel na mão, lhe queria perguntar uma coisa (talvez dificil de adivinhar), pela malta toda que lá estava, por estar, para se promover, para promover o «Movimento», por tudo isso, pelos cem dias de emissão, piscamos o olho ao Fialho, lembramos que o número duzentos também é importante e somos

pel'O «DL/Show» reconhecidos
NUNO GOMES DOS SANTOS

Paulo Fernando em acção. Eram 19 e 30 e o programa estava no ar.

DECIDA-SE HOJE MESMO POR
Stº ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
(JUNTO À PLACA DE FLAMENGA)

100 apartamentos, 4 assoalhadas alcatifadas, paredes revestidas a papel, 2 casas de banho, cozinhas com equipamentos modernos, construção de primeira.

A PARTIR DE 395 CONTOS

Com 30 % até à entrega das chaves e o saldo em 3 ou 8 anos!
CORRETORES DE PLANTAO DIARIAMENTE NO LOCAL

A NOSSA DECORADORA ESTUDARA COM OS CLIENTES A SOLUÇAO IDEAL PARA CADA CASO

INFORMAÇÕES: Rossio, 74-3.º Telefs. 3 55 21 3 54 38 36 62 57
LISBOA 2

AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS atendemos pelos telefones 253-10 02 e 21 31 02

SPOC - Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

Veja, Compare e Compre a sua

Transit

IMBATÍVEL EM VERSATILIDADE EM

J. Mendes Coelho, Lda.

(O CONCESSIONÁRIO FORD MAIS ANTIGO DE LISBOA)

R. Alexandre Herculano, 6-A
R. Gomes Freire, 7-C TELEF. 53 98 01

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Provincia, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.
Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

R. Ouro, 292, 1 (esq. do Rossio)
Telef. 369384 5 6

UM GRUPO PARA CADA FIM:

LEVE
DURÁVEL
RESISTENTE
PRÁTICO
ECONÓMICO

02 Regas e jardinagem
14 Moto-bombas
20 Sucção pesada
22 Gasolinas e produtos químicos
26 Trasfega de vinhos (atoxico)
34 Protecção de cabos eléctricos
40 Aspiração industrial
42 Condutas de ar condicionado
46 Piscinas (flutuante)
480 Ar comprimido e pulverização

FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS A S ATENAS

POR Heliflex Portuguesa, L.da
TUBOS FLEXÍVEIS
ÍLHAVO - AVEIRO - Telef 24010 - Apart. 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

# NEIL DIAMOND

## Vender "não é talvez suficiente"

**Neil Diamond, o célebre «pop-singer» cujos discos, actualmente, se vendem aos milhares, por vezes aos milhões, começou por se distinguir num campo completamente diferente: o comportamento de inadaptado em cada nova escola que frequentava. Nascido em Coney Island, Neil partiu, aos quatro anos de idade, desse recanto de Brooklin para Cheyenne. Aos dezasseis anos estava em Nova Iorque e as recordações desse tempo de reviravoltas sucessivas são sempre acompanhadas pelas imagens que guardava de cada nova escola que, pela força das circunstâncias, passava a frequentar. Isso, aliás, tem pouca importância, agora. Maior relevo, por que com maior incidência na pessoa que Neil Diamond é hoje, tem uma das suas ocupações favoritas desse tempo: «Duas coisas me faziam ser eu próprio: um mundo de fantasia que eu criei para mim, e a música que enchia a minha casa».**

### A GUITARRA

Como muitos outros, Neil começou por receber, como prenda de anos, uma guitarra. Tinha, então, dezasseis anos e uma vontade enorme de fazer coisas diferentes.

«Eu estava constantemente a escrever. Escrevia em tudo o que estava à mão, na altura em que me sentia impulsionado: envelopes, pacotes de papel, etc.»

Que escrevia? Pois letras de canções. Canções que cantava, primeiramente, apenas para si, que depois passaram a ser ouvidas, também, pela família e amigos e que, dois anos depois (aos dezoito) foram escutadas por Lou Stallman, um profissional do ofício. Neil queria saber a opinião de um entendido na matéria. E a resposta entusiasmou-o, como não podia deixar de ser. «Tu tens um dom que deves cultivar!».

Um ano depois, sempre trabalhando a música, Diamond junta-se a um seu amigo, que estudava ópera e ambos formam o duo «Neil e Jack», conseguindo ràpidamente um contrato de gravação para a Shell Records.

### O RECOMEÇO

Um dia, Neil decide seguir o seu próprio caminho.

«Fiz imensos sacrifícios, mas, um ano depois de ter decidido recomeçar vida nova, tive a alegria de ver recompensado o meu trabalho, porque estava a escrever a música que queria».

Diamond vivia, então uma vida espartana. Tratava-se de equilibrar as finanças e trabalhar a sério na música. Até que surgiu a oportunidade de gravação. Numa primeira sessão, nervosa como todas as que são de «arranque», Neil grava três canções escritas por si e para si. O nervosismo só desapareceu uns tempos depois, quando o cantor soube os resultados: três êxitos com «Solitary Man», «Cherry, Cherry», e «I Got the Feeling». E foi então que surgiu a «bomba». Neil Diamond era considerado, tempos depois como o mais promissor cantor pop da temporada.

Tinha, então, um contrato com as organizações Bang, especializadas na feitura e lançamento de «singles», o que, evidentemente, não poderia interessar para um trabalho que se queria continuar em maior escala, definindo melhor a posição e as opções musicais do cantor-compositor. Foi então que, depois de não renovar o contrato que o ligava à Bang, Neil assina pela UNI Records, que lhe ofereciam a oportunidade de gravar albuns.

### OBRAS

«Velvet Gloves and Spit» e «Neil Diamond, Sweet Caroline» foram os dois primeiros álbuns gravados para a UNI dentro do novo contrato que Neil assinara. Basta, apenas, transcrever, uma frase de Diamond dita na altura, para se saber até que ponto ele estava satisfeito com as suas novas possibilidades de trabalho:

«Tenho, finalmente, as asas que queria!»

Fazedor de uma música mais madura, sem certas infantilidades que caracterizavam os seus primeiros passos, o autor-intérprete galgava a dois e dois os degraus do êxito. Conhecem «Cracklin Rosie»?

Hoje, Diamond é uma grande estrela internacional. Os seus últimos álbuns foram distinguidos com outros tantos (quatro) «discos de ouro», o que significa, em números, cada um deles vendeu uma importância correspondente a mais de um milhão de dólares... O «Cash Box» classificou-o, em Julho de 1971, como o vocalista masculino número um. Diamond, conhecido em todo o mundo, é classificado como autor de «urban rock», um rótulo como qualquer outro, e faz a música que lhe interessa. Não restam, depois do que dissémos, dúvidas a ninguém, sobre o interesse que as pessoas têm pela música que ele faz. Não é impunemente que se vendem milhões de discos seus.

Neil Diamond: uma guitarra na origem da venda de milhões de discos


Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52 TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL • MANHÃ • TARDE • NOITE

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO
NOVOS CURSOS DE T. PRÁTICOS

Eles escolheram um apartamento num prédio equipado com elevadores EFACEC Selectivos

UMA COMODIDADE PARA TODA A VIDA

factor de valorização dos modernos edifícios residenciais

EFACEC

A maior organização do país no ramo electrotécnico

# MÚSICA JOVEM

# 10

Beg, Steal or Borrow e Aprés Toi revezam-se no comando da lista de vendas em Lisboa, enquanto How Do You Do, numa das suas múltiplas interpretações, volta a ocupar um dos lugares cimeiros. Os meninos da Família Pituxa, em duas semanas de vendas, entram directamente para o nono posto à frente da Festa da Vida que heroicamente, ainda conseguiu o décimo lugar nesta semana acompanhado pelo Concert for Bangla Desh, triplo album gravado ao vivo num espectáculo no Carnegie Hall de Nova Iorque em Agosto último, a favor das vítimas do Paquistão Oriental.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | «Beg, Steal or Borrow» (2) The New Seekers | 6 | «How Do You Do» (-) Mouth and McNeil |
| 2 | «Aprés Toi» (1) Vicky Leandros | 7 | «I Giorni Del'Arco Baleno» (5) Nicola di Bari |
| 3 | «Mother an Child Reunion» (5) Paul Simon | 8 | «Imagine» (-) John Lennon |
| 4 | «Son of my Father» (10) Chicory Tip | 9 | «São Horas Meninos» (-) Família Pituxa |
| 5 | «Without You» (8) Nilsson | 10 | «A Festa da Vida» (7) Carlos Mendes |

Consultadas as seguintes discotecas: Melodia, Roma, Sinfonia, Universal e Valentim de Carvalho (filial).

# Os "mais" das etiquetas

**Como novidade, o novo disco de Carlos Mendes, «Inventar a Vida», é um dos que mais saíu. «São horas, meninos», da Família Pituxa (?), além de ser um dos «dez mais», está a sair bem dos armazéns Movieplay.**

| | | |
|---|---|---|
| **Alvorada** | MÁGOAS<br>Fernanda Maria | I. CAPRICORN<br>Shirley Bassey |
| **Arnaldo Trindade** | INVENTAR A VIDA<br>Carlos Mendes | GIVE ME SOME LOVIN'<br>Traffic |
| **Estúdio** | PRIMEIRO AMOR<br>Maria da Fé | |
| **Grande Feira do Disco** | JÁ TODOS FALAM NA RUA<br>(LP) Augusta Ermida | BRINDO BRINDO (LP)<br>Los Fabulosos Três Paraguayos |
| **Movieplay** | SÃO HORAS MENINOS<br>Família Pituxa | POUR UN FLIRT<br>Michél Delpech |
| **Phonogram** | AMOR VIVO<br>Fernando Tordo | APRÉS TOI<br>Vicky Leandros |
| **Rapsódia** | AVÓZINHA<br>Maria José e seu mini-trio | JESAHEL<br>Delirium |
| **RCA** | MICAS DO TRAPO<br>Teresa Tarouca | WITHOUT YOU<br>Nilsson |
| **RR** | CRAVO ENCARNADO<br>Ada de Castro | SURPRISE-PAZTY...66 (LP) |
| **Tecla** | A BORDO DA FRAGATA<br>Real (LP) | ROOM FULL OF MIRRORS<br>Jimmy Hendrix |
| **Sasseti** | PAÍS DOS CRAVOS<br>PAÍS DOS CARDOS<br>Elisa | A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA<br>(LP)<br>Strawinsky |
| **Valentim de Carvalho** | A ÚLTIMA TOURADA<br>EM SALVATERRA<br>Rodrigo | WILDE LIFE<br>Wings |
| **Zip** | PEDRO SÓ<br>Manuel Freire | ÇA ME BRULE LES YEUX<br>ÇA ME BRULE LE COEUR<br>Jean-Paul Cara |

## NO ESTRANGEIRO

Neil Young aparece esta semana nos «Dez Mais» da Grã-Bretanha com a sua canção «Heart of Gold», que deverá, segundo se espera, permanecer durante algum tempo nessa tabela.

«Deborah», o velho disco novamente editado pelo conjunto de T. Rex, passou do décimo para o quinto lugar e parece destinado a vencer «Back off Boogaloo», de Ringo Starr, na corrida para a posição cimeira.

Em Londres, encontra-se ainda no topo a versão em gaitas-de-foles de «Amazing Grace», tocada pela banda dos Royal Scots Dragoon Guards.

A vencedora do festival da canção da Eurovisão, Vicky Leandros, surge, conforme se previa, na tabela de classificação britânica com «Come What May», cuja versão francesa se encontra ainda em primeiro lugar na Holanda e passou para a Sexta posição na Suécia.

Al (Mr. Soul) Green regressou aos «Dez Mais» dos Estados Unidos com um novo disco «Look What You Done For Me». O acetato está em nono lugar e não ficará sòmente por aí.

Na tabela dos Estados Unidos continua a ocupar a posição cimeira «The first time ever I saw your face», de Roberta Flack.

A cantora americana Carole King e o cantor britânico Cliff Richard estão a obter grande sucesso na tabela de Hong Kong, pulando, respectivamente, para o segundo e terceiro lugares. O disco de Carole tem o título «Sweet Seasons» e o de Richard «Jesus».

A seguir, os «Top-Ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

## LONDRES

1 ( 1) Amazing Grace»: Royal Scots Dragoon Guards Band
2 ( 2) Without You : Nilsson
3 ( 4) Back off Boogaloo. Ringo Starr
4 ( 3) Sweet Talking Guy. Chiffons
5 (10) Debora: T. Rex
6 ( 9) The Young New Mexican Puppeteer: Tom Jones
7 ( _) Run Run Run. Jo-Jo Gunne
8 ( __) Heart of Gold: Neil Young
9 ( _) Come What May: Vicky Leandros
10 ( 6) Hold Your Head Up. Argent

## NOVA YORK

1 ( 1) **The First Time I Ever Saw Your Face: Roberta Flack**
2 ( 2) **Rockin' Robin: Michael Jackson**
3 ( 4) **I Gotcha: Joe Tex**
4 ( 6) **Betcha By Golly, Wow: Stylistics**
6 ( 7) **Day Dreaming: Aretha Franklin**
7 ( 8) **A Cowboy's Work Is Never Done: Sonny and Cher**
8 ( 5) **A Horse With No Name: America**
9 ( __ ) **Look What You Done for me: Al Green**
10 ( _) **I'll Take You There: Staple Singers**

## AMESTERDÃO

1 ( 1) Après Toi. Vicky Leandros
2 ( 7) Memories: Earth and Fire
3 ( 2) The Talk of All The U.S.A.: Middle of The Road
4 ( 5) Sylvias's Mother: Dr. Hook and The Medicine Show
5 ( 3) Beg Steal or Borrow. New Seekers
6 ( 6) A Thing Called Llve Johnny Cash
7 ( _) Ela Ela: Axis
8 ( 4) Freedom. Mac and Katie Kissoon
9 ( _) Mama Papa: Cardinal Point
10 ( _) Without You: Nilsson

## HONG- KONG

1 ( 1) Without You: Nilsson
2 ( 4) Sweet Seasons: Carole King
3 ( 5) Jesus/Mr Cloud. Cliff Richard
4 ( 2) An Old Fashioned Love Song: Three Dog Night
5 ( 8) Day After Day. Badfinger
6 (10) Mother and Child Reunion. Paul Simon
7 ( _) Puppy Love. Donny Osmond
8 ( 3) Be Yourself. Teddy Robin
9 ( 6) Iron Man. Black Sabbath
10 ( _) Rock and Roll. Led Zeppelin

## ESTOCOLMO

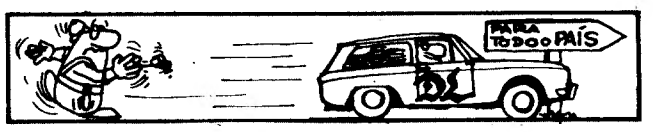
1 ( 1) **Son of My Father: Chicory Tip**
2 ( 4) **I'd Like To Teach The World To Sing: New Seekers**
3 ( 6) **Beg, Steal or Borrow: New Seekers**
4 ( 2) **Is This The Way To Amarillo: Tony Christie**
5 ( 8) **Saeg Det Med En Saang (Say It With A Song): Lena Andersson**
6 ( 7) **Aprés Toi (After You): Vicky Leandros**
7 ( 3) **Sacramento: Middle of The Road**
8 ( 9) **Mother and Child Reunion: Paul Simon**
9 ( 5) **Poppa Joe: Sweet**
10 (10) **Aenglamark (Holy Ground): Sven-Bertil Taube**

## BONA

1 ( 1) **Am Tag Als (The Day When): Juliane Werding**
2 ( 2) **Poppa Joe: Sweet**
3 ( 3) **How Do You Do: Windows**
4 ( 5) **Sacramento: Middle of The Road**
5 ( 4) **Zeit Macht Nur (Time Only): Barry Ryan**
6 ( 6) **Telegram Sam: T. Rex**
7 ( 7) **How do You Do: Mouth and Mcneil**
8 ( 8) **Hab Sonne Im Herzen (Have Sun In Your Heart): Chris Roberts**
9 ( _) **Beg Steal or Borrow: New Seekers**
10 ( _) **Es Faehrt Ein Zug (A Train Rolls): Christian Anders**

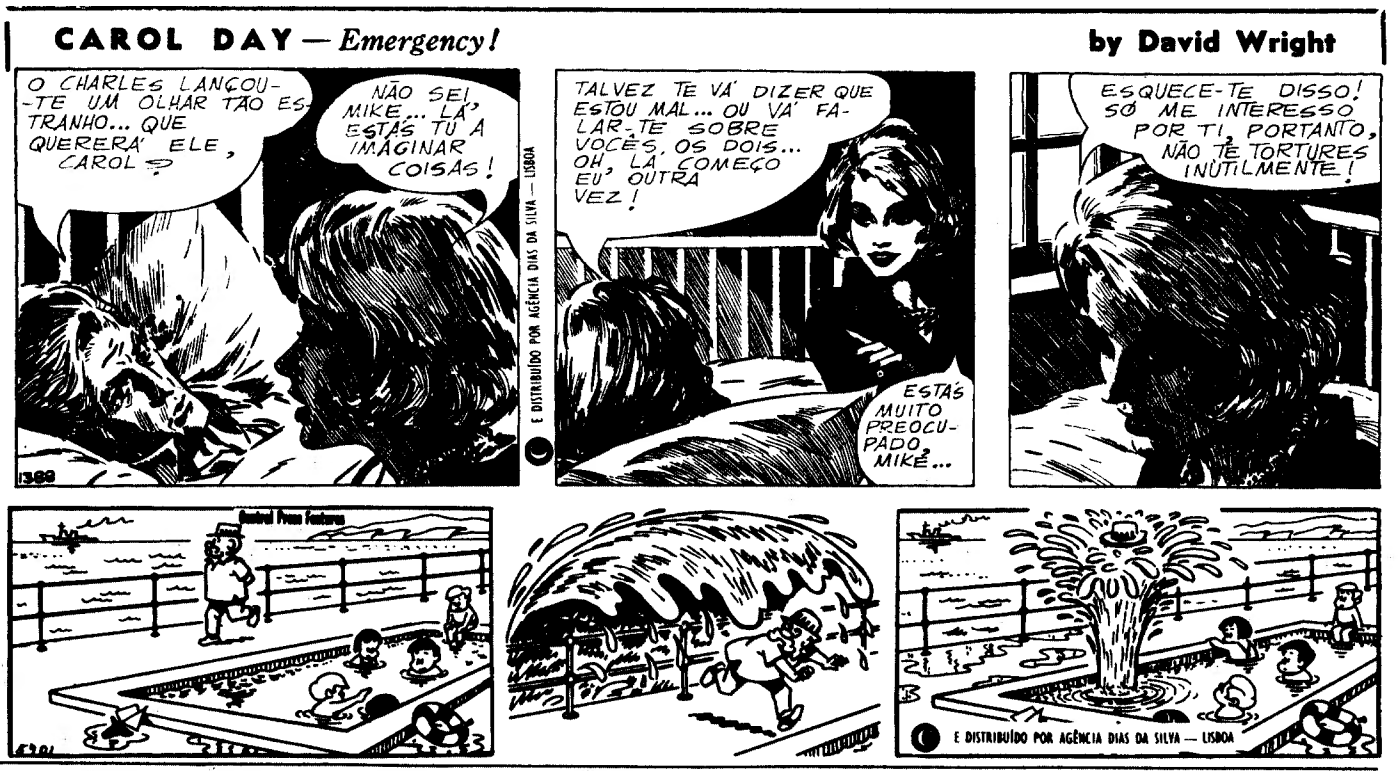
# "DELIRIUM"

**O «Delirium», conjunto recentemente formado em Itália, subiu repentinamente ao primeiro lugar do «top» italiano com a composição «Jesahel». Na lista dos «mais das etiquetas», o conjunto encabeça as vendas da etiqueta Raposódia. Nem sequer é muito vulgar, no meio «pop» europeu, acontecer que um conjunto italiano sobressaia. Pois «Delirium» conseguiu-o. Para durar?**



# O ANIVERSÁRIO

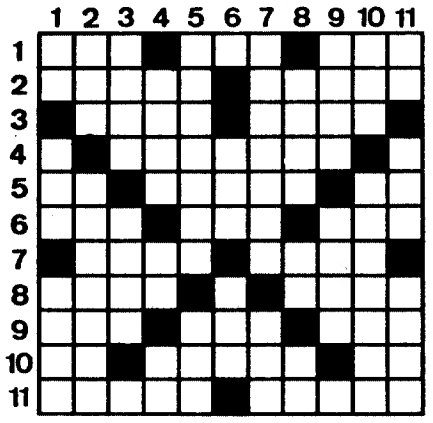
**O primeiro aniversário de Daniel foi devidamente comemorado no Jardim Zoológico de Bristol. Explica-se: ele é o primeiro gorila nascido no cativeiro que conseguiu completar um ano de existência. Apesar dos presentes, que consistiram num bolo ornamentado com dois gorilas de plástico e uma vela, e num cartão desejando longos anos de vida, Daniel estava bastante triste, aparentemente muito pessimista. (Exclusivo «SUN»/«DL»)**




## palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 10 074

**COM PROVÉRBIO**



**HORIZONTAIS:**

1 Aia. Bondosa. Estime.
2 Venda. Unir
3 Região do território do Chade, na África Equatorial Francesa. Lance o arpéu a.
4 Filha dum burguês de Falaise e mãe de Guilherme, o Conquistador.
5 Caminhar. Irmão de Moisés. Artigo definido.
6 Espaço de trinta dias. Notar. Com. da Itália.
7 Feiticeira. Bolo feito de farinha e sal de que os Romanos se serviam nos sacrifícios.
8 Rosto. Conjunção. Semelhante.
9 Fruto da ateira. Cento e cinquenta e um em romano. Nome de letra.
10 Em a. Incinera. Viração.
11 Fisga. Planta vivaz e medicional.

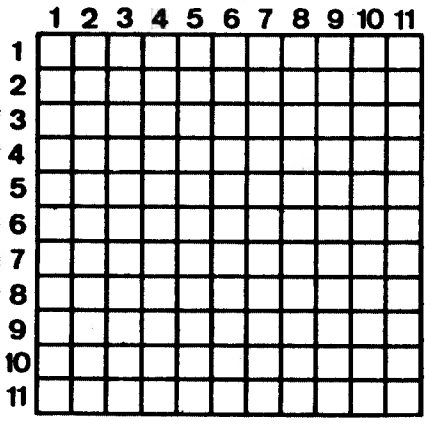
**VERTICAIS:**

1 Campeão. Termo. Cidade do Daomé.
2 Ruim. Acabar.
3 Ópera de Verdi. Cura.
4 Oferecerá. Gálio (s.q). Aqui.
5 Dançava. Nome de um jogo.
6 Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia e que exprime espanto. (Bras). Pronome pessoal.
7 Seguira. Magnete natural.
8 Nascimento de um astro. Oferece. Arsénio (s.q).
9 Travesseiro, almofada (ant). Índole (Fig)
10 Origem. Encostar.
11 Erbio (s.q). Emprega. Simples.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**NOVA MODALIDADE**

PROBLEMA N.º 6232



**HORIZONTAIS:**

1 Malança de gado. Erram.
2 Figura que simboliza o povo americano. Estime. Curso de água natural e abundante.
3 Homem de baixa estatura. Crie.
4 Oferecer. Csar da Rússia cognominado «O Terrível». Igual.
5 Picantes. Adeja.
6 Gorgulho tropical. Pronome demonstrativo.
7 Pátria.
8 Artigo definido. Designação duma variedade de galinhas de Java. Campeão.
9 Marcar. Guarnecera de asas.
10 Tombar. Dar mios.
11 Lavrais. Tecido indígena da Guiné Portuguesa.

**VERTICAIS:**

1 Vasilha com asas. Ilha do arquipélago de Sunda.
2 Antigo escrivão da capitania-geral de Ceilão. Ecoar.
3 Ligou. Irmã da mãe.
4 Érbio (s.q). Cidade de Itália.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Separar.
6 Mil e quatro em romano. Prefixo de privação.
7 Pata. Estreita.
8 Arsénio (s. q). Doença que dificulta a respiração.
9 Faz crepitação. Rio de França.
10 Encolerizara. Cidade da Romênia.
11 Triturara. Empregara.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 073**

**HORIZONTAIS:**

1 Arremataram.
2 Im. Copa.
3 Armar. Mó. Ps.
4 Salon. PÉS.
5 SECOS. Olé.
6 Ab. Ma. If. An.
7 Pôr. Marrã.
8 Aca. Tiete.
9 Ta. Ar. Asura.
10 Aves. Cama.
11 Semearíamos.

**VERTICAIS:**

1 Aca. Sapatas.
2 Rs. BOCA.
3 Rimas. Ra. Am.
4 Emalem. Ave.
5 Roçam. Rea.
6 Ac. Nó. AT. Sr.
7 Tom. Síria.
8 Apó. FRESCA.
9 Rã. Pó. Atuam.
10 Pela. Ermo.
11 Messena. Aas.

**Provérbio:** PÉS SECOS, BOCA FRESCA

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6231**

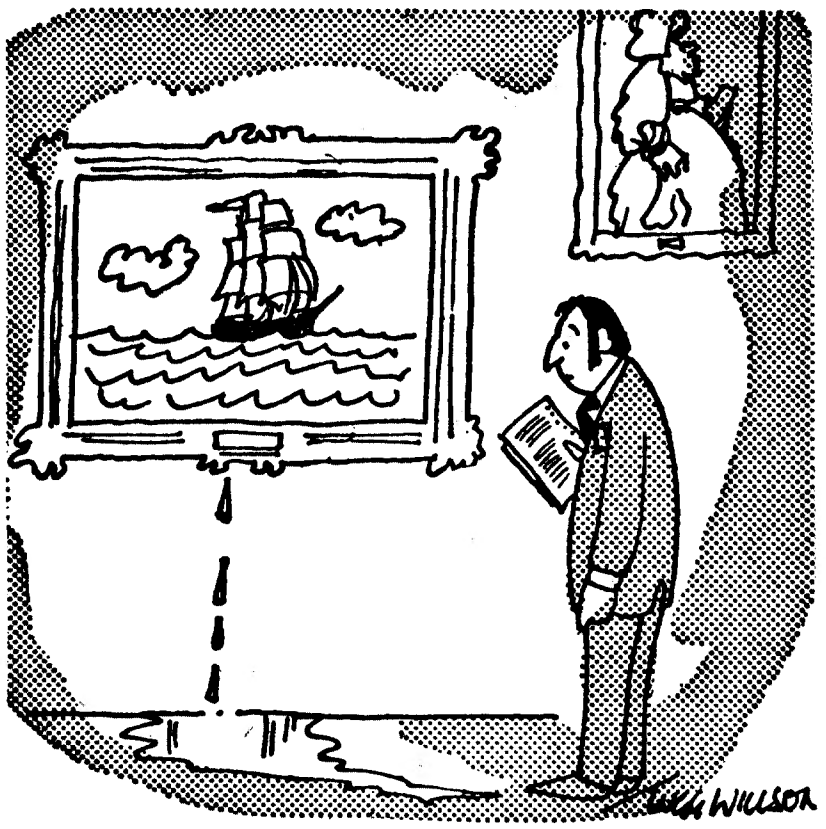
**HORIZONTAIS:**

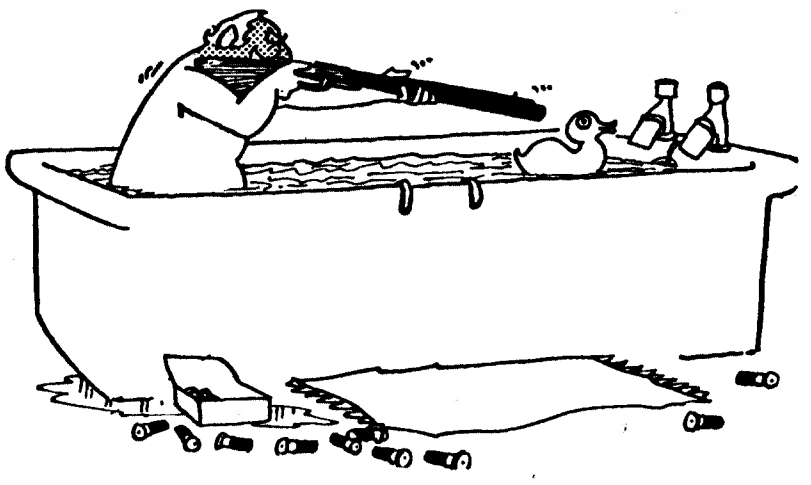
1 Cávia. Ca. Só.
2 Otão. Cávios.
3 Mal. Reviras.
4 Ácer. Mirara.
5 Atua. Lada.
6 Emita.
7 Rã. Isara. Ar.
8 Erin. Pala.
9 Param. Caves.
10 Adira. Ágata.
11 Rasar. Salas.

**VERTICAIS:**

1 Coma. Trepar.
2 Ataca. Arada.
3 Valete. Iris.
4 IO. Ruminara
5 Ais. Mar.
6 Cem. Tau.
7 Cavilar. Cãs.
8 Avira. Apaga.
9 Irado. Aval.
10 Soara. Aleta.
11 Ossa. Brasas.

## AQUÁTICAS



# I JORNADAS DE TEATRO AMADOR NO PORTO

# O PROBLEMA DO TEATRO AMADOR É DE COLECTIVISMO DE BASE DE UNIÃO

Por ROGÉRIO VIDIGAL

*Têm decorrido no Porto as I Jornadas de Teatro Amador, numa iniciativa do grupo «Os Modestos», bem conhecidos pela sua actividade no sector. Integrado nas jornadas, efectuou-se, no sábado, um colóquio numa colectividade de Valbom, nos arredores daquela cidade, onde deveriam estar presentes Monteiro Meireles, como moderador, José Saraiva, no seu papel de única pessoa que no Porto faz crítica de Teatro, António Reis, dr. Francisco (?), Leandro Vale, José Caiola e Nelson Lopes, com o objectivo de debaterem «Os problemas que impedem o desenvolvimento do Teatro Amador em Portugal.*

Infeliz e contràriamente ao que seria de esperar, apenas compareceram Monteiro Meireles, Leandro Vale e José Caiola. Na assistência, que esperávamos mais numerosa, elementos de Teatro Amador, alguns dos quais das seis colectividades que existem em Valbom!

Na verdade, numa cidade que tão largas tradições tem, no que a Teatro Amador respeita, o desinteresse foi evidente, com a agravante de homens ligados ao teatro, não terem comparecido. Pormenor curioso o facto de haver uma única mulher na assistência.

A análise da situação teatral do nosso país, neste momento não feita, depois de tudo, era o objectivo da reunião.

### CAIOLA PRONUNCIA-SE

Para Caiola o que impede o desenvolvimento do Teatro Amador *é o clima em que vivemos, que nos habitua desde pequenos a não convivermos. O Teatro não é mais que convívio e numa sociedade onde se faz Teatro há quase sempre um aparelho de televisão, há coisas que chamam muito mais, e o trabalho de uma equipa de teatro é digerir, procurar os porquês da vida, criarmos alguma coisa em conjunto. O impedimento é uma ausência de espírito colectivo, de trabalharmos todos por uma causa em comum.*

Passando por considerações de menos interesse, Caiola refere depois um problema que corresponde a uma parte da realidade: *O teatro amador faz-se por dois motivos: ou porque se gosta, ou por campionite dum concurso que dá passeios a Setúbal ou a Lisboa.*

Está contida nesta afirmação uma alusão que, embora de carácter pessoal, não deixa de ter uma certa justificação. De facto, a vinda a Setúbal da peça «A forja», de Redol, ao concurso da SEIT, levantou uma certa polémica entre Leandro Vale e Carlos Porto, nas páginas do nosso jornal. O problema reside no facto de, neste momento, a maioria das colectividades praticarem Teatro, apenas como um meio de se promoverem, conquistando prémios, contratando encenadores, actores, por vezes mesmo técnicos, como de resto foi acentuado no decorrer da conversa, que se prolongou por cerca de duas horas e meia.

### A FALTA DE MONITORES

Leandro Vale esquematizou o seu ponto de vista em seis partes: 1.º — *Há falta de monitores de teatro, e os que há são pessoas que pedem «xis», e como geralmente não há dinheiro, passa a não haver teatro. Por outro lado, ao exigirem muitas vezes actores que têm de se ir buscar a qualquer lado e serem pagos, agravam esse mesmo problema. A obra desses homens resume-se, geralmente, a passarem por uma colectividade (e eu sou o primeiro a autocriticar-me) e não fazem obra para durar. Seriam necessários encenadores com preparação para ensinarem.* 2.º — Um outro problema segundo L.V. são as direcções que *não conseguem ver bem, por falta de preparação, o funcionamento duma secção de teatro.* Acabam também por alegar prejuízos com a secção, e virarem-se para o jogo e o bar, até porque geralmente são direcções que surgem de emergência. 3.º — Depois surge o problema dos actores, já que por um lado há uma falta de gosto pelo teatro, por parte da juventude, mas não é ela que tem a culpa. *Isso resulta da falta de liberdade que nos condiciona. E lá vai a gente nova perder-se noutras coisas, talves porque os que tentam iniciar não recebem pelo seu trabalho, e vêem os encenadores a receberem, e bem. E estes preferem, depois de tudo, encontrar o material pronto quando o que é urgente é preparar as pessoas para fazerem teatro.* 4.º — A falta de elenco feminino, parece em certos locais constituir um grande problema, o que se deve à falta de preparação dos pais, *mas eu não quero deixar de referir o caso do Ginásio de Mafamude, onde já trabalhei, e nunca dei por falta de mulheres. Neste momento encena-se aí um espectáculo colectivo, e nenhuma das mulheres abandonou o grupo 5.º* — Este é um problema dos importantes: os críticos.

**Uma cena de «Pêssegos em calda», que Vasco Morgado e Leandro Vale apresentaram no Sá da Bandeira, no Porto.**

### OS CRÍTICOS, OS CRÍTICOS...

*Vou referir aqui uma conversa que tive com um crítico da nossa cidade, o sr. José Saraiva, que devia estar aqui presente e para quem eu desejaria falar.*

*Quando eu estreei no Sá da Bandeira, uma peça chamada «Pêssegos em calda», com um elenco semi-profissional recebi no intervalo uma visita de um senhor, que começou por me dizer, que aquilo era uma porcaria, que tinha de dizer mal.*

*— Quem é o senhor?*

*— Bem, sou o Saraiva do «Notícias»... O teatro no Porto é todo uma porcaria, e aliás aquela coisa no TEP, do Labiche, também o é.*

*— Mas você disse bem.*

*— Eu disse bem do Labiche porque tinha de dizer, não é? É o TEP, você compreende.*

*Por aqui se pode avaliar* — diz Leandro. 6.º — Neste capítulo Leandro Vale e Caiola entraram em controvérsia, acabando Caiola por afirmar, que não se importa nada de receber subsídios, já que *esse dinheiro não é deles, é nosso, somos nós que pagamos. O que me interessa, é conviver com as pessoas ao fim dum dia de trabalho* . Retomando o fio da conversa, L.V. manifestou o seu maior apreço por um possível subsídio não em material sonante, mas sim técnico, humano,

### OUVIR AS PESSOAS CALADAS

Com Monteiro Meireles, nessa noite a moderar o colóquio e a chamar a atenção para o facto de ser conveniente ouvir as pessoas da terra, passa-se algo de curioso. Nascido e criado em Valbom, foi aqui que este homem começou a aprender teatro, e após uma passagem por um ou dois grupos locais, passou a trabalhar noutros grupos, continuando embora a residir a poucos metros do local em que naquele momento se conversava. O que se passará? Não conseguimos avistar nas justificações que ouvimos uma razão verdadeiramente forte. Mas motivos há-os de certo.

Quanto à conveniência de se ouvir as pessoas da terra a coisa estava correcta, muitos simplesmente, quem estava presente parecia não ter muito interesse em se manifestar, a não ser duas outras pessoas, ligadas a outros grupos.

Isso bastou, apesar de tudo, para se porem alguns problemas, como sejam o problema já falado do elenco feminino, mas referido ao caso vivido por eles mesmos. Quando uma das colectividades local pensou arranjar elenco feminino para fazer uma peça, tiveram que andar a mendigar, pai por pai, mãe por mão, porta por porta. E arranjou-se. Mas, quando chegou o dia da peça se estrear, as mães vieram junto da direcção e pediram que lhes fossem fornecidos bilhetes a fim de poderem acompanhar as filhas.

Um problema levantado foi o da possibilidade de se fazer revista já que talvez fosse uma forma de conquistar público, experiência já tentada na vila, ao que parece com um certo êxito. Levantado foi também o problema de peças, com todas as implicações, havendo quem afirmasse que é muito bonito escrever peças, mas depois acontece como com certo dramaturgo da nossa praça, fazer-se pagar a peso de ouro.

Para Caiola a hipótese de fazer um certo género de revista é interessante, até porque, segundo afirmou, Brecht baseou o seu teatro no «music-hall» alemão, numa época de fim de guerra, em que se vivia uma vida fácil. Então Brecht pegou nos clássicos e adaptou-os ao que se passava.

### COLECTIVO, COLECTIVISMO.

Finalmente chegou-se a um problema importante, em que todos se mostraram interessados: o colectivismo. Foi Monteiro Meireles quem pôs o dedo na ferida.

*— Há muitos anos havia colectivismo, era uma época em que o Porto ficava longe de Valbom. Aqui as pessoas só tinham uma maneira de se divertirem: fazer teatro. Além disso, estava-se no tempo da propaganda da República, em que havia ideais a defender e a propagandear. Havia oradores, cultivava-se o discurso. É claro que agora tudo é diferente. E nem agora interessa o que interessava há cinquenta anos e não vale a pena estar a ressuscitar os mortos, os bons de há cinquenta anos. Estivemos tanto tempo sem teatro que já não há bases, não há técnicos, e como eles não se fazem, é preciso fazê-los na colectividade.*

Meireles fez depois uma sugestão: porque não se unirem todos os grupos da terra e fazer-se, lá mesmo, um pequeno festival de teatro amador, com cada colectividade a apresentar uma peça em um acto, e em cada noite a actuação de três grupos? De resto isto está na sequência do que acabara de dizer: a falta de colectivismo, que neste caso não é mais do que uma grande dispersão.

### AS JORNADAS FORNECEM MONITORES?

Temos estado a falar de um colóquio, e o que acontece é que as I Jornadas de Teatro Amador englobaram várias discussões em diversos locais. Algum objectivo se persegue com certeza, quando se realiza toda uma série de colóquios. Daqui, ao que parece, irá sair a formação de todo um sistema de fornecimento de monitores às colectividades interessadas em formar pessoas, em iniciar gente, em lançar o tal trabalho de base que, afinal, quase todos reconhecem não existir e ser mesmo evitado nas condições vigentes.

Obstáculos e dúvidas surgiram de imediato. Quem irá pagar a esses monitores? As colectividades que não possuem dinheiro? Ou a Federação das Colectividades, afinal a debater-se com o mesmo problema? Em que se concretizará afinal esse apoio ao teatro amador? As respostas, nesta altura ainda não eram concretas, apenas se sabia que o auxílio se poderia concretizar em material técnico e que, as colectividades, se porventura tivessem que suportar alguma despesa, seria apenas a da deslocação dos monitores até aos locais de trabalho.

Terminada a reunião, ficou a mesma sensação de nada feito, e foi pena. Afinal, parece até que as pessoas convidadas não tinham interesse em ir ali falar. Talvez porque já soubessem que soluções não sairiam.

### TEATRO POPULAR DO PORTO

Leandro Vale anda há muitos anos com o seu Teatro Popular do Porto que, ora aparece, ora desaparece. Tivemos uma pequena conversa com ele, para sabermos o que se passa.

No momento presente parece que vai reaparecer. Não aqui, mas com uma deslocação aos Açores, que está decidida, só ainda não efectuada porque L.V. não arranja o elenco necessário para voltar a preparar «A forja», a peça que os açoreanos pretendem ver. *Contactei o José Brás, a Maria Emília que em princípio iriam. Mas tudo se modificou, pois «ao que parece» têm uma série de espectáculos no estrangeiro. Estou num beco sem saída. Terei 50 por cento de lucros no espectáculo, mas não tenho companhia. Disfarço.*

Projectos: «Tongatabu», de Orlando Vitorino. Quanto ao que fez no Mafamude, L.V. que se afirma vaidoso, diz ter sido um espectáculo único em Portugal. *Há uma coisa curiosa. Li que na Suíça se tinha feito algo semelhante.*

ROGÉRIO VIDIGAL

MÉDICOS PARA O SERVIÇO PERMANENTE A INSTALAR NO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SINTRA

**PRECISAM-SE**

As inscrições dos Excelentíssimos Clínicos para tal efeito poder-se-ão fazer entre 1 e 20 de Maio próximo futuro, e as respectivas condições contratuais encontram-se patentes nos serviços da Secretaria do Hospital, serviços esses que funcionam em todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 18 horas com excepção do sábado cujo horário vai das 9,30 às 12,30 horas.

Sintra, 24 de Abril de 1972.

O Vice-Provedor em Exercício da Santa Casa da Misericórdia de Sintra.

**Rui Garcia Coelho da Cunha**

VENDA PARTICULAR

**MOBILIÁRIO USADO**

**Recheio de moradia c/ 40 divisões. Barato**

**Av. Aeroporto, 147**